



Xira-Infantil:
dois últimos dias
são para viver
com entusiasmo

Pág. 10

Novo diferendo em perspectiva nos Açores?

**ROCHA
VIEIRA**



CORTA "ASAS"



**A MOTA
AMARAL**

Um novo diferendo entre o ministro da República para os Açores, Rocha Vieira, e o presidente do Governo Regional poderá estar em crescimento com a recusa de assinatura do diploma que visava alterar o estatuto da transportadora aérea açoriana, SATA. A mudança arrastava também uma questão de «cores regionais».

Pág. 5

TREZE ANOS DEPOIS

Grande "derby" volta ao Jamor



John Mortimore: talvez o último treino na Luz

Serão 60 e tal mil no Jamor. Com a transmissão directa pela TV, o número cresce para milhões. Somem-se-lhe os que — da Austrália ao Canadá, passando pelo Brasil e pelos países africanos de expressão portuguesa — estarão com os olhos no que acontecerá amanhã, às 17 horas, no Estádio Nacional e teremos uma «assistência» incalculável. E todos estarão a torcer para que Sporting e Benfica reeditem o mais apreciado diálogo futebolístico, numa altura em Burkinshaw está firme em Alvalade e Mortimore po derá rescindir imediatamente o seu contrato com o clube da Luz.

Pág. 16



Fernando Mendes e Burkinshaw: calma absoluta

Fome: uma questão sempre actual (III)

ÁFRICA: UMA DOR OBSCURA

Mário Hernandez Estevez

Copyright Agência EFE/C&C

A verdadeira solução a médio e longo prazo não é a solidariedade de repartir o que se tem ou dar o que sobra. A caridade não é mais do que um remédio instantâneo. Contudo, a África, a América do Sul e a Ásia precisam dessa atitude solidária do dia-a-dia, enquanto eles próprios procuram, com a ajuda necessária, uma solução técnica.

De facto, a maior parte das associações humanitárias particulares do Mundo desenvolvido que se ocupam com a desolação e a morte dos povos subdesenvolvidos, já trabalham, desde há tempos, em planos e programas que possam, por si próprios, remediar os problemas a médio e longo prazo. Escolas, métodos agrícolas pertinentes, sanidade, demografia, etc., etc.

Médio e longo prazo, eis a questão. Porém, o que pode fazer-se neste momento? Deixar que a maioria morra para assim comprovar os resultados de auto-suficiência do ano 2010.

Descolonização, prelúdio da fome

Há quase 100 anos, em Berlim, a Europa dominadora repartiu entre si o continente africano: Bélgica, Portugal, França e Inglaterra... Evidentemente, antes da divisão já a África fora vítima da rapina dos escravagistas.

O que restou da colonização? Dos cinquenta e um Estados actuais da África, muitos enfrentam o dilema de sobreviver ou morrer. Nisto, quase todos parecem estar de acordo. A seca, a fome, a desertificação, a dívida externa... Após a independência, a maior parte desses países africanos teve de pedir ajuda económica. As metrópoles, em geral, não se haviam distinguido pelas suas previsões estruturais em relação ao futuro. Para quê consertar a casa se não se sabe o tempo que nela se vai viver?

Como a Mauritânia, a Etiópia é o país cujo futuro se apresenta mais problemático. A Etiópia tem apenas uma coisa a seu favor, isto segundo as palavras de um funcionário das Nações Unidas: a sua dívida externa difere em milhares de milhões de dólares do resto dos países do Terceiro Mundo — a Etiópia deve apenas mil milhões de dólares. O

mesmo funcionário esclareceu no final: «Deve ser o único factor positivo da Etiópia».

Pérez de Cuellar, secretário-geral das Nações Unidas, afirmou após visitar uma boa parte desses países africanos: «A menos que a comunidade internacional responda de forma urgente e adequada, a sobrevivência de muitos países de África está em jogo. As consequências serão gravíssimas, não só para o continente africano, mas também para o resto do Mundo».

Gostaria, porém, de conhecer o pintor que se atrevesse a definir a cor da fome.

Não sou partidário de um ceticismo feroz, mas a morte por fome é mais lenta que a morte por bomba, míssil e outros instrumentos de uso militar. Muitas pessoas, inclusivamente, revoltam-se e afirmam ser melhor não tomar qualquer atitude.

África começou mal

Esta frase é de um famoso africanista, René Dumont, o qual fez, na década de sessenta, uma análise do panorama africano: «A África começou mal.» Ninguém dúvida. Mas o que dizer da Ásia? E, quanto à América do Sul, quando é que os problemas começaram a surgir?

A África começou mal porque começou do nada. Quando, após a Segunda Guerra, os africanos foram atacados por uma febre de independência — aquilo que Mac Millan, ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, definiu como «vento da História» — e não puderam simplesmente pedir ao império que deixasse tudo bem arranjado antes de cair.

Ano 2000: mais fome

Estas são as previsões da FAO. Ano 2000, mais fome, mais mortes não previstas.

Se Deus não faz milagres, muito menos os santos. O mundodesenvolvido, as multinacionais, os países ricos, riquíssimos, e cada um dos cidadãos que têm um excedente de 100 dólares por mês, têm o jogo nas mãos. Mas experimente envolver-se na economia de mercado e veja como se torna céptico. Porque se há-de reparar mais quando se referem os EUA? Fora dos EUA o que faz, por exemplo, a URSS? Referimos apenas as superpotências, porque as restantes vêm por arrasto.

Mas vamos a dados: em Moçambique, a fome matou milhares e milhares de seres humanos. Os 100 000 moçambicanos que conseguiram andar fugiram para o Zimbabwe.

Duzentos milhões de pessoas de 25 países africanos estão em risco de morrer por inanição.

40 000 crianças morrem diariamente, a uma média de uma criança a cada dois segundos.

A ONU afirma que mais de quatro milhões de pessoas morrem de fome por ano.

Contudo, mencionemos novamente a Etiópia. A ajuda prestada em alimentos e medicamentos é distribuída pelos campos de refugiados. Mesmo assim, cinco mil pessoas morrem de inanição diariamente.

A Etiópia dificilmente poderá ultrapassar o estado de subdesenvolvimento; nem sequer tem estradas, o que significa que a ajuda externa em alimentos não poderá chegar aos povoados que estão longe dos campos de refugiados. Muitos têm forças para iniciar o caminho; outros iniciam-no mas nunca chegam a alcançar a sua meta.

Os cadáveres vão ficando caídos no meio das veredas. Outros viajantes chegam em tal estado aos campos de refugiados, que morrem imediatamente a seguir.

Há tifo, conjuntivite, tuberculose e todo o tipo de infecções. Porém, não há «stress». A única epidemia que falta registar é a peste bubónica.

Ouçá, não me perturbe a refeição. O dantesco é relativo, uma questão de critérios. Asseguro-lhe que, directamente, não tenho culpa que a cada dois segundos uma criança esfomeada morra e desapareça deste mundo de toma lá, dá cá, roubo e desalento, russos e americanos e tudo o resto.

FIM DA SÉRIE



Florbela Petisca
18 anos, estudante
(12.º ano — Humanísticas)

"O 'topless' não devia ser proibido"

Achas bem que o «topless» continue proibido?

— Não, devia ser livre e depender da escolha de cada um. Cada pessoa tem a sua maneira de viver e de estar no mundo e seria bom que tivesse a sua própria liberdade.

E quanto ao nudismo, a tua opinião é diferente?

— É a mesma, mas acho que para os nudistas devia haver praias só para eles.

Tu própria praticas o «topless»?

— Não tem chalhado, mas apenas por isso, porque não tenho nada contra, mesmo em relação ao nudismo. Para mim a parte de cima do corpo ou a parte de baixo são a mesma coisa.

As pessoas ainda se escandalizam nas nossas praias?

— Sim. É como os meus pais, que se sentem incomodados se vêem alguém de «topless». São mentalidades.

E são essas mentalidades que tu receias, não?

Pois. Há sempre pessoas que reagem mal, ou então ficam a olhar para nós, o que é desagradável. Sentimo-nos invadidas. Seja como for, hoje em dia já não se liga muito.

Os mirões não serão um produto desse tipo de educação cheia de preconceitos e fantasmas?

— São um produto são. E é tão ridículo.

As gerações mais velhas vão-se adaptando, ou não, aos novos costumes?

— São obrigadas a isso, por uma questão de evolução.

Abertura das mentalidades faz-se sempre num sentido positivo, ou será, como alguns pensam, um sinal da decadência dos tempos que correm?

— Acho que todas as mudanças fazem-se para melhor, não para pior. Pelo menos em princípio.

Final de contas por que haverá tanta vergonha e tanto medo do corpo?

— Talvez por ser uma coisa tão pessoal. E vem da religião: o corpo é o pecado, o lugar onde tudo é mau e negativo. As pessoas censuram-se e impõem-se leis absurdas. Não devia ser assim.



MAIS UMA VEZ, O DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

Barbara Lopes

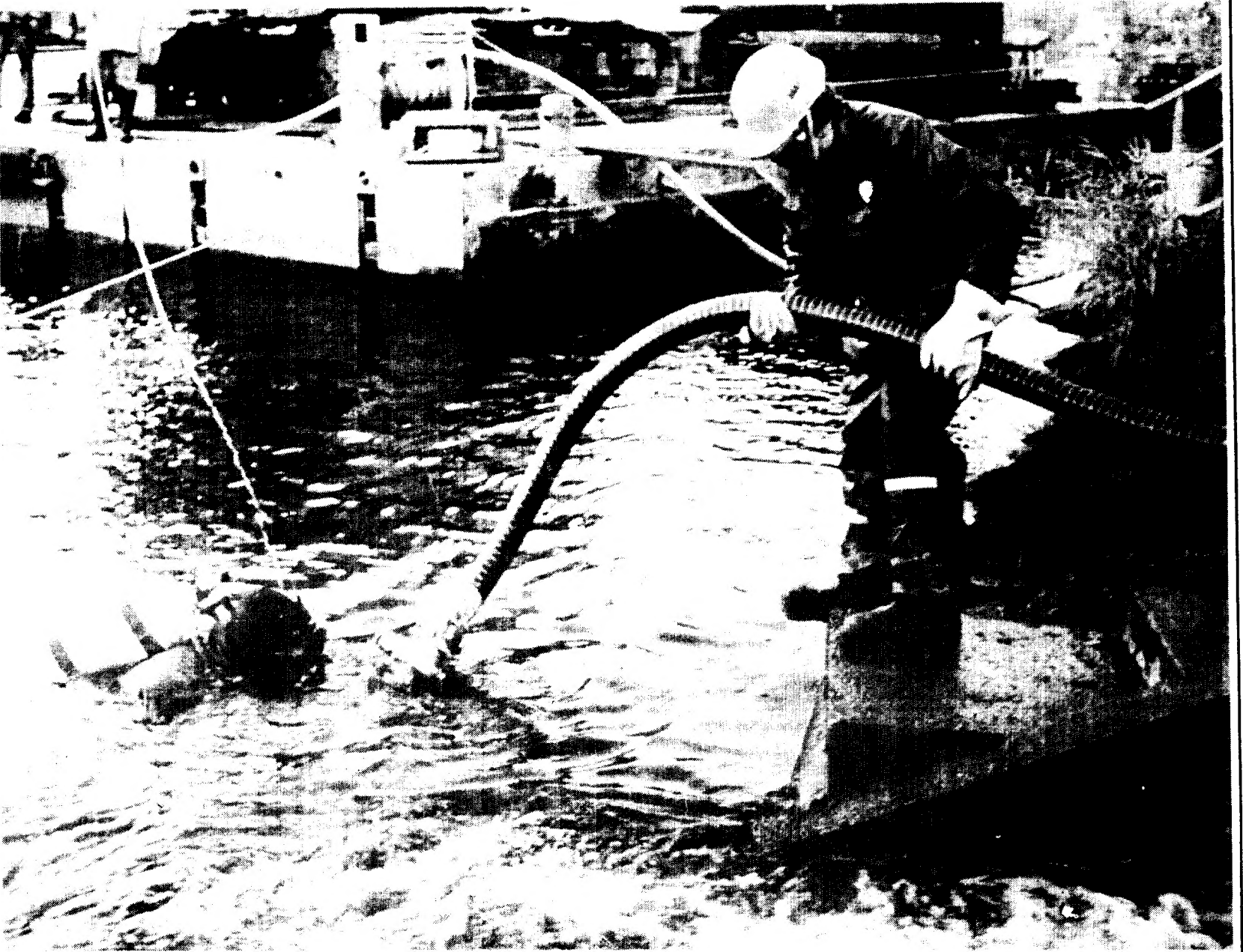
Em cada ano, na data certa do calendário, celebra-se o Dia Mundial do Ambiente. Uma espécie de Rito da Primavera.

Mas, porque os ritos se instalam, facilmente, como hábitos, perdendo a carga do seu significado, útil será reflectir um pouco sobre este. Celebrar, diz o dicionário, significa «realizar com solenidade, efectuar, comemorar, exaltar». Vejamos, pois, o que é que temos para exaltar, isto é, que razões nos assistem para tal celebração. Em termos nacionais, bem entendido, pois que não será pela qualidade do Ambiente dos suecos que nos compete a nós exaltar. Por outro lado, a fome e a guerra no mundo também entram nesta celebração?

O Ambiente existe e afirma-se nas suas componentes físicas como expressão de uma realidade social que lhe está implícita, o que significa, na ordem prática, que ele é o produto resultante da dialéctica entre a actuação do homem sobre o meio físico e social e as respostas deste àquele estímulo. Deste modo, tudo o que nos envolve é Ambiente, visto as suas implicações serem sociais, culturais e espaciais. Assim, são factores constituintes do Ambiente a paisagem em que mergulhamos como a informação a que temos acesso, o ar que respiramos como as leis que nos regem, as casas que habitamos e os objectos de que nos servimos como o modo de nos relacionarmos no autocarro, os livros que temos, ou não, para ler como a esperança de vida com que contamos ao nascer. E assim por diante, visto que o Ambiente é a resultante da acção humana, através de todas as variáveis, físicas e culturais, que o homem tem ao seu dispor.

O modo por que ele dispõe de tais variáveis, isto é, os vínculos que estabelece com o meio, são determinados pelo tipo de organização social que é a sua. É essa organização da sociedade que informa o seu agir, através dos valores nela correntes, seus objectivos, suas práticas, suas regras, seu modelo.

Daqui decorre que o Ambiente é, exactamente, aquilo que for o grupo social que ocupa um determinado território. Por esta razão, só a partir da análise dos mecanismos socioculturais que geram as agressões ao Ambiente se pode-



rão encontrar as correcções necessárias. De contrário, continuaremos a tentar despejar um poço com uma cesta. Ou nem isso.

Essa análise não a tentaremos hoje, aqui. Diremos, apenas, que, sobre os problemas do Ambiente, já se agitam, entre nós, os meios de comunicação, discursam os políticos, desenha-se uma tomada de consciência, ao nível do cidadão comum, é certo que vaga e de modo nenhum estruturada por uma informação responsável e pedagógica. Em todo o caso, isto significa, no menos, que o divórcio em que nos instalámos, com o assentamento físico e o envolvimento social, começa a ceder. É, ainda, com o olhar estremunhado que encaramos o desastre que temos vindo a construir. Nós e as gerações próximas passadas. Mas temos já um adquirido: o movimento iniciou-se. Talvez estejamos salvos.

Só que temos tudo para fazer. Uma lista das situações graves que sofrem o nosso viver colectivo e a sua marca sobre o território — o Ambiente tal como o definimos atrás — seria tão longa como deprimente. São os rios e ribeiras nas

agonias da morte, são as fábricas instaladas sem qualquer defesa dos valores da paisagem, são os hospitais com macas servindo de cama ao longo dos corredores, são as bichas de jovens à procura do emprego que não vem, são as casas construídas a esmo, macaqueando expressões culturais que já esquecemos, é o lixo que ameaça sufocar-nos, é a fãncaria de tudo que a publicidade nos obriga a consumir. Muito pior que tudo isto são as multinacionais a despejarem sobre nós o lixo e os perigos das suas indústrias mais poluentes, a retirarem do solo as matérias-primas que deveriam permitir-nos criar riqueza própria, é a população activa a perder milhares de postos de trabalho, é a paisagem rural e urbana a prostituir-se ao lucro da especulação e de interesses que nos são estranhos. Que cada um de nós olhe e veja como vivemos. Poderá completar a lista, para além deste esboço.

Que o Ambiente está violentamente agredido, um pouco por toda a parte, parece-me uma afirmação pacífica. Ora, se isto é verdade, e se ele resulta da acção do homem, é

esta que está desvirtuada. É ela que deverá ser objecto de análise e de acção. Teremos, pois, que procurar definir, com rigor, o conteúdo da relação que o homem estabelece com o que lhe é exterior, ou como tal ele o aprende, isto é, o território em que assenta, com tudo o que nele se contém, e os outros homens com quem interactua e partilha a caminhada da existência.

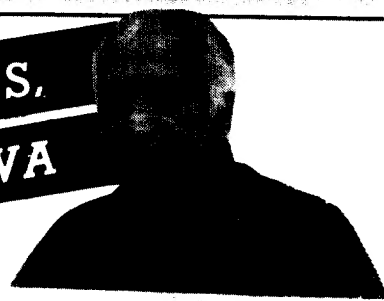
Se, como afirmámos, o Ambiente é o que for a sociedade que o produz, óbvio se torna que os males que o atingem são expressão de problemas de sociedade. Tanto mais graves aqueles quanto o forem estes. Os problemas de Ambiente só poderão, em consequência, ser tratados numa perspectiva de análise e prática políticas.

Direi mesmo que o Ambiente, assim entendido, constitui o cerne da prática política, pelo que não podemos continuar a deixar que as forças conservadoras se revistam com o manto verde da ecologia. Ou melhor, não poderemos continuar a falar de flores e passarinhos. Tere-

mos que dar à ecologia a dimensão que os problemas acumulados exigem, de Ecopolítica. Assumida, frontalmente, pelas forças organizadas da esquerda, cujos programas de acção não param nos problemas clássicos do Trabalho e da Produção, mas se complexificam poderosamente com as novas dimensões que o crescimento do homem nos vai propondo.

Soluções técnicas? Com certeza. Desde que aplicadas em função de uma estratégia global de sociedade. De outro modo, arriscam-se a não passar de simples remédios, sempre susceptíveis de serem ultrapassados pelos efeitos negativos de uma utilização incorrecta do território. Arriscam-se, igualmente, enquanto soluções parciais, a escamotear os problemas estruturais, preparando, indirectamente, futuros desastres maiores.

As soluções para os problemas do Ambiente não estão, pois, fundamentalmente, na mão dos técnicos, mas na mão dos políticos que tenham soluções de sociedade e não apenas de filtros.



Goa no torvelinho multilinguista

Carmo Vaz

O Estado de Goa, Damão e Diu, o 25.º e o mais jovem Estado da União Indiana, que foi até 1961 o Estado da Índia Portuguesa, conjunto de minúsculos territórios com parca população, mas uma rica cultura indo-portuguesa reconhecida e apreciada em todo o mundo, para onde os goeses, damanenses e diuenses têm emigrado, festeja agora a sua elevação ao estatuto de Estado, o que afastando a ameaça de certos políticos do Estado vizinho de Maharastra (cap. Bombaim), que sonhavam com a incorporação de Goa nesse Estado, permite agora não só a defesa e expansão de uma cultura tão típica, mas uma relação privilegiada com Portugal, cujos sucessivos governos desde o 25 de Abril, têm negligenciado estas terras e gentes, onde se acham as jóias mais preciosas do património monumental e cultural dos portugueses.

A vida dos portugueses e seus descendentes estas terras durante quatro séculos e meio, além da presença viva da nossa cultura, nos monumentos, na religião católica, na língua ainda por lá falada e nos crioulos oriundos do português, também se reflecte nos usos e costumes locais, na antiga e viva língua concanin, uma língua indo-europeia com vasta bibliografia, na música goesa, inconfundível e bela como verdadeira criação da interpenetração cultural luso-indiana, e na culinária mundialmente conhecida e apreciada.

Os crioulos portugueses na costa do Malabar são muito mais do que as pessoas desprevenidas podem imaginar. A influência do português no concanin é tão profunda que bem se pode dizer sem receio de erro, que o seu enriquecimento lexical foi todo feito por adaptação fonética de palavras portuguesas ao concanin. Foi por isso que os goeses nos últimos anos se bateram tão vigorosamente

pela adopção legal do concanin como língua oficial do novo Estado, naturalmente ao lado do indi e do inglês, que são línguas oficiais em todos os territórios da União Indiana.

De certo que o futuro da língua portuguesa no novo Estado de Goa, Damão e Diu, depende mais da nossa política cultural nos novos países soberanos do que dos dirigentes políticos desses países. Mas aqui é bom distinguir o Estado de Goa, Damão e Diu, bem como Macau e Timor, dos novos Estados africanos de expressão portuguesa. Enquanto nestas antigas colónias portuguesas, não se oferece alternativa aos dirigentes políticos na escolha de uma língua de cultura (o português) como língua oficial e da alfabetização, no Estado de Goa, Damão e Diu, já a questão é complexa e, de facto, abre-se um leque de alternativas.

Começando pelas línguas locais com dois códigos de escrita, o concanin a mais falada e a mais rica com o código de escrita latino, pela primeira vez usado pelos portugueses em Goa, o marata e o guzerate já usam caracteres vinográficos na escrita, código muito complexo e com poucas possibilidades de vingar na alfabetização, até porque nenhuma destas línguas faladas no Estado vizinho de Maharastra por milhões de pessoas e por talvez um terço da população de cerca de um milhão do novo Estado de Goa, pode ser adoptada como língua de cultura, instrumento indispensável para o Ensino Secundário e Superior e, portanto, para o desenvolvimento.

O concanin que merecia novos estudos em profundidade, especialmente ao cargo de linguistas portugueses e naturalmente goeses, apesar da sua modesta literatura (poesia e ficção) e letras da música, não pode aspirar a ser

uma língua de cultura, porque não tem bibliografia científica, nem de ideias. Concluindo e em pura teoria, as alternativas que se oferecem ao novo Estado de Goa, Damão e Diu, na escolha, adopção, promoção e difusão de uma língua de cultura, são sem dúvida, o inglês, o português e o francês. No campo do real e considerando o tão sensível impacto cultural português nestas terras, também não resta a menor dúvida que a língua portuguesa seria aquela com maiores possibilidades de impor-se como segunda língua e língua de cultura, neste novo Estado indiano, logo a seguir ao concanin.

Na prática corrente e actual e nos interesses do povo, pois de certo que a preferência na generalidade inclina-se para o inglês, o que não tem impedido os franceses de manterem uma escola francesa com acesso às suas universidades, enquanto nós portugueses deixámos morrer o último jornal em língua portuguesa que lá se publicava, «O Heraldo», e não consta sequer que haja qualquer projecto, já não direi para abrir em Goa, Damão e Diu, escolas portuguesas, mas para apoiar e ajudar as instituições culturais goesas, onde ainda se ensina português e estuda-se a nossa cultura e literatura modernas.

É certo que temos um acordo cultural com a União Indiana e já temos visto e ouvido em Lisboa manifestações culturais indianas. Mas a verdade é que não há positivamente nada no campo da linguística portuguesa, quer ao nível do ensino, quer ao nível do livro, quer da presença de intelectuais portugueses nestas terras. Nota-se mesmo com alguma surpresa e desgosto, que um pequeno sector da nossa sociedade olha para o novo Estado de Goa, Damão e Diu como coisa longínqua e vaga, o sonho de uma noite de Verão.

TERREIRO DO PAÇO

Uma espelunca no cais de embarque

Clara d'Ovar

10 horas da manhã. Um fei-
do sombrio, cinzento. Lis-
boa deserta. No Rossio — um
descampado — alguns turis-
tas desconsolados olhando as
fachadas dos cafés, portas
fechadas. Miram-se uns aos
outros com ar de quem per-
gunta «e agora onde vamos?»
Pois é, coitados: Não há onde
se beba um desgraçado de um
café, mesmo daqueles que
não passam de sumo de peú-
ga.

Desço a Rua Augusta —
uma lixeira. Não há lá trânsi-
to — quem disse? — Uma
data de carros, carrinhas e
carretas. A Polícia faz vista
grossa. É como na Rua do
Carmo, todas as manhãs,
todas as tardes, a toda a hora.
Os peões têm de se encostar
às paredes ou subir para cima
das campas (aquilo tem ar de
cemitério) para não serem
atropelados pelos automóveis
e camiões aos esses e erros
por aquele apertado labirinto.
Se há ali um incêndio vai ser
o bom e o bonito com o carro
da bomba a deitar abaixo to-
dos os toldos!

Bom. Desço a Rua Augusta
e desemboco no Terreiro do
Paço. Um parque de automó-
veis. Que pena! Enfim...

como não há onde os meter...
admitamos esta paisagem de
chaparia mesmo aqui em
frente ao Tejo. Viramos as
costas e pronto.

Ena!!! Está ali um café
aberto com esplanada e tudo!
E lá vou eu a correr para o
cais de embarque. Lá chega-
da, toda contente por ter uma
cadeira, uma mesa, talvez um
café (quem sabe?) e aquele
rio todo a encher-me os
olhos, nem olho para o chão.
E zás! Um buraco, um pé tor-

cido. Um palavrão. Sempre
alivia, embora não tape o
buraco.

O chão imundo. Os barra-
ções parece terem descido do
Casal Ventoso. As cadeiras
velhas e sujas. Peço ao criado
um café. «É o meu colega»,
responde. Olho e não vejo
mais nenhum empregado.

Entro na barraca com cheiro a
fritos e a bafio. Pergunto
onde é a casa de banho. «Não
há água», respondem-me.

Pergunto onde está o empre-
gado da esplanada. «Lá

fora», diz o do balcão. «Não
está...» tento eu. Não há se-
quer resposta. Volto à espla-
nada e torno a pedir o café. O
criado de há pouco, de mau
modo, retruca: «Já lhe disse
que é o meu colega» e vira
costas. Lá vejo chegar o ou-
tro, com um trapo sujo na
mão. Peço o maldito café.
Resposta: «Agora tenho de
limpar as mesas». E mais um
que vira costas.

Sento-me. Começo a olhar
bem. É uma desgraça. Aqui
mesmo frente ao Terreiro do
Paço, que vergonha! E a
Câmara não vê isto? Tudo
esburacado — agora uma
criança mete o pé num buraco
de meio metro e desata a gritar.
A perna toda esfolada. A
mãe pega-lhe e sai a correr. O
criado do trapo sujo esfrega
com ele as mesas, as cadei-
ras, a biqueira do sapato.
Escarra no chão. Também irá
limpar isso com o mesmo tra-
po? Não. Deixa ficar. Al-
guém o pisará para matar os
micróbios.

Levanto-me, sem ser aten-
dida. É de mais. Tenho vômi-
tos. Saio dali mais que de-
pressa.

Foi assim que vi Lisboa —
Terreiro do Paço — no dia 17
de Abril, sexta-feira, feriado.
É bem triste.



Um luso- europeu chamado Otelo

Manuel Monteiro Lopes

Os que me conhecem, sabem que sou um cristão de es-
querda. E serei de esquerda enquanto o nosso País e os nossos
políticos forem o que são, com tanta injustiça social à volta.

Creiam que as tripas me deram um nó quando soube que o
nosso Otelo tinha sido condenado a 15 anos de prisão, com
risco de poder ser demitido do Exército, onde provou ser um
oficial muito distinto, capaz de ser — como foi — o estratega
do 25 de Abril.

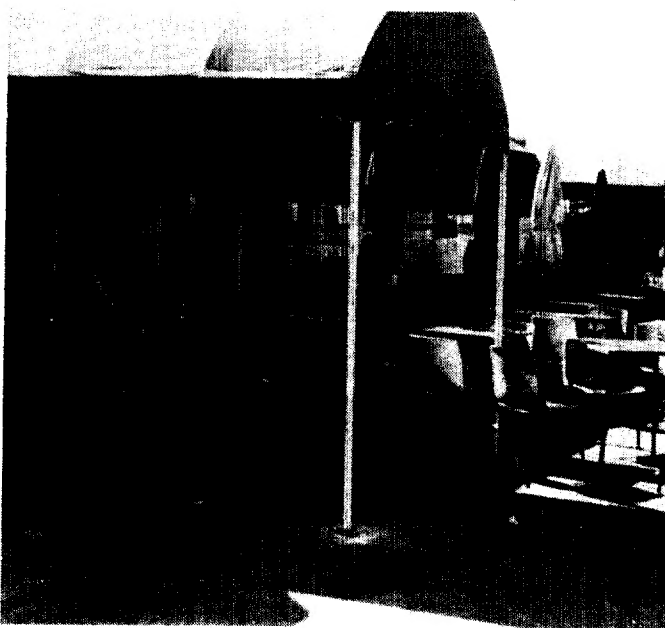
Quanto seriam capazes de fazer o que ele fez? E fê-lo,
acima de tudo — acentuo —, porque era e é um democrata e
um idealista inveterado.

Não discuto a bondade da sentença que o condenou. E isto
porque, também por «deformação» militar, não discuto aquilo
que não conheço em suficiente detalhe.

Mas terá a Justiça, que venero e respeito, atentado bem no
Homem (é dos poucos a que dou o direito de um H maiúsculo)
e no idealismo do seu Projecto e, mais, nas razões deste
Projecto? Não resultará de um intenso e profundo amor à Pátria
e de um trauma decorrente de desilusão com a forma de
democracia que se «instalou»? Não concordo com o Projecto,
evidentemente. Mas respeito, acima de tudo o Homem atin-
gido por uma situação com enorme carga política e, por que
não dizê-lo, uma certa «vingança do chinês».

Que me desculpem os meus amigos e os outros por lhes
fazer franzir o nariz com este escrito. Mas que querem, nunca
me calei nem me calo perante o que quer que considere injusto.

Mas Deus fará justiça!



Para o PPM

Projectos do PS e PSD são "altamente perigosos"

Cavaco Silva e Vítor Constâncio, «com a bipolarização que querem fazer vão levar o País à guerra civil» — disse ontem em conferência de Imprensa o advogado João Camossa Saldanha, candidato pelo círculo de Setúbal pelo Partido Popular Monárquico.

Segundo João Camossa Saldanha, «os projectos do PS e PSD são altamente perigosos para o povo português e têm tónicas verdadeiramente salazaristas».

Aquele candidato, número dois pelo círculo de Setúbal, falava numa conferência de Imprensa do PPM, em Setúbal, num hotel da cidade, para apresentação de candidatos.

João Camossa disse que «o PPM vai até ao fim e independentemente da votação, não desistirá em favor de qualquer outro partido».

Por sua vez, o cabeça de lista, José Matos Raposo, salientou que «o nosso programa é uma pedrada no charco, mas o charco está de tal maneira poluído que a pedra já não mergulha».

José Matos Raposo disse na conferência de Imprensa que «o PPM condena com veemência que em Aldeadavila, em Espanha, se instale junto à nossa fronteira uma lixeira nuclear. Não há energia nuclear para fins pacíficos».

Nos Açores critica «sistema de partido único»

O líder da candidatura do PPM

pelo círculo dos Açores às legislativas de Julho afirmou quinta-feira em Angra do Heroísmo que «se está a criar nas ilhas um sistema de partido único, gerador de subserviências e mediocridades».

Tomaz Dentinho considerou em conferência de Imprensa que «em termos políticos o conceito de região é imposto nos Açores e que em termos económicos a região não existe».

Para Tomaz Dentinho, economista e funcionário do Governo Regional, «as relações interilhas eram muito mais fortes antes da implantação do regime autónómico».

O candidato popular monárquico sustentou que nos Açores foi criada uma «administração centralizadora idêntica à do Continente».

Dentinho disse que a regionalização proposta pelo PPM «parte dos municípios e não pulveriza pelo País os mecanismos centralizadores».

O cabeça de lista do PPM disse que o seu partido está vocacionado para adiantar soluções de carácter estrutural para os problemas portugueses, enquanto os outros partidos têm uma actuação conjunturalista.

A campanha eleitoral do PPM nos Açores, segundo Tomaz Dentinho, vai basear-se no contacto porta a porta com os eleitores.

Um deles envolve as cores regionais

ROCHA VIEIRA RECUSOU ASSINAR DOIS DIPLOMAS DO GOVERNO DOS AÇORES

O ministro da República para os Açores devolveu ontem ao Governo Regional dois diplomas, um referente à alteração de estatuto da Transportadora Aérea Açoriana, SATA, e outro respeitante à orgânica e funcionamento dos Serviços Sociais da Universidade do Arquipélago.

Embora não haja por enquanto qualquer reacção mais forte do executivo de Mota Amaral, esta questão poderá, segundo alguns observadores, vir a agravar o relacionamento entre o ministro da República e o Governo Regional.

Para tanto há que ter em conta o diferendo que já opôs a Assembleia da República ao Governo Regional dos Açores e que ficaria conhecido como «guerra das bandeiras», adicionado da forte oposição à nomeação de Rocha Vieira para o cargo de ministro da República.

Na sequência desta oposição, o Governo Regional e nomeadamente Mota Amaral exerceram mesmo algumas represálias sobre o ministro, «esquecendo-o», por

exemplo em algumas cerimónias ou não aceitando os seus convites para certas reuniões e recepções.

Para a recusa de assinar o diploma referente à SATA o brigadeiro Rocha Vieira alegou que o Governo Regional não pode legislar sobre a matéria porque o actual estatuto da empresa foi aprovado noutra instância.

Entre as inovações previstas no diploma do Governo Regional figuram a alteração do nome da companhia, passando esta a chamar-se «SATA— Air Açores», e das respectivas cores, sendo as novas o azul e amarelo (cores regionais).

A transportadora aérea açoriana foi recentemente autorizada pelo Governo Regional a fretar um avião de médio curso para eventuais



Mota Amaral: que reacção?



Rocha Vieira: novo conflito?

vo os charter para o Continente e Madeira.

Quanto à recusa do diploma sobre os Serviços Sociais da Universidade, Rocha

Vieira alegou que a aprovação deste tipo de legislação compete à Assembleia Regional, não pondo em causa o seu conteúdo.

"O PS é o mesmo que se aliou ao PSD no Bloco Central"

"Só o PRD é alternativa ao Governo de Cavaco"

— afirmam os renovadores

A Comissão Directiva do PRD afirmou ontem que só aquele partido «pode liderar uma verdadeira alternativa ao actual Governo». Em comunicado emitido a propósito de declarações proferidas recentemente na RTP pelo secretário-geral dos socialistas, Vítor Constâncio, a Comissão Directiva do PRD lembra que «o PS continua a ser, no essencial, o mesmo que se aliou ao PSD no Bloco Central».

Frisando que, o contrário do que afirmou Constâncio, não é verdade que o general Eanes tenha dito que «o PRD não fecharia a porta a um governo PSD», o comunicado dos renovadores sublinha:

«O presidente do PRD afirmou que a porta estava fechada para o PSD, acrescentando apenas que não estava fechada à chave, no sentido de que somos, como sempre temos dito, um partido que dialoga com todos, e em política, quanto a questões circunstanciais, não se deve dizer nunca».

Os renovadores criticam ainda «os partidos que defendem uma coisa quando estão na oposição e fazem outra quando vão para o governo» e recordam, a propósito, as propostas do PS a Cavaco Silva para «um acordo de cavalheiros» e para as negociações com o Primeiro-Ministro que «lhe permitissem não votar» a

moção de censura.

O PRD reafirma contudo «não quer entrar nesta via e esperar que o PS se mostre capaz de dialogar de forma franca e aberta para se alcançarem os consensos necessários à prossecução de um projecto político para o País, em vez de atacar um partido indispensável para este projecto».

PS Açores defende interesses do PSD

O líder do PRD/Açores, Roberto Amaral, acusou ontem os socialistas da região de «defenderem os interesses» do PSD.

Esta crítica foi feita numa conferência de Imprensa realizada em Ponta Delgada para apresentação dos candidatos locais do PRD, cuja lista é encabeçada por Roberto Amaral.

Este dirigente renovador considerou «estranho» que o PS, que se diz líder da oposição regional,

apela ao voto útil em si contra outro partido que é também oposição.

«A tese do voto útil está a dar trunfos aos sociais-democratas» — comentou.

Roberto Amaral manifestou-se no entanto convicto de que os renovadores democráticos «vão manter» nas legislativas de 19 de Julho o seu deputado pelos Açores na Assembleia da República.

Entretanto, na Madeira, o candidato do PRD ao Parlamento Europeu, Raimundo Quintal, reivindicou ontem, em conferência de Imprensa, apoio comunitário, técnico e financeiro,

para a elaboração e realização do plano de ordenamento do território da ilha da Madeira

Nordeste transmontano

Os candidatos do PRD pelo distrito de Bragança defenderam ontem a melhoria das ligações do Nordeste Transmontano ao resto do País.

Em sessão com a presença do secretário-geral, Lencastre Bernardo, para apresentação dos candidatos pelo círculo de Bragança, o PRD preconizou em Mirandela a melhoria das infraestruturas físicas de transportes e comunicações, em particular

com a conclusão da via rápida de ligação ao Porto.

Os candidatos do PRD promoveram associar-se a todas as acções que visem impedir a localização no outro lado da fronteira da lixeira nuclear que a Espanha pretende construir.

Os candidatos disseram também que irão defender a criação da região administrativa de Trás-os-Montes no quadro da regionalização que entendem «fundamental para o aprofundamento da democracia e para a modernização do País».

Leal Freire renuncia

Manuel Leal Freire, candidato independente do PRD pelo distrito do Porto, renunciou ontem à sua candidatura — anunciou a direcção do PRD.

A decisão de Leal Freire está relacionada com a polémica gerada pela sua inclusão na lista do PRD e que levou à renúncia de Glória Padrão, que o PRD anunciou também oficialmente.

Essa polémica esteve centrada no passado de Leal Freire, que publicou vários poemas onde se manifestava admirador de Salazar, Franco e Hitler.

Este caso pôs em polvorosa os renovadores do Porto e, de acordo com o «Expresso», até o cabeça de lista do PRD na capital do Norte admitiu a hipótese de renunciar.

A direcção do PRD, em comunicado tornado público, esclarece que Leal Freire «repudia» as acusações que lhe foram dirigidas e salienta «a extrema dignidade do seu comportamento em todo o processo desencadeado».

Por outro lado, em entrevista publicada, esta manhã, pelo semanário «Expresso», Gonçalves Gomes, um amigo íntimo do casal Eanes, revela que o nome de Leal Freire foi, por si, indicado ao PRD.

Gonçalves Gomes, que classifica Leal Freire de «indivíduo extraordinário», diz que também ele próprio foi adepto do antigo regime.

«Fui salazarista, mas respeito todos os ideais políticos, de esquerda ou de direita» — diz Gonçalves Gomes, que se manifesta igualmente disposto a apoiar o general Eanes «em tudo o que lhe faça falta».



Eanes no Porto conseguiu acalmar os ânimos

Visita de Cavaco provoca polémica

O PS dos Açores diz que não quer receber o Primeiro-Ministro nas cerimónias oficiais da sua visita ao arquipélago, na próxima semana. O Primeiro-Ministro deslocar-se-á às ilhas da Terceira, S. Jorge, Faial e Pico, procedendo nesta última ao lançamento da primeira pedra do entreposto frigorífico da Madalena. Nesta sua visita de três dias aos Açores, Cavaco Silva inaugurará, também o novo edifício dos CTT em Ponta Delgada e o campo de futebol de Ponte Garça, igualmente em S. Miguel

Os socialistas adiantaram ontem em Angra do Heroísmo não estarem disponíveis para tal recepção, por nada justificar a visita que Cavaco iniciará ao arquipélago no próximo dia 12. Por seu turno, o PCP considerou-a de «carácter eleitoralista». É a polémica institucionalizada, nos Açores, à volta da deslocação do Primeiro-Ministro à região em cima do período eleitoral. Visita para inaugurar um campo de futebol, um novo edifício dos CTT e lançar a primeira pedra de uma obra.

O líder do PS açoriano, Leonildo Vargas, afirmou numa conferência de imprensa em Angra do Heroísmo que «o PS só está disposto a participar em encontros com o Primeiro-Ministro em exercício onde forem abordados problemas dos Açores, como a quantificação dos custos da insularidade e o Centro de Controlo de Tráfego Aéreo de Santa Maria».

Os socialistas afirmaram que nada justifica a visita aos Açores, na próxima semana, de Cavaco Silva, porque o líder social-democrata «é Primeiro-Ministro de um Governo demitido reduzido ao exercício de meras funções de gestão».

No encontro com jornalistas, o secretário-coordenador do PS açoriano acusou o Governo Re-

gional de «utilizar abusivamente os órgãos de Comunicação Social do Estado em véspera de eleições».

O dirigente socialista criticou a presença do secretário da Agricultura e Pescas, Adolfo Lima, numa rubrica televisiva didáctica sobre a CEE.

Leonildo Vargas disse que vai apresentar no Conselho de Comunicação Social uma queixa sobre o assunto.

Cavaco Silva, que visita a Região Autónoma a convite do presidente do Governo Regional, assiste a vários festejos típicos das ilhas, mantém reuniões com autarcas, representantes de actividades económicas e com o Executivo açoriano.

O Primeiro-Ministro assistirá também a várias manifestações de índole cultural, como festivais de folclore e de música, e um cortejo etnográfico e deslocar-se-á aos principais empreendimentos públicos em curso nas ilhas, alguns dos quais co-financiados pelos Fundos Estruturais da CEE (casos do Porto da Praia da Vitória e ampliação da pista de Ponta Delgada).

Açores no Iberlant

Cavaco sublinhou entretanto em Lisboa a necessidade de Portugal conseguir que os Açores sejam incluídos na estrutura da NATO para a área ibérica (Iber-

lant).

Cavaco Silva fazia o balanço da política geral do governo para auditores de defesa no Instituto de Defesa Nacional, tendo afirmado que «de uma visão global ressalta a ideia de que Portugal está numa fase de mudança, em que se começou já a concretizar um ciclo de expansão da economia, de desenvolvimento cultural e social, de defesa da qualidade de vida e do meio ambiente, bem como o progressivo aperfeiçoamento da organização do Estado».

No âmbito da política externa, o Primeiro-Ministro realçou o aprofundamento da participação activa na NATO, salientando as diligências lançadas pelo Governo português para obter «modificações de estrutura que correspondam ao nosso interesse de unificação estratégica do espaço nacional».

Relativamente à cooperação com outros países de língua oficial portuguesa, o Primeiro-Ministro afirmou que a linha de actuação do Executivo tem sido pautar o esforço de cooperação pelo respeito das instituições políticas vigentes nesses países, dialogando com os governos e procurando que os benefícios da cooperação sejam mútuos.

Cavaco Silva salientou ainda a participação de Portugal «na construção da Europa do Século XXI, pela realização da União Europeia».

O Primeiro-Ministro referia-se a implementação do Acto Único Europeu, permitindo a partir de 1992 a concretização do mercado interno, e sublinhou que a posição portuguesa «é clara» a esse respeito, considerando que «é condição indispensável» a prévia «efectivação da coesão económica e social no espaço comunitário».



António Macedo apresentou o manifesto eleitoral do PS do distrito do Porto

“Um Portugal para todos em democracia”

PS DO PORTO APRESENTOU PROGRAMA APONTANDO GRANDES PROBLEMAS

Os candidatos do PS do distrito do Porto apresentaram, ontem, o seu manifesto eleitoral onde apontam os «grandes problemas de fundo da sociedade portuguesa», os quais — afirmam — «continuam por resolver».

«Um Portugal para todos na democracia, desenvolvimento e solidariedade» é o tema do manifesto, onde os socialistas afirmam que a «marginalização social continua a desenhar-se com o horizonte onde desagua a ausência de uma política credível de educação e de desenvolvimento».

«Ao apresentarmos o nosso manifesto propomos-nos lutar na Assembleia da República por uma alternativa de poder político e por soluções capazes de modificar o desenvolvimento estrutural do nosso país e res-

ponder às suas carências básicas, sobretudo, estendendo a dignidade cívica e social a sectores da sociedade a quem o pós-25 de Abril pouco tem dado (juventude e terceira idade) — dizem.

No documento, aqueles candidatos acrescentam que uma exigência premente é a regionalização administrativa do País e a reforma e racionalização da Administração Pública.

No entender dos autarcas, «a Região Norte, que o Porto polariza, tem de readquirir o papel histórico que lhe cabe, agora também numa Europa das regiões, e do qual tem sido afastada por um centralismo obsoleto e contrário ao progresso». Os socialistas do Porto preconizam, no seu manifesto eleitoral, o «reequacionamento dos nos-

sos recursos humanos e materiais e a sua racionalização, de modo a que os impulsos do Estado e as reacções providas do tecido económico se articulem ao nível dos problemas locais».

Por outro lado, os candidatos referem que, num distrito onde a indústria representa cerca de metade do emprego total, importa orientar o dinamismo empresarial privado e público para novas indústrias, e para empreendimentos de pequena e média escala que multipliquem as possibilidades de cooperação.

António Macedo, Mário Cal Brandão, Almeida Santos e Rosado Correia são os primeiros quatro nomes da lista de candidatos a deputados pelo círculo eleitoral do Porto, que integra um total de 39 pessoas.

PSR contra o “voto útil”

“Não dê Cavaco”, aconselha cartaz de campanha

O Partido Socialista Revolucionário, de tendência trotskista, apresentar-se-á às eleições de 19 de Julho contra a lógica do «voto útil», avançando para o efeito com um cartaz de campanha subordinado ao tema «Não dê Cavaco, vota PSR».

Em comunicado distribuído à imprensa aquele partido da 4.ª Internacional considera que o argumento do voto útil faz com que o acto eleitoral deixe de «exprimir a opinião popular para passar a demonstrar a capacidade publicitária dos grandes meios».

Na perspectiva do PSR, votar útil só pode ser a expressão do que se pensa. Chamando-lhe de «apelo ao desespero e ao medo», o partido liderado por Francisco Louçã defende ainda a ideia de que «o voto útil pretende premiar partidos com os quais o eleitor não está de acordo».

A campanha do PSR será sobretudo dirigida à juventude, como aconteceu nas últimas legislativas, privilegiando questões como a luta contra a repressão e a desmontagem do que os seus militantes designam de «as estratégias do silêncio», na afirmação de uma cultura que é própria dos jovens.

As listas do Partido Socialista Revolucionário à Assembleia da República e ao Parlamento Europeu incluem 50 por cento de mulheres nos lugares cimeiros e

aproximadamente igual percentagem no conjunto dos candidatos, contando com um grande número de independentes.

Estão programados comícios nas capitais distritais do País, incidindo particularmente nas cidades de Lisboa, Setúbal, Vila Real, Amarante e Porto. Nos Açores e nos círculos de emigração não-europeus também o PSR pretende estar actuante.

Hoje, dia 6, os candidatos de Setúbal reuniram-se num almoço onde compareceu o cabeça-de-lista pelo distrito, José Falcão, e ainda no quadro da pré-campanha eleitoral os candidatos por Lisboa promoverão no próximo dia 12 uma festa popular no Largo de Santo Antoninho, à Bica, pelas 20 horas.

O PSR tem como objectivos primeiros a ampliação do seu espaço político, pretendendo a eleição de um deputado «que será a voz de uma esquerda útil e necessária na sociedade portuguesa». Alguns apoios internacionais surgirão, tendo aquele partido confirmado já a presença em Portugal, durante a cam-

panha, de um membro do Secretariado Confederal da Central Sindical Espanhola Comisiones Obreras.

Francisco Louçã: «Ser de esquerda é ser antimilitarista»

Em carta enviada ao nosso jornal, Francisco Louçã esclarece-nos que, ao contrário do que foi afirmado nas nossas páginas, nenhum azedume move o PSR em relação aos militares: «O PSR reconhece uma dívida de gratidão aos militares de Abril — uma minoria dentro das Forças Armadas».

Considera aquele dirigente partidário, no entanto, que «ser de esquerda é ser antimilitarista, não é desbarretar-se perante uma instituição que, depois de uma guerra colonial, continua agora a funcionar como um ritual de humilhação para todos os jovens e como a pior das iniciações ao estado adulto a que uma sociedade pode condenar as novas gerações».

Na opinião do PSR, continua Francisco Louçã na sua missiva ao «DL», «as Forças Armadas são território onde não entram as liberdades de expressão, e não vemos nenhuma razão para que a esquerda se cale a esse respeito».

Adriano Moreira no Funchal

Os ricos estão cada vez mais ricos e estamos a exportar Portugal...

Adriano Moreira, presidente do CDS, denunciou ontem, no Funchal, «a pobreza, que alastra principalmente no Sul alentejano e nas cintururas industriais, o subemprego e mesmo a fome».

«Aprofundam-se cada vez mais as desigualdades sociais. Os ricos são cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres. Há degradação da sociedade civil» — insistiu Adriano Moreira durante a conferência de imprensa que decorreu na capital da Madeira, pouco depois de ter chegado àquela região autónoma para uma visita de dois dias.

O líder do CDS insurgiu-se também pelo facto de estarmos «a exportar Portugal».

«Há infelizmente exportação do País quando se assiste à passagem para estrangeiros de propriedades e de bens de famílias portuguesas que vêem diminuído o seu estatuto social e, por isso, são obrigadas a vender o seu património» — sublinhou, para explicar de seguida que tal expor-

tação «não representa investimento estrangeiro em Portugal nem constitui enriquecimento do nosso País».

O presidente do CDS defendeu depois a revisão da Constituição, «necessária à estabilidade política do País» e referiu que as próximas eleições deverão proporcionar «uma maioria qualificada».

Se não houver essa mudança qualitativa na Assembleia «a dissolução do Parlamento não foi útil para o País» — disse ainda o líder centrista antes de acrescentar:

«A democracia cristã quer ter uma representação na Assembleia que, integrante de uma maioria, assegure um Governo de legislatura».

Lamentando o facto de não ter sido possível uma coligação mais

favorável a uma maioria qualificada — remeteu a culpa de tal facto para o PSD —, Adriano Moreira voltou a expressar uma ideia que lhe é cara: «A maioria que interessa ao País depende do CDS».

O dirigente centrista considerou ainda que o manifesto eleitoral já divulgado pelo seu partido «exprime fielmente a matriz social-democrata do CDS e em áreas importantes que serão discutidas nos próximos tempos».

Quanto à sua deslocação à Madeira, o líder dos democratas-cristãos justificou-a pela «necessidade de manter contactos com as estruturas regionais do partido e com elas definir as linhas de acção com vista à estratégia eleitoral a adoptar pelo CDS».

Ontem, Adriano Moreira avisou-se já com Alberto João Jardim, tendo considerado tal encontro como «uma visita protocolar que se desenrolou no meio de uma conversa cordial».

FOLCLORE, CAMPINOS E TRACTORES

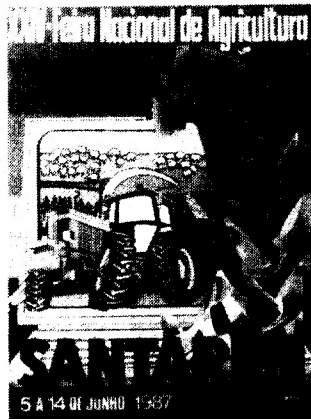
ANIMAM SANTARÉM HOJE E AMANHÃ

FOLCLORE, campinos, toiros e tractores são os ingredientes que a XXIV Feira Nacional de Agricultura nos apresentará, hoje e amanhã, em Santarém. Ontem inaugurada pelo Presidente da Assembleia da República, na companhia do ministro da Agricultura, a FNA, também designada — desde há 34 anos — por Feira do Ribatejo, espera meio milhão de pessoas na capital do Ribatejo e para isso se esmerou no seu programa ao longo dos dez dias por que se prolonga. Dez dias diferentes, cada qual com atractivos próprios.

Por isso se diz acima que folclore, campinos, toiros e tractores constituem os alicientes deste fim-de-semana da Feira Nacional de Agricultura, o primeiro dos dois com que a Comissão Executiva da FNA decidiu obsequiar todos aqueles que se preocupam com as manifestações agro-pecuárias nacionais e inevitavelmente com todos os seus elementos. A Feira do Ribatejo, contudo, não pára de se renovar: se na anterior edição o vinho e a vinha foram factores de glutinação de novos agentes agrícolas, este ano destaca-se a música, que amanhã terá concerto especial na Praça da República.

Música, aliás, já ontem à noite a capital do Ribatejo proporcionou a todos aqueles que se associaram ao certame desde a primeira hora, uma vez que se en-

saiou o 29.º Festival Internacional de Folclore. Música e cantares do Ribatejo, do País e do mundo, numa primeira manifestação internacionalista que a FNA pretende ser a curto prazo, havendo mesmo quem pense em torná-la autónoma da Câmara Municipal de Santarém e do Ministério da Agricultura, elementos preponderantes na actual Comissão Executiva, única responsável (por ora) pela sua execução. A hipótese de criação de um organismo (comissão ou sociedade) privado para a sua realização passou a ser hipótese desde a passada terça-feira, havendo reacções divergentes quanto à sua necessidade e composição. Teles Botas atribui-lhe maior vocação para este tipo de inicia-



tivas, mas há agentes económicos descontentes com a ideia.

Folclore (esta tarde, antes da abertura oficial, à noite, do 29.º Festival Internacional), um desfile etnográfico, uma prova de perícia de campinos e entrada e largada de toiros são as propostas da FNA para hoje. Um leilão de novilhas, a já tradicional corrida de campinos (eliminatória e finais na manga da Feira), gincana infantil, mais folclore (de tarde e à noite), além do concerto de bandas e da corrida de toiros, destaca-se da programação da FNA para amanhã, «Dia do Campino». A criança terá o seu «dia» na 2.ª-feira.

O ministro da Agricultura disse ontem em Santarém que dois terços dos recursos financeiros da CEE são postos, anualmente, à disposição da agricultura europeia, o que — segundo ele — não se pode justificar. Segundo Álvaro Barreto, a agricultura comunitária está a atravessar momentos de viragem e mudança, gastando a CEE quatro biliões de contos para comprar excedentes aos agricultores e deste modo estabelecer a garantia de preços.

Barreto frisou — o que já todos sabem — que a produção média da agricultura portuguesa é inferior à europeia e só poderá ser encurtada se se investir em força no sector. «Foi por isso que os oito milhões investidos em 1985 passaram para cerca de 20 milhões».

O titular do MAFA adiantou ainda que os investimentos previstos para este ano são quatro vezes superiores aos de 1986 no que toca ao sector privado.

Fernando Amaral, por sua vez, referiu-se ironicamente aos que consideram a adesão como «uma muleta para os nossos males», realçando que «não podemos estar à espera dessa muleta, antes temos que caminhar por nós próprios».

Apreendidos 146 mil contos de cocaína

Francês chefiava rede de droga desmantelada no aeroporto da Portela

No aeroporto da Portela foram apreendidos seis quilos de cocaína, no valor de 146 mil contos, tendo sido detidos os três «correios» e aquele que é considerado o chefe da rede, um cidadão francês, procurado pela Interpol por assaltos à mão armada, e que viajava com um passaporte falso de nacionalidade italiana.

Os outros detidos são uma francesa, de 49 anos, que proveniente do Rio de Janeiro, trazia a droga numa cinta ligada ao corpo, uma espanhola, procedente de Montevideo, com a droga dentro de duas malas e de uma estrutura de chapa de zinco, e um colombiano, oriundo do Bogotá, que transportava a cocaína no interior de um pisa-papéis.

A operação foi desenvolvida por funcionários da Direcção-Geral das Alfândegas, tendo os quatro traficantes sido remetidos para a Polícia Judiciária, em cujos calabouços ficaram encarcerados.

Abaixo-assinado ao Presidente da República

«Não permitimos que os nossos filhos continuem a morrer», lê-se num abaixo-assinado enviado ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e ministro da Justiça, no qual é exigido que «sejam tomadas medidas repressivas e imediatas contra os traficantes de droga».

No documento, subscrito por cerca de 1 500 pessoas designadamente por professores universitários, intelectuais, artistas plásticos, escritores, industriais, actores, advogados, economistas, médicos e outros, na qualidade de mães, pais e irmãos de dependentes de estupefacientes.

Faltava às aulas e gasta muito dinheiro

Oliveira Salazar fugiu de casa com medo do pai

Natural e residente em Santa Comba Dão, um jovem de 14 anos que dá pelo nome de José de Oliveira Salazar, ausentou-se de casa durante uma semana, alegando que o pai lhe queria bater, tendo sido encontrado pela GNR, em Espinho, na companhia de um amigo da mesma idade. Refutando a acusação, o pai acusa Oliveira Salazar de «faltar muito às aulas e de gastar dinheiro indevidamente». Pai e filho regressaram juntos a Santa Comba, de onde o jovem havia fugido no passado dia 27 de Maio, envergando calças de ganga azul, camisa escura e sapatilhas brancas.

Assaltantes tentaram atropelar patrulha da GNR

Uma patrulha da Guarda Nacional Republicana deteve ontem em Vila Nova de Milfontes um dos quatro indivíduos implicados no arrombamento e furto de um automóvel estrangeiro, estando ocupada na perseguição dos restantes.

Segundo um comunicado do Comando-Geral da GNR, cerca das 14.00 horas uma patrulha do posto de São Luís, em serviço em Vila Nova de Milfontes, apercebeu-se dos movimentos suspeitos de duas viaturas, cada uma das quais ocupadas por dois indivíduos.

Verificou-se que os suspeitos, após arrombamento de um veículo de matrícula estrangeira, fur-

taram objectos do interior do mesmo.

A patrulha policial tentou capturar os assaltantes, que se puseram em fuga, tendo os ocupantes de um dos veículos tentado atropelar os elementos da patrulha, que foram obrigados a disparar alguns tiros, segundo a informação da GNR.

A segunda viatura foi abandonada e no interior foram encontrados artigos furtados na estrada do Farol.

Elementos da GNR de São Luís e Odemira capturaram um dos assaltantes e o comunicado da corporação refere que continuam as buscas para a detenção dos restantes.

Cadáver em Leiria com um olho arrancado

A Polícia Judiciária investiga as circunstâncias em que ocorreu a morte de Alvim Loureiro Maia, divorciado, de 63 anos, cujo cadáver, já em adiantado estado de decomposição, foi encontrado anteontem de manhã a boiar no rio Lena, em Leiria.

O corpo apresentava vários hematomas e um olho arrancado, tudo indiciando que se tratou de homicídio. Alvim Maia, que residia sozinho, fora visto pela última vez na noite do passado domingo, quando se dirigiu ao hospital daquela cidade para receber tratamento a ferimentos ligeiros, ao que se julga provocados por uma briga em que se terá envolvido com desconhecidos.



INATEL

COMUNICADO AOS SÓCIOS

Avisam-se os srs. Associados que vão realizar-se as seguintes excursões:

- Dia 13/06
FÁTIMA E NAZARÉ (ALCOBAÇA)
- Dias 18 a 21/06
NORDESTE TRANSMONTANO
- Dia 21/06
TRIÂNGULO TURÍSTICO ALENTEJANO
- Dias 23 a 26/06
FESTAS DE S. JOÃO (PORTO/BRAGA)
- Dia 27/06
PRAIA DO BALEAL E PENICHE (ÓBIDOS)
- Dia 28/06
BANQUETE DOS REIS (V. N. OURÉM)
- Dias 29/06 a 3/07
COSTA VERDE (V. CASTELO E V. FEIRA)
- Dias 27/06 a 8/07
FÉRIAS EM FRANÇA (PORT D'ALBRET - LOURDES - ANDORRA)
- Dias 19/07 a 1/08
LONDRES E PARIS (MADRID)
- Dias 1/07 a 15/07
FÉRIAS NA BÉLGICA (PARIS E MADRID)

PROGRAMAS, RESERVAS E INFORMAÇÕES:
Calçada de Santana, 188 — LISBOA
Tel. 53 88 71 e nas Delegações Distritais

ABERTO TAMBÉM À HORA DO ALMOÇO

NOVIDADE EDITORIAL



acidente, suicídio ou assassinato?
descubra o mistério da

MORTE EM CAMPO DE OURIQUE
de
Orlando Neves



EDIÇÕES VEGA

procure em todas as livrarias e também nas Feiras do Livro de Lisboa, pav. n.º 59, e do Porto, pav. n.º 24

'NÃO HÁ DINHEIRO QUE PAGUE A DESTRUIÇÃO DA MINHA VIDA'

Manuel Geraldo

A familiares e amigos, e àqueles que a reconhecem por fotografias recentes publicadas em jornais, dando-lhe os parabéns pelo «autêntico Totoloto que lhe saiu em sorte», Maria Bela de Sousa responde que preferia «um milhão de vezes» que os 16 mil contos, que, tudo indica, em breve irá receber, jamais tivessem existido, pois, afirma, «não há dinheiro que pague» a destruição da sua vida.



Maria Bela de Sousa há 20 anos, à data do acidente, e na actualidade

Maria Bela, à data com 34 anos, sofreu, em 9 de Fevereiro de 1968, um grave acidente quando um autocarro da Carris em que viajava embateu contra um outro veículo da mesma empresa, na Avenida Infante D. Henrique, em Lisboa. A partir de então a sua existência tornou-se num autêntico calvário: educadora de infância teve de abandonar a sua profissão e, apesar de várias e delicadas intervenções cirúrgicas a que foi sujeita, ficou para sempre com o rosto desfigurado e dificuldades na audição, na fala e no andar.

«A minha cliente é há muito um farrapo humano, a sua vida tem sido uma frustração completa: não se casou, nunca mais conseguiu trabalhar, vive de empréstimos», disse em tribunal o seu advogado, dr. Amadeu da Costa Aguiar, durante o julgamento que decorreu no 13.º Juízo Cível de Lisboa, a partir do processo que Maria Bela de Sousa mo-

veu alguns meses após o sinistro à Carris, e por reflexo à Companhia de Seguros Portugal, exigindo na altura 519 contos de indemnização, valor esse que, segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), foi actualizado em 16 mil contos (13 mil por danos patrimoniais, três mil por danos morais) e ainda uma pensão vitalícia de 59 400 escudos, equivalente ao ordenado em vigor para uma educadora de infância, de acordo com a tabela em vigor do Ensino Particular.

O «sensacionalismo» de Correia Vale

Marcado por sucessivos adiamentos, e pela desistência de inúmeros causídicos, o processo (treze volumes e 400 documentos) acabou por conhecer

uma sentença favorável a Maria Bela, em grande parte devido ao empenhamento do dr. Amadeu da Costa Aguiar que fez prevalecer a tese de que o acidente foi provocado por excesso de velocidade e não como defendiam a Carris e a companhia seguradora, por avaria mecânica (travões) de um dos autocarros.

«As rés — acusou o dr. Costa Aguiar — tiveram um comportamento condenável e indigno ao longo de 20 anos, investindo o dinheiro devido à minha constituínte e utilizando todos os mecanismos dilatórios para atrasar o processo».

Também duplamente condenável, dada a generalização e o «desconhecimento» de que em 1968 vigorava um regime censório, seria a atitude do advogado da companhia seguradora, dr. Correia Vale, que ao referir-se à reportagem publicada no «DN», no dia seguinte ao desastre, afirmou: «Os jornais são todos sensacionalistas, especulam os factos de uma forma gritante e não fazem o retrato da vida normal».

Mas será (?) que para o dr. Correia Vale, jornalismo «rigoroso» é aquele que cala os dramas sociais dos mais desprotegidos, ou aquele que dá a palavra a Maria Bela quando ela denuncia: «Vivi em pensões, em lares, em quartos e actualmente moro, provisoriamente, na casa de pessoas amigas. Não consigo fazer uma cama ou o que quer que seja em casa. Vivo à base de medicamentos».

Jornalismo «sensacionalista» será (?) para o dr. Correia Vale aquele que dá voz ao advogado da vítima, transcrevendo-lhe uma frase que é simultaneamente um libelo acusatório e uma mensagem de esperança: «Ao menos que este processo vá servir para moralizar a Justiça Social, num País como Portugal, onde, e ao contrário do que acontece, por exemplo, na Europa da CEE, a que pertencemos, a maioria dos casos como o de Maria Bela são arquivados, ou nem sequer chegam à barra dos tribunais».

No entanto, e apesar do 13.º Juízo Cível ter decidido pelo pagamento da indemnização de 16 mil contos a Maria Bela de Sousa, a aplicação imediata da sentença ainda está dependente do dr. Correia Vale que, até ao próximo dia 12, poderá apresentar recurso para a Relação, prolongando assim o drama da infeliz educadora de infância. O que vier a acontecer não deixará de ser uma forma «gritante» de retardar o «retrato da vida normal» de uma cidadã!...

Casal português multado na Zâmbia

Um casal português residente na Namíbia foi condenado ontem por uma magistrada de Lusaca a pagar uma multa equivalente a cerca de 70 contos por imigração ilegal na Zâmbia.

João Carlos Marques Coimbra, 22 anos, e sua mulher, Sandra Maria Mendonça Baptista, da mesma idade, admitiram ter entrado ilegalmente na Zâmbia, o mês passado, a partir da Namíbia, atravessando de barco o rio Zambeze.

O endereço dado pelo casal é Plot 201, Katima Mulilo, no Sudoeste Africano (Namíbia).

A magistrada Thabiso Nkabika, que deu um prazo até 7 de Julho para pagamento da multa, declarou que embora os dois jovens esposos tivessem sido detidos ao abrigo dos regulamentos da preservação da segurança pública, não havia provas de que constituíssem uma ameaça para a segurança nacional.

O advogado do casal, Richard Ngenda, disse que as autoridades zambianas tencionam expulsar os dois jovens portugueses.

Hoteleiro e seu sobrinho morrem numa fossa

O proprietário de uma marisqueira morreu quinta-feira na Ericeira quando limpava a fossa do seu estabelecimento, tendo do mesmo modo falecido um seu sobrinho quando o tentava salvar.

César João Gonçalves Claro, de 37 anos, natural da Ericeira, dedicava-se há 10 anos à indústria de hotelaria com bastante êxito devido em especial à sua capacidade de trabalho. Proprietário da marisqueira «César» estava em vias de construir um alameda turístico e outras iniciativas dentro do âmbito de ho-

telaria e turismo.

Na quinta-feira à tarde resolveu ir limpar a fossa que serve o seu estabelecimento sem tomar os devidos cuidados, pelo que viria a sucumbir devido aos gases.

Antes, porém, o seu sobrinho João Paulo Gonçalves Claro, de 18 anos, que trabalhava consigo, apercebendo-se da situação desceu à fossa com uma corda, mas desmaiou antes de poder prestar socorro e, inanimado, tombou junto ao corpo do tio.

Entretanto, um jovem de 28 anos, pintor da construção civil, João Fernando de Sousa, acorreu

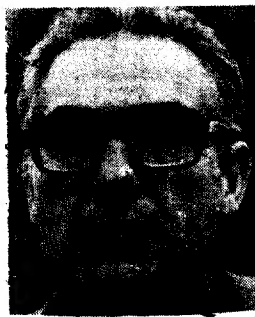
aos gritos de socorro e tomando a iniciativa de se amarrar à corda desceu com intenção de salvar as vítimas da intoxicação. Mas seria também vítima dos gases, perdendo a consciência e só não morrendo por haver sido puxado para a superfície. Sujeito a respiração artificial foi conduzido posteriormente ao Hospital de Mafra onde viria a recuperar totalmente.

O industrial, vítima da sua imprevidência, era uma pessoa muito conceituada na região. Deixa viúva Maria Beatriz Claro e dois filhos uma menina de 17 anos e um rapaz de nove.

Fogo em seara de trigo

Um incêndio de grandes proporções deflagrou ontem às 18 horas no Monte Coelho, entre Beja e Mértola, devastando uma seara de trigo, informaram os bombeiros de Beja.

Os Bombeiros voluntários com seis viaturas, e os seus colegas de Mértola, com duas, combateram o fogo, que se considerou extinto antes da noite.



Mário Castrim

ISTO das praias em Portugal está a levar uma realíssima volta. Ah, como estamos longe do tempo em que a Polícia de Salazar, perdão!, do prof. Oliveira Salazar, multava as veraneantes que não levassem saias de balão, ou quase...

Pode mesmo dizer-se que essa é uma medida antiga (uma das poucas) ainda não totalmente reposta. A própria Igreja se mantém estranhamente silenciosa. Ainda temos de ver o povo cristão comungar de **top less**, aliás em conformidade com o preceito doutrinário que manda «recolher prosélitos em todas as nações». O Papa reaccionário que governa a Igreja lá terá de engolir mais este sapo. Toma lá, que é para saberes o que custa. E olha que em questão de sapos ficas muito melhor servido do que eu...

Bom. Esta referência ao **top less** mostra como em certos aspectos a língua portuguesa é incapaz. Uma maravilha linguística, aquela expressão. Por isso se universalizou. Dou um doce a quem descobrir uma expressão portuguesa que eficazmente a substitua. Cá por mim, levantei a bandeira branca. E olhem que não desfazendo, me jacto de entender uns migalhos da poda.

Pronto. **Top less** e nada a fazer. A partir de agora, cada qual toplessa-se à vontade e ao abrigo do sol que, está provado, faz mal quando em excesso. Aliás como tudo.

Mas o que me traz aqui é outra coisa. Quero aqui lavar o meu protesto contra a forma como a notícia foi dada em Portugal, ou seja, na Televisão. Lá se disse, textualmente, que «os agentes da autoridade vão passar a fechar os olhos ao **top less**». Inadmissível. Fechar os olhos porquê? Eles não são homens como os outros? Que raio de discriminação é esta? Aliás contrária ao espírito da Constituição. Um homem não é de pau lá por vestir farda. É inadmissível obrigá-los a fechar os olhos. Os agentes da autoridade, desta vez, podem considerar-me solidário.

Ter mais olhos que barriga é direito inalienável de todo o cidadão português. Era o que faltava!

RESÍDUOS JÁ ESTÃO EM ALDEADÁVILA

Mais de 36.800 bidões de 200 litros cada terão sido já depositados em Aldeadávila, em Junho passado, foi ontem afirmado em conferência de Imprensa, no final de um encontro entre autarcas, ecologistas e associações de defesa do meio ambiente de Portugal e Espanha.

Além de representantes das Câmaras de Mogadouro, Freixo de Espada à Cinta e Moncorvo, participaram no encontro autarcas espanhóis, numa delegação constituída por três alcaides, representando cerca de 400 municípios das províncias que têm Salamanca e Zamora por capital.

De acordo com aquelas fontes, em Junho do ano passado, muito antes do assunto se ter tornado público, resíduos nucleares terão sido depositados na localidade espanhola, num total de mais de 36.800 bidões, de 200 litros cada.

Se esta informação se vier a confirmar, o «caso» Aldeadávila conhecerá um novo, e inesperado desenvolvimento, numa altura em que cresce a oposição dos dois lados da fronteira à instalação de um laboratório que, os participantes na reunião de ontem, sublinham não ser mais do que «um cavalo de Tróia» para uma lixeira nuclear.

Problema supra nacional

A concretização de tal projecto, como os participantes

do encontro de ontem salientaram, é um problema supranacional, sendo por isso necessário informar as populações de ambos os países de que não se trata, apenas, de uma questão localizada.

Os resíduos, e toda a energia nuclear em geral, acentuaram os participantes no Encontro Luso-Espanhol, são perigosos para a vida humana, sobretudo devido à presença de resíduos de plutónio, o elemento mais radioactivo que existe.

«Para resolver este tipo de problemas tem que se acabar com as centrais nucleares», afirmou Hermenegildo Piriz, alcaide do Município de Freixus. O autarca adiantou que «neste momento, as piscinas nucleares das centrais estão quase cheias e é necessário dar vazão a esses resíduos, para além de 36.800 bidões de resíduos que estão armazenados».

Para além da perda de vidas humanas, a destruição dos ricos ecossistemas do rio Douro e das actividades econó-

micas associadas, bem como as influências negativas na costa atlântica e Zona Económica Exclusiva, foram outras das consequências apontadas, no caso de um possível desastre na lixeira.

A importância destas questões, levou a que os participantes no Encontro manifestassem o seu protesto contra o «secretismo» que rodeou o processo, pois uma decisão deste tipo não deveria ter sido tomada sem que, pelo menos, a população interessada estivesse bem informada do que se passava.

Por seu lado, Beatriz Garcia, do comité anti-nuclear do Baixo Douro, chamou a atenção para o impacto negativo que a instalação do «laboratório» vai ter sobre a actividade sócio-económica de uma região que já é muito pobre.

«O Governo tenta fazer isto numa zona com um nível cultural e económico muito baixo, porque sabe que a população local não tem capacidade de resposta», acentuou. «As pessoas das aldeias da zona nem sequer sabem do que se trata», concluiu.

Outra das conclusões do Encontro, apela à população em geral, e às entidades interessadas, para que adiram à campanha e demonstrem que Portugal e Espanha não querem tornar-se no depósito de

resíduos radiactivos da Europa.

«Águas subterrâneas vão alterar-se»

Entretanto, um estudo efectuado por técnicos suíços revelou que a edificação de um laboratório nuclear junto à fronteira portuguesa, alterará completamente o circuito aquífero da região e o ecossistema local.

Citando o referido estudo, Nuno Ribeiro da Silva, consultor da secretaria de Estado do Ambiente para as questões de energia, revelou durante o Encontro que «mesmo sem a emissão de radiações, a água será alterada no circuito aquífero da região».

O estudo foi encomendado pela Secretaria de Estado do Ambiente a um grupo de especialistas da Escola Politécnica Federal de Lausana, que para o efeito se deslocaram a Portugal para recolher elementos, a que juntaram outros dados que se encontravam na posse do Governo português.

Aquele técnico salientou que a água em contacto na zona, embora no interior do laboratório, pode atingir entre 150 a 250 graus centígrados de temperatura. «A inclusão de fontes térmicas no solo altera completamente a situação das águas subterrâneas», explicou.

Câmara de Sines quer indemnização

A Câmara Municipal de Sines anunciou ontem que recorrerá à Justiça para ser indemnizada pelos prejuízos causados no litoral do concelho pelo derrame do petroleiro «Nisa».

«Exigimos a reposição das condições naturais anterior ao desastre», acentua um comunicado da edilidade no qual a responsabilidade do derrame é imputada à companhia proprietária do navio-tanque, a Soponata, e se critica também o comportamento do Comandante da Administração do porto de Sines.

De acordo com o texto divulgado pela Câmara de Sines e endereçado ao secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta, com conhecimento a outras entidades, como as Direcções-Gerais da Marinha e do Turismo, capitania e administração do porto de Sines e Comissão Nacional contra a poluição no Mar, o responsável pelo porto terá dado uma informação falsamente tranquilizadora a um vereador.

Deste modo, a indemnização pretendida pela autarquia deverá contemplar «quer os municípios comprovadamente lesados, quer o Município de Sines».

«Uma ameaça em termos ecológicos»

«A existência do porto no terminal da refinaria de Sines é uma ameaça, em termos ecológicos, se bem que seja um pólo de desenvolvimento da região», disse, em entrevista hoje publicada pelo «Diário de Notícias», o vereador António Correia da Câmara local.

Segundo aquele autarca, retomando as críticas à administração do porto de Sines que constam do texto publicado, a ocorrência foi só comunicada à autarquia 48 horas depois de o «Nisa» ter largado o crude ao longo da costa alentejana.

Informações recolhidas pelo repórter do «DN» indicam que terão sido lançados ao mar cerca de 200 toneladas de crude, e que a ruptura de canalizações no barco da Soponata ocorreu antes do navio aportar.

Enquanto que a Câmara Municipal de Sines duvida que estejam a ser investidos os meios possíveis na limpeza da área atingida pelo acidente, situação que, como ontem o «DL» noticiou, a autarquia deseja ver rapidamente alterada, pela instalação de meios eficientes de combate à poluição, os técnicos marítimos estão optimistas.

Os trabalhos de remoção de crude decorrem a bom ritmo, e aqueles especialistas são da opinião que dentro de uma semana a «situação estará normalizada» e que já se poderá tomar banho sem perigo. A remoção tem sido feita por meio de aparelhos absorventes que são puxados para terra, como se fossem redes de pesca. Na praia, o petróleo é, depois, metido em bidões, encaminhados de seguida por uma grua para o alto da falésia, prevendo-se a sua comercialização.

Também as rochas estão a ser limpas com jactos de água quente e areia a grande pressão, uma vez que os técnicos querem evitar o lançamento de produtos dissolventes, cuja reacção química causaria problemas adicionais ao ecossistema da área.

Concluído nas V Jornadas do Ambiente

Portugal não utiliza a energia da forma mais eficiente

Portugal está a importar 85 por cento de toda a energia que consome, e não a utiliza de forma eficiente, revelou um especialista na sessão de encerramento das V Jornadas do Ambiente que durante esta semana se realizaram em Almada.

Durante um painel subordinado ao tema «Energia, Desenvolvimento e Ambiente», Leopoldo Guimarães, director da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, apresentou estatísticas que demonstram estar o nosso país a gastar quatro vezes mais energia do que a Suíça, e o triplo do que o Japão por cada dólar de Produto Nacional Bruto.

«Portugal tem ainda um longo caminho a percorrer para chegar a um uso mais eficiente da energia que gasta», considerou aquele especialista.

Por seu lado, falando especificamente sobre o consumo de energia eléctrica, o professor Delgado Domingues, do Instituto Superior Técnico (IST), salientou que a situação de desperdício tem vindo a agravar-se de ano para ano. Em 1970, por cada

dólar do PNB produzido pela economia nacional, eram gastos 20 watts/hora; dez anos depois, gastavam-se 32 watts/hora para produzir o mesmo valor de PNB e a tendência manteve-se no sentido do agravamento, pois o consumo de electricidade continua a crescer mais do que o valor do produto nacional.

O professor do IST, que defendeu a generalização por todo o país de mini-centrais hidroeléctricas, altamente rentáveis, à semelhança do exemplo espanhol, e ainda um maior recurso à produção de electricidade nas unidades industriais com aproveitamento simultâneo do calor para outros fins, considerou que «actualmente estamos a fomentar o desperdício de recursos energéticos».

«Dependência excessiva do petróleo»

Segundo Delgado Domingues,

o preço a que está a ser fornecida a energia eléctrica pela EDP é «altamente subsidiado, o que não encoraja a procura de soluções mais rentáveis, contribuindo para fornecer o desperdício de energia». Depois de afirmar que em Portugal tem havido no papel muitos projectos bem intencionados, muitas promessas e poucos executados, aquele especialista do Instituto Superior Técnico acrescentou que «temos um sector a fazer recomendações e a gastar dinheiro em estudos, e outro sector, o que produz, a desconhecer esses estudos, a tentar furar os esquemas, e a fazer negociações». «Para quando a ligação entre os dois sectores?», interrogou-se, afirmando que «é fácil prometer qualidade de vida como tema eleitoral, mas os resultados práticos não aparecem». «A defesa do ambiente e dos recursos naturais», continuou, «terá de ser tomada em mão pela nova geração, mais motivada e consciente, quanto mais não seja por uma questão de pura sobrevivência». Para Virgínia Correia, da Direcção Ge-

ral da Energia, é preocupante a excessiva dependência em relação ao petróleo, pelo que deve ser estudada a ligação de Portugal à rede europeia de gás natural, devendo ser tomada em breve uma decisão sobre o assunto.

Centrais no Alentejo podem fornecer o país

Entretanto, nas V Jornadas foi afirmado que Portugal dispõe já de tecnologia nacional suficiente para fabricar células foto-voltaicas à base de silício amorfo.

Esta tecnologia é o resultado de oito anos de investigação conduzida por elementos da Universidade Nova de Lisboa e do Centro de Física Molecular, que contou a partir de 1984 com o financiamento do Ministério da Indústria.

Segundo revelou um dos técnicos envolvidos no projecto, está em formação uma empresa que vai fabricar células foto-voltaicas capazes de competirem em preço com as que são actualmente importadas de França.

A Tudor Portuguesa será a principal detentora do capi-

tal da nova empresa, que funcionará junto das actuais instalações do Dafundo, onde já são fabricadas baterias alcalinas. Um técnico daquela empresa adiantou que todo o equipamento necessário já foi encomendado e que as obras de instalação devem arrancar muito em breve, prevendo-se o início da produção industrial das células no próximo ano.

A competitividade do silício amorfo tem por base o seu custo, dez vezes inferior ao do silício monocristalino actualmente utilizado nas células foto-voltaicas francesas.

Os técnicos estão convencidos de que essa diferença de preço tornará as células fabricadas no Dafundo muito competitivas em termos de mercado.

Por seu lado, Leopoldo Guimarães, admitiu que as células de silício amorfo têm um rendimento de conversão da luz solar em energia eléctrica inferior ao das células de silício monocristalino, o que exigirá maior área de exposição, mas o custo da energia por «watt» será mes-

mo assim inferior.

Segundo este especialista, as células foto-voltaicas são particularmente indicadas para accionar pequenos motores de irrigação agrícola. O Brasil e a Alemanha Federal aperfeiçoaram já pequenas bombas de irrigação especialmente concebidas para trabalhar com a corrente continua produzida pelas células.

Para Leopoldo Guimarães, a conversão foto-voltaica é uma tecnologia de grande futuro e, por isso, demasiado importante para ser controlada apenas por dois ou três países mais industrializados.

Portugal, com duas a três mil horas de sol por ano, conforme as regiões, pode vir a beneficiar muito com a utilização da energia solar, já que o silício é abundante na natureza, e a tecnologia está ao alcance da indústria portuguesa.

Utilizando tecnologia francesa, funciona já no nosso país um projecto piloto na localidade algarvia de Val da Rosa, cuja população dispõe actualmente de iluminação eléctrica, graças a células



"Xira Infantil" encerra amanhã

CONHECER A REALIDADE BRINCANDO AO FAZ DE CONTA

HÁ um barulho ensurdecedor no pavilhão do Cevadeiro. Crianças correm em todas as direcções, enquanto outras esperam em «bichas», junto ao balcão da pastelaria («Os meninos esperam em três bichas» lê-se no letreiro) ou no balcão da recepção, para marcarem a sua vez de durante dez minutos ver filmes soviéticos de animação, cedidos pela Associação de Amizade Portugal-URSS, no auditório em frente ao pavilhão.

Estamos na sétima edição da Xira Infantil que amanhã termina em Vila Franca de Xira.

Os adultos nem se dá por eles no meio desta multidão pequena de tamanho e de idade que se agita sem parar. No meio encontra-se uma casa, mais ou menos quadrangular, com janelas de cortinas pintadas. Lá dentro há um quarto de dormir, outro de vestir, uma sala para comer, cozinha e casa de banho e rapariguinhas andam de um lado para o outro atarefadas em trabalhos imaginários. A um canto da sala de entrada, três miúdos olham para tudo aquilo com ar travesso de espectadores que estão prestes a pregar uma qualquer partida. Os preconceitos de séculos fazem que aquele continue a ser um espaço inócuo por excelência.

Em volta, junto às paredes, estende-se um mundo de faz de conta cortado em pequenos espaços, bem assentes, no entanto; na realidade quotidiana: o banco, onde eles podem levantar dinheiro a fingir (fotocópias de notas de 50 e de 100 escudos que têm impresso no reverso o símbolo da Xira), com o qual se abastecem na pastelaria, na cozinha ou para se embelezarem no cabeleireiro ou barbeiro, a cozinha, onde podem participar na confecção da sopa do dia ou comer sopa fornecida pela marinha (uma das entidades que este ano colabora na iniciativa), ou saladas, o pai-deiro, onde, de touca e avental brancos, amassam massa de pão

que, no entanto, não podem confeccionar porque não têm forno a sério, o posto médico, organizado e equipado pelo Centro de Saúde de Vila Franca de Xira, donde vimos sair miúdos com um minipenso a tapar-lhes um olho, contentíssimos da vida como se ostentassem o mais importante troféu.

Também há o «stand» do oleiro, de cabeleireira e esteticista e, do barbeiro, da informática, com seis computadores, dos TLPs e dos CTTs, das pinturas, o cesteiro, carpinteiro, a trapologia, a biblioteca, a imprensa, as colagens, onde, com cilindros de cartão dos rolos de papel higiênico, lãs, embalagens (vazias) de ovos, tintas, entre outro material, se produzem maravilhas.

Em todos os «stands» há pequenas multidões, e os telefones, que os TLPs de Lisboa montaram em vários cantos do pavilhão, são concorridíssimos.

«Com muito amor»

Uma das inovações deste ano deve-se à EDP e constitui uma das grandes atracções da Xira. Trata-se de uma miniatura da Central Térmica do Carregado, construída em aproximadamente seis meses, de alumínio, por funcionários da EDP «com muito amor», comentou Frederico Costa, um dos responsáveis do «stand».

Além da atracção que cons-

titui para uma criança uma miniatura, onde não faltam as casas, as ruas, etc., porque as centrais térmicas também estão inseridas na comunidade, os jovens visitantes podem acionar o «brinquedo», manipulando os botões de um painel.

«O que se pretende é mostrar às crianças como se produz energia eléctrica. Junto aos botões estão quadros que indicam o que se deve fazer. Depois da Xira, pensamos melhorar o trabalho», explica Frederico Costa, um adulto que, pelos vistos, não se esqueceu que foi criança.

«Eles ficam entusiasmadíssimos quando na escola lhes falamos em vir à Xira» — afirmam duas professoras da Escola Primária N.º 1, de Vialonga, Leopoldina Correia Araújo e Maria Adelaide Sobral, que se encontravam no pavilhão do Cevadeiro a acompanhar os alunos na visita. «Depois de cá virem, revelam-se mais interessados nas diversas profissões. As miúdas interessam-se muito pela profissão de cabeleireira e esteticista e os rapazes pelos CTT's».

«Acho giro modificar a cara das pessoas», justifica-se a Vanda, aluna da terceira classe da escola primária de Vialonga, que já passou pelo «stand» da cabeleireira e esteticista e está maquiada. «Tenho uma tia cabeleireira e quando crescer quero ter a mesma profissão. Ou então trabalhar nos telefones. Também gosto».

Um seu colega de escola e classe, o João Luís, gosta sobretudo de se divertir no interior do barco de pesca que, com redes e tudo, representa na «Xira» uma das profissões mais antigas e típicas da zona — o pescador.

«Se pudesse vinha cá todos os dias», confessa. «O barco

atrai-me porque já fiz uma viagem de veleiro. Mas não quero ser pescador, o que quero é ser futebolista.»

Faz-de-conta com conta e medida

A «Xira Infantil», realização conjunta da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, através do seu Departamento de Acção Sociocultural e do Núcleo Territorial de V. F. de Xira, do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, tem crescido desde o seu início, em 1979, em vários sentidos, dado o seu êxito: em espaço, em tempo, em movimento, em iniciativas e em aproximação à realidade.

É que as crianças de hoje precisam do faz-de-conta mas com conta e medida. Nas redacções que escrevem posteriormente na escola, fazem as suas sugestões e críticas, que as duas entidades organizadoras atendem na medida do possível, como contaram a assistente social Dália Santos, do município vila-franquense, e Joana Marques Vidal, do Núcleo Territorial, ligada desde o início à iniciativa.

Assim, a «casa das bonecas» passou a chamar-se «casa das crianças» e de um pequeno «stand» junto à parede, passou a ser uma casa com divisões porque os seus visitantes lamentaram que o espaço intitulado «casa» não tivesse quarto e cozinha como nas suas casas de verdade. Reclamam também a possibilidade de recurso a um forno verdadeiro para cozer pão, construção muito difícil, dentro do pavilhão; reclamam também um lugar de azeite, mas essa é outra impossibilidade ainda não ultrapassada. No entanto, a sugestão da quinta já foi este ano concretizada no espaço exterior ao pavilhão.

«Também se queixavam de que não tinham espaço para correr, contam Dália Santos e Joana Marques Vidal, «e este ano tivemos de retirar bancadas e tudo o mais e deixar só as paredes deste pavilhão polivalente.»

A Xira Infantil nasceu da proposta de um grupo de educadoras de infância de associações do concelho ao Núcleo Territorial. A iniciativa destinou-se a comemorar o Dia Mundial da Criança, 1 de Junho, e durou apenas esse dia. No ano seguinte, passou a três dias e este ano atingiu uma semana, «funcionando das 9 às 19 horas, duração que provavelmente manterão.

Dedicada às crianças do concelho, tem as portas abertas a todos que a queiram visitar.

Quanto ao espaço, alargou-se não só lá dentro, mas também no exterior com a instalação de um carrossel, o auditório, a quinta e o espaço onde a determinadas horas do dia pessoal da câmara vem demonstrar como funcionam os carros de limpeza camarária. A demonstração insere-se na campanha de limpeza lançada pelo município local.

Em 1983, a Xira Infantil registou 8 mil visitantes e 21 «stands», em 84, 14 mil visitantes e 23 «stands», em 85, 18 mil visitantes e 22 «stands» e, em 86, 24 mil visitantes e 25 «stands».

Este ano apresentaram-se como novidades, a cozinha (nos actuais moldes), a EDP, e os cabecudos. O sector de informática, criado no ano passado, passou de dois computadores a seis.

Colaboram na iniciativa várias entidades e instituições locais, como a delegação escolar de Vila Franca de Xira e associações de infância diversas, desde CERCI's, centros paroquiais e sociais para a criança, Santa Casa da Misericórdia e o centro local do Instituto Piaget.

Aluna do Preparatório vítima de tentativa de violação

Uma aluna da Escola Preparatória de Leça da Palmeira foi alvo de agressão física e tentativa de violação por falta de condições de segurança na escola.

A denúncia foi feita pelo Sindicato dos Professores do Norte, que, em comunicado, acusa o Ministério da Educação de negligência, já que as denúncias, os alertas e as exigências de resolução foram múltiplos e os serviços do MEC mantiveram o silêncio e a inoperância.

«Não é justo que as nossas crianças e jovens e os próprios professores continuem a pagar preço tão elevado para tal estado de coisas», afirma o SPN.

A direcção sindical manifestou aos responsáveis da Escola Preparatória de Leça da Palmeira a disponibilidade para apoiar as iniciativas que os professores entendam realizar no sentido de ser garantida a segurança da escola.

Linhares de Castro reeleito no SPRC

A lista única candidata às eleições no Sindicato dos Professores da Região Centro, foi eleita com cerca de 95 por cento dos votos expressos nas urnas.

A lista cujo lema foi «Unir os professores, dignificar a profissão», mantém como presidente da direcção Linhares de Castro.

O SPRC tem cerca de 5200 sócios e abrange seis distritos da região.

Mais uma vítima mortal da explosão de Barcelos

José Soares da Silva, um dos três feridos na explosão ocorrida anteontem numa fábrica de pirotecnia em Chavões, Barcelos, faleceu no Hospital de São João, no Porto, elevando assim para cinco o número de mortos no sinistro todos da mesma família.

Continuam entretanto internados naquele estabelecimento, com queimaduras graves, António Soares da Silva, de 52 anos José Manuel Oliveira da Silva, de 15.

Aliança Seguradora ganhou 143 mil

A Companhia de Seguros Aliança Seguradora terminou o exercício de 1986 com o resultado líquido de 143 mil contos, depois de no ano passado ter atingido 130 mil contos, indica o Relatório e Contas da empresa.

A Seguradora que atingiu em 1986 um volume de negócios de 9,7 milhões de contos, iniciou em 1985 uma fase de recuperação ao apresentar um resultado positivo, contrariamente aos dois anos anteriores que finalizara com prejuízos, respectivamente de 568 e 125 mil contos.

A situação líquida da seguradora registou um acréscimo, atingindo o montante de 4,9 milhões de contos em parte devido a constituição de uma reserva dos seus activos num total de 579 mil contos.

Na sua actividade, o seguro automóvel totalizou 4,2 milhões de contos representando um acréscimo de 63,1 por cento, o que constituiu o ramo de maior peso da sua carteira.

Propõe a EDP, credor principal

Transformar créditos em capital para salvar os Fornos Eléctricos

A EDP propôs ontem aos credores da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos a sua passagem a accionistas da empresa, como forma de lhe evitar a falência. Trata-se de uma proposta de viabilização dos Fornos Eléctricos, a qual prevê a constituição de uma sociedade comercial anónima que assuma a gestão da companhia.

A solução apresentada pela EDP aponta, ainda, para a criação de uma entidade gestora especializada, uma vez que o campo de actividade em que se insere — sector electroquímico e electrometalúrgico — não se coaduna com as áreas de actuação das entidades credoras.

Se não se fizerem os 300 despedimentos

Entrepósito Industrial ameaça com falência

A crise no Entrepósito Industrial de Setúbal prosseguiu, ontem, com os trabalhadores a contestarem as ameaças de encerramento da empresa, feitas na véspera.

A administração do Entrepósito distribuiu, na quinta-feira, um comunicado referindo que, se a empresa vier a paralisar, «todos os trabalhadores teriam a perder e perderiam um emprego assegurado».

«Se a empresa viesse a paralisar, demonstraria às entidades envolvidas na recuperação que se tratava de um caso perdido. E se isso acontecesse, a administração daria o processo por encerrado e apresentaria a empresa à falência», acrescenta o comunicado.

"A queda é inevitável", diz especialista universitário

ACÇÕES SÃO COTADAS NA BOLSA CINCO VEZES ACIMA DO VALOR REAL

Os preços a que se transaccionam as acções são, em média, mais de cinco vezes superiores ao valor desses títulos enquanto activos financeiros — revela um estudo a publicar na próxima semana.

Segundo Orlando Abreu, docente universitário e mestre em Economia, as cotações da esmagadora generalidade dos títulos cotados em Bolsa em Portugal estão fortemente sobreavaliados, «sendo inevitável e significativa a sua queda».

Num artigo publicado na revista «Euro-Expansão», que estará nas bancas no início da próxima semana, Orlando Abreu usa os dados do exercício de 1986 referentes às empresas cotadas na Bolsa, procurando calcular o valor das acções como activos financeiros.

A conclusão é taxativa: os preços atingem em média mais de cinco vezes o valor das respectivas acções, e em mais de 70 por cento dos casos a sobrevalorização é superior a 100 por cento.

«Além disso — sublinha o especialista — a conclusão central reside a vários tipos de análises de sensibilidade mais optimistas».

Segundo ele, «é fundamental que os investidores tenham em conta este tipo de informações, para que não venham a ser bruscamente surpreendidos e traumatizados pela inevitável e significativa queda nas cotações que é possível antever com toda a clareza».

Para o seu estudo, Orlando Abreu utiliza um dos métodos mais usuais na avaliação do preço de uma acção, o modelo de Gordon-Shapiro, também conhecido por modelo de taxa de crescimento constante dos dividendos.

Refere-se no artigo que, a 23 de Abril, apenas 4 empresas tinham, no mercado não oficial, a sua cotação abaixo do respectivo valor — a Alco, em que a relação cotação/valor se situa em 0,7 (preço subavaliado em 30 por cento), a F. Ramada (subavaliada em 60 por cento), a Lusofane (subavaliada em 50 por cento), e

a Petróleo Mec. Alfa (subavaliada em 30 por cento).

Além disso, só mais oito empresas do mercado oficial tinham os seus preços subavaliados em menos de 100 por cento: Finagra, Sicel, Efaced, Amadeu Gaudêncio, Orbitur, Marconi e Sofinloc.

Todas as restantes estavam sobreavaliadas fortemente.

«Se é verdade que a curto prazo são as expectativas que movem os preços, não é possível sustentar tais preços a médio prazo, uma vez que tais investimentos não são rentáveis como activos financeiros» — faz notar Orlando Abreu. «São-lo-ão naturalmente para muitas pessoas que consigam realizar mais valias «passando» o papel a outrem».

Mas as transacções no mercado secundário constituem um jogo de soma nula: o que uns ganham é o que outros perdem.

Como diz este especialista, «logo que se generalize a percepção de que a probabilidade de obter menos-valias é superior à probabilidade de realizar mais-valias, ninguém quererá ficar com papéis a um preço superior ao seu valor intrínseco como activos financeiros».

E conclui: «É fundamental que o público ganhe uma progressiva percepção de tal facto para que o ajustamento seja progressivo e para que não surjam traumas com repercussões indesejáveis quando começarem as quedas significativas que inevitavelmente irão ocorrer nos preços da generalidade das acções».

Criados incentivos aos desempregados

Os trabalhadores residentes em zonas de elevada taxa de desemprego serão subsidiados nas suas despesas de deslocação, reinstalação e aquisição de residência em zonas de elevados índices de emprego, conforme ontem estipulado no Diário da República.

O regime aprovado que ainda será objecto de autorização legislativa, cobre o desembolso para viagem do próprio e do agregado e do transporte e seguro de móveis e bagagem, para reinstalação de pessoas e bens e ainda parte da renda ou da renda de amortização, consoante se trate de habitação arrendada ou adquirida.

A atribuição dos diversos subsídios será feita no momento da deslocação e está «dependente da efectiva existência de contrato de trabalho, por tempo indeterminado ou prazo não inferior a dois anos».

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	43500	49500
ALEMANHA FED. (marco)	77510	78530
AUSTRIA (selim)	10595	11515
BÉLGICA (franco)	35515	35765
BRASIL (cruzado)	35000	55500
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104535	106585
(notas de 5 a 1000)	104585	107535
DINAMARCA (coroa)	20550	20590
ESPAÑA (peseta)	15077	15197
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	140510	143560
(notas de 5 a 1000)	140560	144510
FINLÂNDIA (marka)	31575	32535
FRANÇA (franco)	23510	23580
HOLANDA (florim)	68535	69545
IRLÂNDIA (libra)	207515	211515
ITALIA (lira)	5097	5112
JAPÃO (iene)	5931	5986
NORUEGA (coroa)	20585	21535
REINO UNIDO (libra)	228595	233545
SUÉCIA (coroa)	22510	22560
SUÍÇA (franco)	93505	94555
VENEZUELA (bolivar)	4540	5540

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este se faz publico que foi distribuída na 3.ª Secção do 1.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, sob o n.º 2.739, acção contra VICENTE AUGUSTO DOS SANTOS, solteiro, maior, internado no Hospital Júlio de Matos na Av.º do Brasil em Lisboa, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica

Lisboa, 8 de Maio de 1987

O Juiz de Direito

Jorge Paixão Pires

A Escrivã Adjunta

Mário Fernando de Sousa Reis Mendes

«DL» 6/6/87 — 2.ª Páb.



O líder trabalhista Neil Kinnock sorri durante uma jornada da campanha eleitoral em curso na Grã-Bretanha. Este ano, Kinnock afastou do seu partido alguns dos elementos mais radicais e os tra balhistas mostraram-se unidos numa campanha bem organizada.

Um indivíduo que mantinha sequestrado um hidroavião em Porto Rico entregou-se esta madrugada aos agentes do FBI. Angel Berlingeri, agente especial do FBI, afirmou que Eduardo Ramon Mena se havia entregado depois de ter sido informado que não teria mais oportunidades para sair voluntariamente do aparelho. O sequestro do avião, oriundo das Ilhas Virgens, durou pouco mais de sete horas e meia, depois de libertados todos os passageiros que se encontravam a bordo. O sequestrador assumiu o comando do avião, que transportava 17 pessoas, cerca de dez minutos antes de aterrar em São João, tendo então deixado sair todos quantos se encontravam a bordo. O homem exigiu inicialmente, sob ameaça de fazer explodir o aparelho, um outro avião com capacidade para prosseguir viagem para Cuba.



O prêmio Nobel da Paz, Adolfo Pérez Esquivel, difusão das «Mães da Praça de Maio» para protestar o julgamento de militares implicados nos abusos dos argentinos.

Reagan encontra-se com o Papa

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, apareceu hoje pela primeira vez em público no âmbito da sua estada de oito dias em Itália para participar na cimeira dos «Sete», a fim de se deslocar a Roma para uma audiência com o Papa João Paulo II. Este é o terceiro encontro de Reagan na qualidade de presidente com o líder da Igreja Católica. O porta-voz presidencial Marlin Fitzwater afirmou que Reagan e o pontífice discutirão as questões da América Latina, Médio Oriente e outras de importância a nível mundial.

Reagan chegou a Veneza na quarta-feira, quatro dias antes de qualquer dos dirigentes que participarão na cimeira dos sete países mais industrializados. Ronald e Nancy Reagan encontram-se instalados numa residência do século XVII, perto de Veneza.

Kohl elogia Plano Marshall

O chanceler alemão-federal Helmut Kohl prestou tributo ao Plano Marshall afirmando que o histórico projecto económico norte-americano do pós-guerra contribuiu para a instauração da democracia na RFA. Num discurso parlamentar que marcou o 40.º aniversário do Plano, que concedeu à Europa uma ajuda no valor de 13,5 mil milhões de dólares para a sua reconstrução no pós-guerra, Kohl frisou que os alemães têm motivos especiais para agradecerem ao secretário de Estado norte-americano George Marshall, autor do projecto. Segundo o chanceler alemão-federal, o plano de 1947 foi a chave para a prosperidade e democracia do seu país. «O Plano Marshall tornou-se numa das pedras fundamentais que cimentam a amizade entre a RFA e o Atlântico», referiu Kohl.

Barbie levado à força para o tribunal

O ex-oficial da Gestapo, Klaus Barbie, foi levado à força para a sala onde decorre o seu julgamento, a fim de presenciar testemunhos de sobreviventes da Segunda Guerra Mundial vítimas da perseguição nazi. O ex-interrogador da polícia secreta nazi, que no início do julgamento por crimes contra a Humanidade se recusou a comparecer em tribunal, foi levado para a sala de audiências por seis agentes franceses. Barbie ficou no tribunal cerca de uma hora e foi identificado por duas vítimas da tortura nazi como o chefe da Gestapo em Lyon de 1942 a 1944.

Invento contra poluição

Um engenhoso dispositivo destinado a reduzir a poluição dos automóveis, inventado por um espanhol naturalizado argentino, acaba de ser testado com êxito em Buenos Aires. O dispositivo, colocado entre o carburador e o múltiplo de admissão do automóvel, reduz a emissão de monóxido de carbono em 90/98 por cento, aumenta a potência do motor em 13/15 por cento e reduz o consumo de combustível em cerca de 25 por cento. Miguel Gutierrez Castanon, de 67 anos, asturiano, disse que o teste, efectuado na cintura ecológica de Buenos Aires, comprovou que a proporção do monóxido de carbono, venenoso, foi reduzido de oito para 0,2 por cento. Um automóvel vulgar lança para o ar diariamente cerca de três quilos de monóxido de carbono. O inventor, que chegou à Argentina em 1943 e foi fundador de uma das primeiras fábricas de máquinas de coser, trabalha neste projecto desde os 17 anos.

“Irangate”

EUA COMBATERIAM OS SOVIÉTICOS SE A URSS INVADISSE O IRÃO

Uma delegação norte-americana que tenta estabelecer ligação com um contacto governamental iraniano disse que os Estados Unidos combateriam os soviéticos se estes invadissem o Irão e que ajudariam a depor o Presidente Saddam Hussein, do Iraque. A afirmação, feita perante o painel do Congresso norte-americano que investiga o escândalo «Irangate», partiu do empresário Albert Hakim.

Hakim disse que esses pontos foram escritos numa informação elaborada pelo seu sócio de negócios, general Richard Scord, em encontros tidos em Frankfurt em Outubro passado com um funcionário iraniano não identificado, com quem tentavam estabelecer relações.

Para além dele e de Scord, participaram nos encontros o então conselheiro da Casa Branca Oliver North e o consultor da central de espionagem CIA, George Cave, disse.

A informação feita por Scord, apresentada na audiência como prova no processo do escândalo que abalou a ad-

ministração Reagan, refere: «Tal como disse em Bruxelas (num encontro anterior de Scord com o contacto iraniano) os EUA combaterão os russos no Irão em caso de invasão, com ou sem ajuda do Governo do Irão» e «ajudaremos a depor Saddam Hussein».

A equipa norte-americana tentava obter o chamado «segundo canal» para o Irão, depois de um anterior contacto ter provado ser insatisfatório para as tentativas secretas pela Casa Branca para melhorar as relações com o Irão e obter a libertação dos reféns norte-americanos no Líbano por grupos pró-iranianos, median-te a venda de armas ao Irão.

Os Estados Unidos cortaram relações com o Irão, decreta-

ram um embargo de armas e tentaram transformar o país em pária internacional por causa do seu alegado apoio ao terrorismo, na sequência da crise dos reféns de 1979-81 em que 52 norte-americanos foram sequestrados em Teerão.

Ataque a mísseis

Entretanto o «Washington Post» revelou que a administração Reagan está a analisar a opção de lançar um ataque preventivo contra as baterias iranianas de mísseis «Silkworm», de fabrico chinês, visando a navegação do estreito de Hormuz.

O jornal, citando fontes oficiais, informou que a espiona-

A questão tamil

Índia diz-se aberta ao diálogo com o Sri Lanka

A Índia ofereceu-se para discutir com o Sri Lanka os meios para solucionar a sua disputa sobre a comunidade tamil durante uma conferência regional do Sul da Ásia, na próxima semana.

O ministro dos Negócios Externos, Natwar Singh, citado pela agência Press Trust of India, disse que a Índia está disposta a discutir o contencioso quando os seus homólogos dos sete países da Associação para a Cooperação Regional do Sul da Ásia (SAARC) se encontrarem em Nova Deli.

A Índia fez a oferta um dia depois de ter indignado o Sri Lanka e outros países do subcontinente ao entrar, sem autoriza-

ção, no espaço aéreo daquele país para lançar abastecimentos sobre a península de Jaffna.

Até ao momento, nenhum país apoiou publicamente a acção classificada pelas autoridades indianas de «necessidade humanitária».

O Sri Lanka lançou, entretanto, uma ofensiva diplomática que abrange a apresentação de um protesto oficial ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, e o pedido de convocação de uma sessão especial da SAARC.

CE preocupada

A Comunidade Económica

(CE) expressou a sua preocupação pela tensão entre a Índia e o Sri Lanka, apelando aos dois países para não agravarem a situação.

«Os 12 países membros da CE expressaram a sua mais firme esperança no abrandamento da tensão nas relações entre a Índia e o Sri Lanka, condição essencial para que seja resolvido o problema étnico que os opõe», afirma um comunicado da Comunidade.

O comunicado dos 12 refere ainda que a Comunidade pretende reafirmar a sua condenação do terrorismo no Sri Lanka, onde na passada terça-feira, 32 monges budistas foram massacrados.

Número de casos sobe onze por cento

O número total de casos de SIDA por cento nas últimas semanas, অনু de Saúde (OMS).

No seu último relatório, a OMS 51 751 casos registados em 111 países no passado dia 27 de maio.

Os Estados Unidos continuam a número de casos (35 980), ou seja Peritos da OMS afirmam que foram mortais.

Vacina experimental

A experimentação de novas vacinas dominante do Terceiro Congresso Mundial da Imunodeficiência Adquirida ontem concluído.

As novas vacinas, segundo foi demia no futuro, mas nada remediados.

Um dos malogros sofridos recentemente procuram conseguir uma vacina adequada para preservar chimpanzés vacinando-os com o HIV, vírus da

Nos próximos meses começará aplicação de vacinas em pessoas

Brasil

Um contraditório processo de transformação

Aleksandr Bovin — Novosti

Uma grave crise económica, política e social ameaça atingir actualmente o Brasil, regressado à democracia em 15 de Março de 1985, após 21 anos de regime militar. Segundo consenso dos observadores internacionais, o Brasil está a viver o difícil e contraditório processo de transição a caminho da independência económica e de entrada na arena internacional, enquanto uma das maiores potências mundiais. Diversos grupos sociais e partidos políticos mostram posições diferentes quanto às sequelas da ditadura militar, os objectivos a alcançar e o futuro do país.

É sobre este pano de fundo, que ocorrem sentidas mudanças políticas no Brasil, incluindo a substituição de ministros, como foi o caso de Dilon Funaro, ministro da Fazenda, ídolo dos brasileiros quando, em 28 de Fevereiro de 1986, decretou o congelamento de preços, apresentando o famoso «Plano Cruzado».

Ainda que provisoriamente, aquele projecto de combate ao caos económico conseguiu proporcionar algum desafogo ao povo brasileiro e pôr cobro a uma inflação que chegou a atingir os 250 por cento/ano.

A enorme dívida externa do país, 109 mil milhões de dólares, a que foi impossível dar uma solução do agrado de todas as partes envolvidas conduziria, no entanto, entre outras causas, ao falhanço do «Plano Cruzado», e à substituição de Dilon Funaro, seu cérebro e ministro da Fazenda desde o início do regime de José Sarney.

Mas, mais do que a substituição de um ministro, é toda a política social que acaba de ser posta em causa, como parece poder concluir-se das próprias palavras de Bresser Pereira, novo ministro da Fazenda, aquando da sua tomada de posse. Classificado como um ajuste económico que terá por base a austeridade e o sacrifício, o novo plano assemelha-se, como declarou Bresser Pereira, ao defendido pelo Fundo Monetário Internacional. Mais, disse o ministro, agora «será possível restabelecer o diálogo com a comunidade financeira internacional». Resta perguntar-se qual o preço a pagar, dado o facto de, só nos últimos quatro anos, o Brasil ter pago à banca internacional 44 mil milhões de dólares quando recebeu desta, a título de empréstimo no mesmo período, não mais de onze mil milhões.

Quando se tem de contrair

empréstimos para pagar, por vezes, apenas juros de antigas dívidas torna-se difícil avançar economicamente.

Aliás, o problema da dívida aos credores ocidentais que afecta não só o Brasil como os países em vias de desenvolvimento no seu conjunto, com um valor global de 1035 mil milhões de dólares, tem sido objecto de inúmeras reuniões e procura de soluções várias tendo sido avançada inclusive a hipótese de uma recusa colectiva de pagamento. A maioria dos devedores acabaria, no entanto, por recetar provocar o abalo do sistema de crédito mundial, desejando preservar, apesar de tudo, fontes de novos empréstimos. Faltou-lhes, em última análise, a solidariedade para rever as condições de pagamento da dívida.

Cresce, contudo, uma oposição marcante às pressões do Fundo Monetário Internacional. É sabido, que o FMI vincula a renegociação da dívida e a concessão de novos créditos à concretização das chamadas medidas de estabilização da economia, isto é, o assegurar do crescimento económico sem olhar a despesas sociais. Por outras palavras, propõe o amortizar da dívida à custa da deteriorização das condições de vida das classes mais desfavorecidas.

Quanto aos países em vias de desenvolvimento, não recusam pagá-la mas rejeitam simultaneamente medidas radicais e as condições rígidas impostas pelo FMI. No fundo, desejam principalmente adiar o seu pagamento como meio de assegurar o desenvolvimento económico nos seus países.

No caso do Brasil, o governo recusou-se, logo no seu primeiro ano de mandato, a seguir «à risca» as instruções do FMI. Em Fevereiro do ano em curso, o presidente José Sarney declarou

uma suspensão provisória do pagamento de juros de todas as dívidas contraídas, com excepção para as de curto prazo, afirmando que o país não podia continuar a pagar aos credores, à custa da recessão económica e da miséria do povo. O ex-ministro Dilon Funaro foi apontado então como o principal autor da moratória. Simultaneamente foi elaborado um plano de estabilização económica que reduzia o pagamento dos juros a 2,2 por cento do produto nacional bruto.

A decisão do Brasil causou bastante perturbação entre os banqueiros internacionais, o que é compreensível atendendo ao facto de os juros constituírem a fonte principal de lucro dos bancos. A recusa do pagamento constituía um caso sem precedentes. Aquando das infrutíferas viagens de Funaro a Washington, Londres e Paris com o objectivo de resolver o problema, o «Wall Street Journal» escrevia que era opinião dos banqueiros que «a pressão interna poderia obrigar Funaro a demitir-se no prazo de seis meses».

«Funaro é considerado como o principal obstáculo às negociações entre o Brasil e os seus credores», acrescentava o jornal americano. E, a verdade é que, mesmo antes do prazo previsto, o ministro brasileiro era obrigado a abandonar as suas funções. É cedo ainda para catalogar o seu substituto, cuja candidatura foi imposta ao presidente Sarney pelos círculos influentes do Brasil. Bresser Pereira começou por desvalorizar o cruzado relativamente ao dólar. O seu objectivo consiste em aumentar as exportações e obter divisas estáveis. Mas, esta medida poderá conduzir a um crescimento desmedido da taxa de inflação, mal crónico do Brasil.

Aliás, segundo as estatísticas oficiais, em Abril último a inflação chegou já ao valor recorde de 20,96 por cento, o que equivale a uma taxa anual de 881 por cento. É verdade que o novo ministro anunciou algumas medidas para estabilizar a inflação, nomeadamente a desaceleração do crescimento económico, -3,5 por cento este ano, contra 8,2 por cento em 1986 e o controlo dos gastos públicos.

O tempo dirá o que vai acontecer. Uma coisa é certa, como primeira consequência da crise acelerou-se todo o processo eleitoral, com vista às próximas eleições presidenciais. O próprio povo brasileiro as deseja e directas como confirma uma sondagem publicada pela «Folha de São Paulo». Segundo o jornal, 80 por cento dos brasileiros quer eleições presidenciais directas até Novembro do próximo ano.

Quanto ao problema da dívida externa será, sem dúvida, possível encontrar uma solução intermédia, aceitável para credores e devedores. Há, no entanto, que não esquecer que a pressão exercida sobre o FMI faz o jogo dos credores e se o Brasil alterar também a sua posição nesta matéria, o resultado será decerto um duro golpe para o Terceiro Mundo.

A SEMANA

Segunda-feira, 1

Produto que combate a Sida - Investigadores norte-americanos afirmaram numa conferência internacional sobre a Sida, em Washington, que um produto químico conhecido «Peptide T» impede que o vírus mortal da doença ataque as células humanas, podendo servir como tratamento ou vacina. Segundo os investigadores, as autoridades norte-americanas permitiriam que fossem efectuadas experiências clínicas com o produto, devendo começar em Julho testes envolvendo cerca de uma dezena de doentes de Sida, numa área controlada.

Terça-feira, 2

Relações tensas entre a Índia e o Sri Lanka - A Índia fez saber que enviaria alimentos e medicamentos para a população civil tamil da península de Jafna, apesar dos pedidos do Sri Lanka para abandonar o plano de auxílio. O Primeiro-Ministro do Sri Lanka, Ranasinghe Premadasa, reagindo à decisão indiana, advertiu que foram dadas ordens às Forças Armadas para defenderem as águas territoriais do seu país. Os tamils, que na sua maioria são hindus, constituem 18 por cento da população do Sri Lanka e os rebeldes daquela etnia exigem um Estado separado. Alegam ser vítimas de discriminação por parte da maior cingalesa, que controla o Governo e as Forças Armadas do país.

Quarta-feira, 3

Política domina Cimeira de Veneza - O encontro dos sete países mais industrializados do mundo (Grã-Bretanha, Itália, França, RFA, Estados Unidos, Canadá e Japão), a decorrer na próxima semana em Veneza, segundo observadores será dominado por questões políticas, nomeadamente as relações Leste-Oeste e o desarmamento. As mesmas fontes manifestaram a opinião de que não é previsível que algo de novo seja decidido em matéria económica na cimeira. Por outro lado, o Presidente norte-americano Ronald Reagan, o primeiro líder de um dos sete países a chegar a Veneza, disse esperar que o encontro contribua para uma inflexão soviética nas negociações sobre desarmamento.



Quinta-feira, 4

Honduras expulsam os «contras» - As autoridades das Honduras deram aos dirigentes dos «contras» nica-raguenses um prazo de 24 horas para abandonarem o país, segundo fontes militares e diplomáticas. A medida abrange os combatentes anti-sandinistas que se encontram nos sectores fronteiriços do país, aos quais foi concedido um prazo até ao próximo dia 15 para desmantelarem os seus acampamentos. A medida foi conhecida horas antes do regresso do Presidente e do chefe das Forças Armadas, que visitaram a Holanda e Israel.

Sexta-feira, 5

Novo vírus provoca leucemia - Foi detectado pela primeira vez em toxicómanos, nos Estados Unidos, um vírus como o da Sida, capaz de provocar uma forma virulenta de leucemia, receando-se que possa alastrar à população em geral. Os cientistas, que fizeram esta revelação afirmaram que o HTLV, designação adoptada para o novo vírus, é no entanto menos perigoso que o vírus da Sida. Até agora pensava-se que este vírus só existia nas Caraíbas e em certas zonas do Japão.

úvel, discursa durante uma manifestação contra uma lei que li mita os direitos humanos na Ar-

gem norte-americana crê que as baterias de mísseis anti-na-vio deverão estar operacionais a 1 de Julho.

O «Washington Post» acrescenta que o Conselho Nacional de Segurança estudou também a hipótese de um ataque preventivo contra os «Silkworm» ou, em alternativa, esperar que um navio norte-americano seja ameaçado, antes de lançar qualquer operação.

Os «Silkworm», com um alcance de 80 quilómetros e poder explosivo de 500 quilogramas de TNT, estão instalados do lado iraniano do estreito de 50 quilómetros de largura, à entrada do Golfo, ponto nevrálgico do fornecimento de petróleo à escala mundial.

casos de SIDA cento

e SIDA em todo o mundo subiu 11 s, anunciou a Organização Mundial

OMS diz que existe um total de 11 países, contra 46 629 casos em 7 de Abril.

am à frente dos países com maior ou seja, 69,5 por cento do total.

ue metade dos casos registados

as vacinas contra a SIDA foi o tema do congresso internacional sobre a Síndrome Adquirida (SIDA), em Washington.

o foi dito, poderiam conter a epidemia em relação aos afectados

recentemente pelos cientistas que a vacina anti-SIDA foi a tentativa efectiva de contrair a infecção causada pelo vírus da SIDA.

teirão experiências envolvendo a SIDA, com a participação de voluntários.



Júlio César entre amores

O futebolista brasileiro Júlio César (do Brest) poderá assinar, amanhã, contrato por três anos com o Montpellier, que subiu esta época ao escalão principal do campeonato francês, revela o diário desportivo «L'Equipe».

A possível assinatura de contrato de Júlio César com a equipa francesa coloca termo a informações que indicavam como certa a presença do jogador do Benfica na próxima época, sublinha o semanário «But». Porém, para o «But», trata-se de «uma grande golpada» a aquisição de Júlio César pelo Montpellier. A ver vamos...

Chaves contrata búlgaro

Entretanto, o búlgaro Georgi Slavkov, da equipa francesa do Saint-Etienne, está praticamente dado como certo no Chaves durante os próximos dois anos. A sua presença em Portugal é uma questão de dias, tendo o seu empresário (Manuel Ribeiro) viajado hoje para a cidade transmontana para ultimar as negociações.

Futre: romanos apertam cerco

O Roma está a apertar o cerco a Paulo Futre, escreve o diário desportivo italiano «La Gazzetta dello Sport». David Messina (redactor daquele jornal) afirma que «por paradoxal que possa parecer, o facto de o FC Porto ter renovado o contrato com Futre vem confirmar o propósito de o clube campeão da Europa o ceder a quem oferecer mais dinheiro. Com base no anterior contrato — (prossegue Messina) no Verão de 1988 qualquer clube de uma federação pertencente à UEFA poderia contratá-lo, pagando ao FC Porto uma indemnização de apenas 200 mil contos. Agora que Futre renovou o contrato por mais três anos ninguém terá mais a tentação de «congelar» o jogador em Portugal por um ano e chamá-lo na próxima época por «tuta e meia». Quem quiser Futre terá de negociar com o seu clube», conclui o jornalista italiano. Para ele, a assinatura do contrato não passou de uma manobra do Porto para «enfrentar as negociações com o Roma nas melhores condições possíveis».

David Messina adianta que «o Roma está precisamente à espera do melhor momento para levar avante as negociações iniciadas há tempos para comprar o poderoso atacante». Segundo o jornalista, o clube da capital italiana está à espera de vender o seu médio Carlo Ancelotti (ao que se afirma por uma soma entre 550 e 650 mil contos) e os seus dois jogadores estrangeiros (o polaco Boniek e o dinamarquês Bergreen) para reequilibrar as finanças e tratar depois das aquisições... entre elas a de Paulo Futre.

«A EDITORIAL OIRO DO DIA SUCEDEU À EDITORIAL INOVA NO SEU TRABALHO INCOMPARÁVEL DE DIGNIFICAÇÃO DA FUNÇÃO EDITORIAL»

JL — Jornal de letras 4.1.1983

AS OBRAS

DA EDITORIAL

INOVA

E DA EDITORIAL

OIRO DO DIA

estão à venda na

Feira do Livro de Lisboa

no stand n.º 98

DA SODILIVROS

Hoje e amanhã no Jamor

RÂGUEBI: "LISBOA SEVENS" NAS "FESTAS DA CIDADE"

O Estádio Nacional vai ser palco hoje e amanhã do maior acontecimento reguebístico do ano, em Portugal. Promovido pelo Clube do Râguebi, disputa-se um grande torneio internacional da modalidade, na variante de «sete», o «Lisboa Sevens».

Estarão presentes no festival que marcará o encerramento da temporada, 24 equipas, 11 das quais estrangeiras. Tendo em conta, tanto o nível dos conjuntos portugueses participantes (todos os clubes de 1.º plano do râguebi nacional estarão representados) como e principalmente, dos «sete» oriundos das Ilhas Britânicas (escoceses e ingleses), o «Lisboa Sevens» promete atingir craveira alta. O clube organizador, que conta com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa (o torneio está incluído, no programa das «Festas da Cidade») pretende que, a curto/médio prazo, o «Lisboa Sevens» se transforme no maior acontecimento reguebístico da Europa.

As 24 equipas participantes (divididas por oito séries) arrancam para uma «minimara-

tona» de jogos de 14 minutos (duas partes de sete), às 14 e 30 de hoje, disputando em «poule», o apuramento para fase final; o programa do 1.º dia deverá completar-se cerca das 20 horas.

Amanhã de manhã, também no Estádio Nacional (a partir das 9 horas) disputar-se-ão as finais (por eliminação directa). Os terceiros classificados das séries iniciais disputam a «Taça Laranja», os segundos a «Taça Primavera» e os primeiros, logicamente, o «Lisboa Sevens» propriamente dito. As oito séries iniciais ficaram (por sorteio) assim constituída:

- Série 1: Scottish Border (Escócia), Direito e S. Miguel.
- Série 2: CDUL, Cartha Queens Park (Escócia) e CR Porto.
- Série 3: Cascais, CEU (Espanha) e Benfica II.
- Série 4: Solarians (Inglaterra), Belenenses e Técnico I.
- Série 5: Clube do Râguebi, Koloy's (Jugoslávia) e Cartha II.
- Série 6: Reading (Inglaterra), Académica e Koura AE (neozelandeses residentes em Inglaterra).

ra). Académica e Koura AE (neozelandeses residentes em Inglaterra).

● Série 7: Benfica I, Acton Albion (Inglaterra) e Cascais II.

● Série 8: Cambridge University (Inglaterra), Lousa e Técnico II.

A organização do torneio (em que o Clube do Râguebi trabalha há já mais de um ano e que nesta fase final conta com a colaboração de quase meia centena de pessoas) envolve, naturalmente, verbas bastante altas para o nosso meio, só possíveis de suportar devido à preciosa colaboração e abertura da Commercial Union (seguros), British Airways, Vista Alegre, Adidas, «Correio da Manhã», Ollivetti, Cerveja Sagres e, naturalmente, da Câmara Municipal de Lisboa, através do seu pelouro de desporto (dirigido pelo vereador dr. Vítor Gonçalves). O «Lisboa Sevens» conta, também, com o apoio da Federação Portuguesa de Râguebi, entidade que lhe dá a cobertura legal, interna e externamente.

Na sua agenda

ANDEBOL: desenrolam-se os quartos-de-final da Taça de Portugal. Jogos: Andebol Clube de Braga - Futebol Clube do Porto (21 e 30), Benfica - Boa Hora (18). Académico do Porto - Vitória de Setúbal (18) e Futebol Clube de Gaia - Belenenses (16 e 30).

ATLETISMO: Torneio «Interassociações» (para juvenis) a partir das 14 e 30 de hoje, no Estádio de Alvalade.

Por seu lado, o Benfica volta a ser o representante português nas Taças dos Clubes Campeões Europeus de Atletismo, tanto no sector masculino como no feminino, que este fim-de-semana se disputam em Itália, nas cidades de Milão e Como, respectivamente.

AUTOMOBILISMO: Pedro Meireles fracturou uma clavícula e um pé, pelo que não vai poder estrear amanhã, no Circuito Estoril I, o «Ford Sierra RS Cosworth», de Grupo A, que se encontra em Portugal desde ontem. No entanto, o «Sierra» vai estar na mesma em pista, mas conduzido no Ni Amorim, na 5.ª jornada do Campeonato Nacional de Velocidade.

BASQUEBOL: Disputam-se as 2.ª e 3.ª jornadas do Torneio de Competência da 1.ª/2.ª Divisões em Basquetebol. Hoje, o calendário é o seguinte: Belenenses - Ginásio Figueirense (21 horas) e Sangalhos Caves Aliança - Sporting Figueirense Beira-Frio (18). Amanhã: Belenenses - Sangalhos Caves Aliança (18) e Sporting Figueirense Beira-Frio - Ginásio Figueirense (21).

GINÁSTICA: A Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da

Amadora promove às 20 horas de hoje, no pavilhão gimnodesportivo da Associação Académica da Amadora, o 2.º Sarau Gimnástico Anual, que culmina a actividade deste ano lectivo. Para além da apresentação das classes da SFRAA, conta-se com a participação de mais de uma dezena de colectividades das mais prestigiadas na modalidade no distrito de Lisboa.

Ginástica

Efectua-se hoje e amanhã, às 15 e às 10 horas, respectivamente, o campeonato distrital de tumbling/trampolins, com a presença de equipas de Lisboa, Setúbal e Leiria. O Clube Naval Setubalense será o palco da competição.

GOLFE: O primeiro dos seis torneios «Lâncome» a realizar esta época em Portugal, disputa-se este fim-de-semana no campo da Quinta da Marinha (Cascais). O torneio será disputado em 36 buracos, 18 em cada dia, por equipas de dois jogadores amadores: os oito primeiros ficam apurados para disputar a «finalíssima» no Estoril, a 5 e 6 de Setembro.

O torneio «Lâncome» vai decorrer em seis campos portugueses: o par vencedor da «finalíssima» irá assistir (em Paris) ao troféu «Lâncome» para profissionais, uma das principais provas do circuito europeu que terá os três melhores jogadores do mundo (Greg Norman, Ballesteros e Bernhard Langer) e disputar o «Pro-Am» que se lhe segue no campo de St. Nom de La Breteche. Para a prova da Quinta da Marinha estão inscritas 50 equipas (100 jogadores) de ambos os sexos.

HOQUEI EM PATINS: prossegue o «play-off». Embates: Porto - Sporting, Oliveirense - Benfica, Paço de Arcos - Barcelos e Juventude de Viana - Sanjoanense, todos pelas 21 horas de hoje. Segue a 2.ª mão da 2.ª eliminatória das Taças Nacionais de Jovens. Eis o respectivo programa em juvenis: Sporting - Hóquei de Leiria (18 horas) e Famalicense - Futebol Clube do Porto (17). Iniciados: Sporting - Sporting Marinhense (17 e 45) e Clube Académico de Bragança - Futebol Clube do Porto (17 e 15). Infantis: Sporting - Vasco da Gama de Sines (16 e 30) e Clube Académico de Bragança - Futebol Clube do Porto (17).

TIRO COM ARCO: Hoje, pelas 15 horas, no campo n.º 3 do Estádio Nacional; há provas para «plumas», «flechas» e «Robins».

Basquetebol: treinadores aperfeiçoam-se

A Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol (ANTB) vai realizar em Lisboa, nos dias 27 e 28, o V «Clinic» para treinadores, no âmbito das actividades de actualização e formação contínua dos seus associados. O «Clinic» sobre a temática «Preparação e treino dos jogadores jovens, contra-ataque e defesa à zona», incluirá uma sessão dedicada ao minibasquete.

Está assegurada a participação, como prelectores, de Juan Tena (director dos Cursos de Forma-

Bibliografia

desportiva

«7 Metros»

Bimestralmente, a revista «7 Metros» surge nas bancas, dirigida por João Paulino e contendo artigos da autoria de técnicos estrangeiros (Melendez Falkowski e Enriquez Fernandez ou Hans Dieter Trosse), individualidades portuguesas ligadas ao andebol (Carlos Prata), ou com credenciais na Medicina Desportiva (José Maia e Leandro Massada). Trabalho que vai enobrecendo a escassa bibliografia desportiva do nosso país, «7 Metros» é arauto do andebol, modalidade em crescente ampliação no gosto e na prática da juventude portuguesa.

«Health, Physical Education and Sports»

Uma exposição de livros intitulada «Health, Physical Education, and Sports Book Exhibit» estará patente ao público, de 8 a 26 do corrente, na Biblioteca Americana (Av. Duque de Loulé, 22-B, Lisboa), de 2.ª a 6.ª feira, das 14 às 18 h. Esta exposição, organizada pelo Serviço de Imprensa e Cultura da Embaixada dos Estados Unidos da América, inclui cerca de 200 das melhores publicações de editores norte-americanos, focando várias modalidades desportivas (natação, atletismo, ciclismo, hóquei em patins, basquetebol, ginástica, etc.), medicina desportiva, saúde, educação física e ensino; bem como obras especializadas na preparação de atletas de alta competição e sobre os Jogos Olímpicos de Los Angeles (1984).

«Horizonte»

Posição à parte da nossa tão pouco rica bibliografia devotada ao desporto é ocupada (em termos de privilégio adquirido), pela «Horizonte» (Revista de Educação Física e Desporto), que, comandada pelo professor Teotónio Lima, é uma autêntica pedrada no charco da monotonia deste reino. No seu número de Maio/Junho, insere trabalhos de alta qualidade, firmados por Jorge Araújo, Deolinda Lopes, Charles Corbin e Ken Fox, João Bento, Teotónio Lima, João Miguel e Mário Godinho, para m da inclusão de um «dossier» sobre «Os manuais escolares em Educação Física»: sua importância no currículo), da responsabilidade de Carlos Januário.

ção de Treinadores da Escola de Preparadores da Federação Catalã de Basquetebol e autor responsável de artigos sobre técnica publicados na revista «Nuevo Basket», de José Curado (treinador do Sport Lisboa e Benfica) e de Carlos Barroca (treinador do Imortal de Albufeira).

O «Clinic» terá lugar nas instalações do Complexo Desportivo da Lapa (ex-IND) e as inscrições, limitadas ao número de 200 participantes por condicionamento das instalações, estão em curso na ANTB.

De 2.ª feira a 20 do corrente

O "DL" ACOMPANHA O BENFICA NA VIAGEM PELA AMÉRICA

Um novo título de campeão nacional, agregado ao nome altamente prestigiado e popularizado internacionalmente do Sport Lisboa e Benfica, congrega torrentes de apoio para a sua melhor equipa de futebol se exibir nos mais diferentes lugares. E isso torna agora a suceder, com a turma da Luz contratada para actuar no Canadá, nos Estados Unidos e nas Bermudas, entre 8 e 20 do corrente.

Às 20 horas de 4.ª feira («Dia de Portugal») o Benfica estará perante o Toronto Blizzard, turma canadiana que já vergou a águia em tempos não muito distantes. O embate processa-se no relvado natural do Varsity Stadium, daquela cidade canadiana. O Toronto Blizzard (que é treinado por Dave Turner) apenas amanhã inicia os seus compromissos oficiais a nível nacional. Uma nota: a 11 do corrente, o First Portuguese (que é treinado por Correia Dias e tem o veterano Bolota como jogador e «capitão») promove um duelo com antigas «estrelas», devendo defrontar um grupo que pode incluir Eusébio, Toni, Jordão, Simões, Humberto Coelho e João Alves, para além de Manaca e manos Ferreira Pinto.

Mas, voltando a falar da digressão benfiquista, saliente-se que o «onze» de Carlos Manuel e Diamantino vai defrontar-se novamente com os brasileiros do Vasco da Gama (com quem recentemente mediu forças em Luanda, no torneio da «Sonangol») em dois campos: Newark e nas Bermudas, com o primeiro duelo marcado para 14 do corrente, num estádio com capacidade para 25 mil espectadores e lotação já quase esgotada. Duas taças vão ser discutidas em Newark: denominam-se de «TAP» e «USA», valendo oito mil dólares (cerca de mil e cem contos) e o jogo terá lugar pelas 15 horas locais (20 de Portugal) no Estádio Municipal de Newark. Depois. Será novo choque com o Vasco da Gama, nas Bermudas, ainda virgem de exibições de equipas portuguesas de futebol.

Caso não haja necessidade de uma «finalíssima» da Taça de Portugal (que está marcada para 4.ª-feira mas destruiria completamente os planos elaborados pelos «encarnados», porque implicaria alteração no plano de viagens) a digressão começa a desenrolar-se na 2.ª-feira, partindo a comitiva no voo TAP-332, que sai do aeroporto da Portela pelas 11 e 15, rumo a Boston. À tarde, faz-se a ligação Boston-Toronto (AC-807). Na 6.ª-feira, a embaixada da águia faz o percurso Toronto-Nova Iorque (AC-734, com partida pelas 11 e 40) e nesse mesmo dia viajará de autocarro para Newark, onde está radicada uma grande colónia portuguesa. Dia 15, será a vez do voo Nova Iorque-Bermudas (EA-811, às 11 e 30), para a 19 (pelas 15 e 30, no EA-810) se regressar a Nova Iorque. Às 18 e 50, regresso de Nova Iorque a Lisboa (voo TAP-311), com chegada à nossa capital prevista para às 6 e 30 de sábado, dia 20.

Em princípio, a comitiva benfiquista está assim constituída: presidente João Santos, dirigentes Gaspar Ramos (chefe do Departamento de Futebol) e dr. Alário António (director financeiro), os técnicos, Mortimore (que tem reservas nesta indíce, como se sabe...), Toni e Eusébio (que segue também para fortalecer o sector de Relações Públicas da colectividade da Luz), o médico dr. Amílcar Miranda, o massagista Hamilton Marques, o roupeiro José Luís e 17 jogadores (Silvino, Bento, Veloso, Edmundo, Dito, Álvaro, Samuel, Shéu, Carlos Manuel, Nunes, Tueba, Diamantino, Elzo, Vando, Chiquinho, Rui Águas e Manniche).

Com o Benfica segue viagem Neves de Sousa, nosso companheiro de Redacção que, para o «Diário de Lisboa» fará a cobertura da viagem rubra a três países do além-Atlântico e ainda reportagens junto dos nossos núcleos de emigrantes.

Estrela da Amadora teve encontro com a Imprensa

Cada dia, um passo em frente é dado pelo Clube de Futebol Estrela da Amadora. De simples colectividade sem grandes ambições (fundada em 1932, no então «dormitório de Lisboa») o símbolo de uma das maiores cidades do continente segue em meteórica viagem, sempre se apetrechando para melhor se apresentar aos seus associados e amigos o campo da actividade desportiva e tornando-se (mesmo) rentável, graças a uma sala de bingo cuidada e espectacularmente conduzida para o futuro.

Em termos de futebol, aí temos o Estrela da Amadora já hoje dando o pontapé de saída no «Torneio de competência» que pode permitir o acesso ao escalão máximo do nosso burgo. Joaquim Meirim é o técnico que sucede a Fernando Cabrita na chefia do «onze»: e são perfeitamente legítimas e

bem estribadas as esperanças que o Estrela deposita no seu «plantel», onde brilham «estrelas» como Norton de Matos («internacional» de prestígio) a par de jovens com sonhos e horizontes auspiciosos.

O clube, que é presidido por José Gomes e que tem António Gama como secretário-técnico, proporcionou agora um encontro-convívio com a Comunicação Social, durante o qual o seu director para as Relações Públicas (Júlio António F. Silva) evidenciou os predicados que o recomendam para o lugar e creditam, junto dos «media», a sua personalidade. Foi revelado que as obras de crescimento do complexo desportivo e social do Estrela da Amadora irão prosseguir, mesmo que não aconteça ainda a subida à divisação mais cotada do futebol português. Modernas instalações destinadas à Comunica-

ção Social são já esta tarde inauguradas, quando o Estrela defrontar o Rio Ave (17 horas). A propósito: o Estrela da Amadora concentrou 20 jogadores (Norton de Matos, Palhares, Rui Lopes, Salvado, Joel, Coelho, Abadia, Fernando Marques, Jesus, Chumbo, Isima, Mota, Melo, Nelson Borges, Rosário, Pedro, Quaresma, Trindade, Simões e Valter), que estagiaram no Hotel Sintra-Estorial, sob as ordens de Meirim, que esteve acompanhado pelo preparador físico professor Elísio Gouveia, pelos dirigentes dr. Bragão dos Santos, João Pedro Oliveira e Manuel Castela (médicos), enfermeiros António Fontes e Mário Veríssimo, José Hernando e Aníbal Duarte (responsáveis pelo Departamento de Futebol), o roupeiro Augusto Santos e, obviamente, pelo presidente José Gomes.

sueco Mats Wilander qualificaram-se para a final de singulares (amanhã) dotada com três milhões de dólares (cerca de 420 mil contos) de prémios.

O «Open» de Vilamoura, integrado no Circuito Satélite, inicia-se hoje, no Clube de Ténis de Vilamoura, com a participação de cerca de 150 jogadores de vários países.



INSTITUTO DE GESTÃO E ALIENAÇÃO DO PATRIMÓNIO HABITACIONAL DO ESTADO

DIRECÇÃO DE GESTÃO HABITACIONAL DO SUL

ANÚNCIO

EMPREITADA N.º 1/DGHS/87

CONCLUSÃO DE 64 FOGOS SANTO AMARO — LAGOS

- 1 — Instituto de Gestão e Alienação do Património do Estado, Direcção de Gestão Habitacional do Sul, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª fase, em Évora, Telex 43011 e telefone 3 21 21.
- 2 — Modalidade do concurso.
- 3 —
 - a) — Local de execução — Lagos — Santo Amaro
 - b) — Designação da empreitada — EMPREITADA N.º 1/DGHS/87. Conclusão de 64 fogos em Santo Amaro — Lagos. Natureza e extensão dos trabalhos, características gerais da obra: Execução de todos os trabalhos de construção de 64 fogos em 6 edifícios de 8 fogos T2/T3. O preço base do concurso é de Esc.: 127 500 550\$00, com exclusão do IVA.
- 4 — O prazo de execução da obra deverá ser indicado pelos concorrentes.
- 5 —
 - a) — O processo de concurso e documentos complementares poderão ser examinados ou pedidos durante o horário normal da Função Pública na Direcção de Gestão Habitacional do Sul, Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado/DGH do Sul, Quinta da Vista Alegre, lote 38, 2.ª fase em Évora;
 - b) — Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5, alínea a), deste anúncio, podem ser efectuados nos Serviços indicados na alínea anterior até quinze dias depois da publicação do mesmo no Diário da República;
 - c) — O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5 alínea a) é de 15 000\$00, sendo o custo do programa do Concurso de 500\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque visado passado a favor do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado;
- 6 —
 - a) — Data e hora limite para apresentação das propostas; As propostas deverão dar entrada até às 17.00 horas do dia 29 de Junho de 1987.
 - b) — As propostas devem ser enviadas ou entregues na Direcção de Gestão Habitacional do Sul, morada mencionada em 5.
 - c) — As propostas devem ser redigidas em língua portuguesa.
- 7 —
 - a) — Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervirem apenas as devidamente credenciadas.
 - b) — A abertura das propostas terá lugar às 10 horas do dia 30 de Junho de 1987 na Direcção de Gestão Habitacional do Sul, 1.º andar, morada mencionada em 5.
- 8 — Não é exigido qualquer depósito provisório.
- 9 — O modo de retribuição da presente empreitada, nos termos do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, é por Preço Global, o financiamento terá como fonte o Orçamento Geral do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação do PIDDAC/87 consignada ao Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado.
- 10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo essa entidade ou consórcio de estar constituída(s) quando da celebração do contrato.
- 11 — Alvará ou alvarás de empreiteiro de obras públicas exigido(s):
 - 1.ª Categoria — Construção Civil ou 1.ª, 3.ª, 9.ª, 10.ª e 11.ª subcategorias da 1.ª Categoria — Construção Civil da classe correspondente ao valor da sua proposta.Condições técnicas e económicas a satisfazer pelos concorrentes. Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
 - a) — Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
 - b) — Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro e ou dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
 - c) — Lista das obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das mesmas) de execução. Estes certificados indicarão os montantes de adjudicação e final, o prazo inicial e o efectivamente decorrido para a conclusão dos trabalhos, datas de consignação e de recepção provisória e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;
 - d) — Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que a empresa dispõe e quais utilizará na execução da obra, assim como a indicação da sua finalidade e ano de aquisição;
 - e) — Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e à dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;
 - f) — Declaração que mencione os técnicos, órgãos técnicos, estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra e ainda os subempreiteiros, a quem igualmente recorrerá;
 - g) — Apresentação, relativa aos três anos mais recentes, do balanço e das contas de exploração e de ganhos e perdas;
 - h) — Referências bancárias e comerciais.
- 12 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias, nas condições estipuladas no artigo 92.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, sendo automaticamente prorrogado por 60 dias, por consentimento tácito dos concorrentes que nada requeiram em contrário.
- 13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: prazo de execução e faseamento na conclusão, situação económico-financeira das empresas, garantia de boa execução e qualidade técnica, capacidade profissional e preço.
- 14 — Será atribuído um prémio pecuniário ao adjudicatário desta empreitada por antecipação do prazo de execução, nas condições definidas no Caderno de Encargos da mesma.

O DIRECTOR DA D.G.H. DO SUL
M. Albuquerque Sousa
Eng.º Civil

Microscópio

«Open» de França: finais

Três finais disputam-se hoje nos «courts» de Roland Garros, para apurar os primeiros campeões do «Open» de França, em ténis. A final principal será a do torneio de singulares femininos, entre a norte-americana (de origem checoslovaca) Martina Navratilova (cabeça-de-série número um) e a alemã-federal Steffi Graf

(cabeça-de-série número dois). As outras duas finais serão as dos torneios de pares/homens e de pares/mistos: Guy Forget/Yannick Noha (França) — Anders Jarryd (Suécia)/Robert Seguso (EUA) e Pam Shriver (EUA)/Emilio Sanchez (Espanha) — Lori McNeil/Sherwood Stewart (EUA). Entretanto, o checoslovaco Ivan Lendl e o

Amanhã, às 17 com TV em directo

"TAÇA DE PORTUGAL": A FESTA DO ANO

Enquanto Gaspar Ramos (dirigente do futebol benfiquista) persiste em tentar desmentir que a rescisão com Mortimore e a vinda de novo técnico para a Luz não estão a breves horas de consumação (cá estaremos para ver...) **águias e leões**, dirigidos pelo árbitro mais cotado internacionalmente (o setubalense Carlos Valente) preparam-se para treze anos depois, reeditarem a mais famosa final da Taça de Portugal a nível de «derby» lisboeta. Sem grande erro de desmentido, podemos garantir que inicialmente as formações vão apresentar-se assim:

Benfica: Silvino; Dito; Veloso, Edmundo e Álvaro; Shéu; Diamantino, Carlos Manuel, Nunes e Chiquinho; Rui Águas.

Sporting: Damas; Duílio; João Luís, Venâncio e Virgílio; Oceano; Meade, Mário e Silvino; Manuel Fernandes e Houtman.

Está completamente esgotada a lotação do Jamar: a receita prevista roça os 43240 contos, sem contar com a verba que será paga pela RTP para a directa transmissão. Antes do jogo maior (e a partir das 13 e 30) haverá um extenso espectáculo com várias exhibições de turmas de jovens com menos de 15 anos de idade e «skills». O duelo Benfica-Sporting é transmitido pelas principais emissoras radiofónicas portuguesas e também para o Brasil, Estados Unidos, Canadá (onde a TV montou circuito privado), Venezuela, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, arquipélagos da Madeira e Açores, África do Sul e Austrália.

Árbitros para o fim-de-semana

Torneio de Competência das I/II Divisões: Feirense - Penafiel, Fortunato Azevedo (Braga) e Estrela da Amadora - Rio Ave,

Rosa Santos (Beja).

II Divisão (2.ª fase): Vitória de Setúbal - Espinho, António Marçal (Lisboa).

III Divisão (2.ª fase): Vianense - Marco, Gonçalo Silva

(Braga) e Louletano - Caldas, José Pratas (Évora).

Torneio Nacional Feminino: Esposende - Braga, Pinheiro Gonçalves (Braga); Leça do Balio - Boavista, Isidro Santos (Porto); Santa Maria - Varzim, Graça Pereira (Braga); Paivense - Estrela Azul, Ângelo Santos (Aveiro); U. Coimbra - Arzila, José Guimaro (Coimbra); Costa do Estoril - Carcavelos, João Moraes (Lisboa); U. Coima - Tenente Valdez, José Martinho (Setúbal) e Terras da Costa - Alvalade, Manuel Amendoeira (Setúbal).

Porto facturando

O Futebol Clube do Porto joga esta tarde no Estádio Sy. Ouen (Paris) com o Flamengo (Brasil), que alinhará com o central Mozer, que interessa ao Futebol Clube do Porto. Na segunda-feira, os campeões europeus actuam no Luxemburgo com o Jeunesse d'Esch, para inauguração da sede da filial do Futebol Clube do Porto. Entretanto, os convites aparecem de todos os lados: na quarta-feira os portugueses jogam no Estádio do Bonfim, com o Vitória de Setúbal; e no dia 17 no Estádio Charmilles (Genebra) com o Servette, para despedida do futebolista Marc Schnyder, que alinha no clube suíço desde 1972.

A propósito: na comitiva portista não seguiu o argelino Madjer, que pretende transferir-se das Antas para um clube estrangeiro que lhe oferece uma verdadeira fortuna. Madjer será, na 2.ª feira, homenageado em Argel, sua terra natal.

Entretanto, no bloco de jogadores às ordens de Artur Jorge já viajou Rui Barros, que o «dragões» tinham emprestado ao Varzim mas acaba de regressar às Antas.

Casagrande no Torino

O procurador de Casagrande (Juan Figer) assinou, em Turim, um contrato que liga o jogador brasileiro ao Torino por três anos, noticia o jornal «Corriere Dello Sport». Segundo aquele jornal desportivo italiano: «O Torino só fará

o anúncio da assinatura do contrato dentro de alguns dias, quando estiverem definidos alguns detalhes de ordem burocrática.»

O quotidiano informa ainda que o jogador, que na época passada veio do Brasil para o FC Porto, receberá um milhão de dólares (cerca de 140 mil contos) do clube italiano.

«O meu sonho era jogar em Itália, país onde Falcão e Júnior encontraram a glória», disse Walter Casagrande, contactado pelo telefone pelo «Corriere Dello Sport». Casagrande substituirá o seu compatriota Júnior, que teve alto rendimento nos três anos em que jogou no Torino. Ainda segundo o «Corriere Dello Sport», foi o próprio técnico do clube italiano, Luigi («GIGI») Radice, quem preferiu «Casão» ao holandês Van der Gijp, o outro candidato à substituição de Júnior.

Coimbra: Eldon volta

O brasileiro Eldon vai regressar à Académica de Coimbra na próxima temporada. Eldon, que nos últimos anos representou o Guimarães, o Sporting e o Marítimo, jogou antes na Académica, ue também assegurou a contratação do guarda-redes Valente, que representava o Marítimo.

Borges na Covilhã

Mudança certa: António Borges transfere-se do Sporting de Braga para o Sporting da Covilhã.

Bessa «versus»

«Vidal Pinheiro»

Enquanto se garante que Tonanha deixa o Bessa, mudando-se para «Vidal Pinheiro», o salgueirista Armando é dado como certo no Boavista.

Quer jogar futebol?

O convite vem do Hockey Clube de Portugal e diz respeito a jovens candidatos a brilharem no futebol: a colectividade da lisboeta Avenida do Brasil efectua treinos nos dias 7, 14, 21 e 28 (das 9 às 11 horas). É só aparecer e mostrar a habilidade. Mas, atenção, convém levar o competente equipamento.

União ganha «Taça da Madeira»

O União da Madeira conquistou a «Taça da Madeira» ao derrotar, na final, a Associação Desportiva de Machico, por 3-2.

Absente, Dito e Luís Marques

marcaram pelos unionistas, tendo a Associação Desportiva de Machico obtido os golos por intermédio de Fernando e Lola.

O União milita na Zona Sul do campeonato nacional de futebol (II Divisão), enquanto a Associação Desportiva de Machico está na I divisão regional.

Taça Libertadores

O São Paulo e o Guarani, respectivamente campeão e vice-campeão do Brasil, empataram (2-2) em jogo do grupo 3 da Taça Libertadores da América, disputado no Estádio Morumbi, da capital Paulista. Os golos foram apontados por Muller (50) e Pita (65) para o São Paulo, Evair (1) e João Paulo (73) para o Guarani, que após a 4.ª jornada comanda o grupo com 5 pontos, seguido dos chilenos do Colo Colo e Cobreloa (com 4) e S. Paulo (3). Os campeões do Brasil não têm já possibilidade de qualificação.

França: campeonato

O Bordéus (virtual campeão francês) perdeu no terreno do Metz (por 2-1) tendo o seu rival mais directo, o Marselha, cedido por 2-0 no campo do Monaco. Outros resultados da ronda: Lille-Nantes, 0-1; Racing-Rennes, 2-1; Saint-Etienne-Sochaux, 1-1; Brest-Le Havre, 2-0; Auxerre-Nancy, 4-2; Laval-Paris Saint-Germain, 4-3 e Toulouse-Lens, 1-0.

Classificação: Bordéus, 53 pontos; Marselha, 49; Toulouse, 47; Auxerre, 47; Mónaco, 45; Metz, 43; Paris Saint-Germain, 41; Brest, 40; Laval, 38; Lens, 37; Nice, 37; Nantes, 36; Racing de Paris, 36; Lille, 34; Toulon, 34; Saint-Etienne, 33; Le Havre, 32; Sochaux, 31; Nancy, 29; Rennes, 17.

RFA: Campeonato

O Eintracht de Francfort venceu (em casa), o Estugarda (3-1), em encontro antecipado da 32.ª jornada do campeonato alemão-federal. No outro jogo antecipado, o Schalke 04 empatou (1-1), com o Bochum.

O Bayern de Munique é o líder da prova, com 48 pontos, estando o Estugarda (na 10.ª posição, com 32 pontos), o Bochum na 12.ª (31 pontos), o Schalke na 13.ª (30 pontos) e o Eintracht Francfort na 15.ª (25 pontos).

Holanda: «Taça»

O Ajax (Amesterdão), conquistou a Taça da Holanda, ao vencer na final o Den Haag (4-2), em encontro disputado em Haia.



Resende cai ou não?

Depois da tremenda vaia que na 2.ª feira sublinhou o seu nome, nas Caldas da Rainha, quando Wilson Brasil teve a coragem de o apontar como «dirigente do ano», o presidente federativo, dr. Silva Resende, não obstante a desesperada tentativa de proferir palavras de auto-elogio em vários colegas da Informação, está cada vez mais contestado pelas Associações de Futebol do país. E em Aveiro, na próxima 3.ª feira, vai realizar-se uma reunião em que os locais, Lisboa, Santarém, Coimbra e Viseu explicarão aos seus pares a «necessidade absoluta de destituir o actual elenco federativo, com erros sucessivamente acumulados: Saltito e «caso Mapuata» nos eixos da questão.»

Ao mesmo tempo, é firme a posição da Associação Nacional de Clubes: «a necessidade imediata de alterar as estruturas do futebol português», ainda que seja difícil o abraço total à posição assumida pela esmagadora maioria dos atletas com capacidade para poderem envergar a camisola nacional (e que se consideram indisponíveis enquanto Silva Resende mandar no nosso jogo-rei) seja um percalço, pois (por arrastamento), pode prejudicar os clubes que eles representam. Enfim: Silva Resende, que anuncia desejar continuar no executivo uefeiro (pudera, não!) para aí mais uns quatro anitos, talvez ainda seja destituído a 13 deste mês, mas, de ciência certa, tem os passos contados: e talvez já não assita à transferência da Federação para as sumptuosas instalações previstas, no vale do Jamar.

Cronologia da «Taça»

ÉPOCA	DATA	CIDADE	CAMPO	FINALISTAS	RESULTADO
1938-39	25-6-39	Lisboa	Salésias	ACADÉMICA-Benfica	4-3
1939-40	7-7-40	Lisboa	Lumiar	BENFICA-Belenenses	3-1
1940-41	22-6-41	Lisboa	Salésias	SPORTING-Belenenses (1)	4-1
1941-42	12-7-42	Lisboa	Lumiar	BELENENSES-V. Guimarães	2-0
1942-43	20-6-43	Lisboa	Salésias	BENFICA-V. Setúbal (1) (2)	5-1
1943-44	28-5-44	Lisboa	Salésias	BENFICA-Estoril (2)	8-0
1944-45	1-7-45	Lisboa	Salésias	SPORTING-Olinense	1-0
1945-46	30-6-46	Lisboa	E. Nacional	SPORTING-Atletico	4-2
1946-47	(a)				
1947-48	4-7-48	Lisboa	E. Nacional	SPORTING-Belenenses (1)	3-1
1948-49	12-6-49	Lisboa	E. Nacional	BENFICA-Atletico	2-1
1949-50	(a)				
1950-51	10-6-51	Lisboa	E. Nacional	BENFICA-Académica	5-1
1951-52	15-6-52	Lisboa	E. Nacional	BENFICA-Sporting	5-4
1952-53	28-6-53	Lisboa	E. Nacional	BENFICA-F. C. Porto	5-0
1953-54	27-6-54	Lisboa	E. Nacional	SPORTING-V. Setúbal (1)	3-2
1954-55	12-6-55	Lisboa	E. Nacional	BENFICA-Sporting (1)	2-1
1955-56	27-5-56	Lisboa	E. Nacional	F. C. PORTO-Tornense	2-0
1956-57	2-6-57	Lisboa	E. Nacional	BENFICA-Sp. Covilhã (1)	3-1
1957-58	15-6-58	Lisboa	E. Nacional	F. C. PORTO-Benfica	1-0
1958-59	19-7-59	Lisboa	E. Nacional	BENFICA-F. C. Porto	1-0
1959-60	3-7-60	Lisboa	E. Nacional	BELENENSES-Sporting	2-1
1960-61	5-7-61	Porto	Antas	LEIXÕES-F. C. Porto	2-0
1961-62	1-7-62	Lisboa	E. Nacional	BENFICA-V. Setúbal (1)	3-0
1962-63	30-6-63	Lisboa	E. Nacional	SPORTING-V. Guimarães	4-0
1963-64	5-7-64	Lisboa	E. Nacional	BENFICA-F. C. Porto (1)	6-2
1964-65	4-7-65	Lisboa	E. Nacional	V. SETUBAL-Benfica	3-1
1965-66	22-5-66	Lisboa	E. Nacional	SP. BRAGA-V. Setúbal	1-0
1966-67	9-7-67	Lisboa	E. Nacional	V. SETUBAL-Académica	3-2
1967-68	16-6-68	Lisboa	E. Nacional	F. C. PORTO-V. Setúbal	2-1
1968-69	22-6-69	Lisboa	E. Nacional	BENFICA-Académica (1)	2-1
1969-70	14-6-70	Lisboa	E. Nacional	BENFICA-Sporting	3-1
1970-71	27-6-71	Lisboa	E. Nacional	SPORTING-Benfica	4-1
1971-72	4-6-72	Lisboa	E. Nacional	BENFICA-Sporting (1)	3-2
1972-73	17-6-73	Lisboa	E. Nacional	SPORTING-V. Setúbal	3-2
1973-74	9-6-74	Lisboa	E. Nacional	SPORTING-Benfica (1)	2-1
1974-75	14-6-75	Lisboa	J. Alvalade	BOAVISTA-Benfica	2-1
1975-76	12-6-76	Porto	Antas	BOAVISTA-V. Guimarães	2-1
1976-77	18-5-77	Porto	Antas	F. C. PORTO-Sp. Braga	1-0
1977-78	24-6-78	Lisboa	E. Nacional	SPORTING-F. C. Porto	2-1 (b)
1978-79	1-7-79	Lisboa	E. Nacional	BOAVISTA-Sporting	1-0 (c)
1979-80	7-6-80	Lisboa	E. Nacional	BENFICA-F. C. Porto	1-0
1980-81	6-6-81	Lisboa	E. Nacional	BENFICA-F. C. Porto (1)	3-1
1981-82	29-5-82	Lisboa	E. Nacional	SPORTING-Sp. Braga (1)	4-0
1982-83	21-6-83	Porto	Antas	BENFICA-F. C. Porto	1-0
1983-84	1-6-84	Lisboa	E. Nacional	F. C. PORTO-Rio Ave	4-1
1984-85	10-6-85	Lisboa	E. Nacional	BENFICA-F. C. Porto	3-1
1985-86	28-4-86	Lisboa	E. Nacional	BENFICA-Belenenses	2-0
1986-87	7-6-87	Lisboa	E. Nacional	Benfica-Sporting	?

VITÓRIAS POR CLUBES NAS 46 FINAIS:

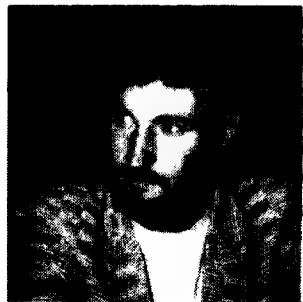
Benfica	20
Sporting	11
FC Porto	5
Boavista	3
Belenenses	2
Vitória Setúbal	2
Académica	1
Leixões	1
Sp. de Braga	1

(1) - Vencedor da Taça foi na mesma época campeão nacional.
(2) - O finalista derrotado disputou, na respectiva época, o campeonato nacional da II divisão, subindo a I divisão na época imediata.

(a) - Não se realizou a prova.

(b) - Desempate. Em 18-6-1978, no mesmo estádio: 1-1.

(c) - Desempate. Em 30-6-1979, no mesmo estádio: 1-1.



Birtles: o avançado britânico, que o Sporting deseja contratar, para colmatar a eventual saída de Meade. Garry Louis Birtles, que esteve duas épocas no Manchester United e as últimas nove no Nottingham Forest, completa 31 anos a 27 de Julho e é pretendido pelos escoceses do Dundee United, em concorrência com os «leões».

Sport-Society

VELA: troféu «Soponata»

A Associação Naval de Lisboa, organizadora da regata «D. Carlos I» (Troféu «Soponata») procede amanhã à distribuição dos prémios da prova, durante um «cocktail» que terá lugar pelas 18 e 30, na sua sede, em Belém.

Oeiras: Clube de Ténis

Amanhã, pelas 12 horas, o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, e a direcção do Clube de Ténis de Oeiras, confraternizam com a Comunicação Social,

durante a cerimónia inaugural da sede social daquela colectividade oeilense, sita no seu complexo de ténis.

Jogos desportivos

da «Dom Dinis»

Conforme o plano anual de Educação Física e Desportos da Escola Secundária D. Dinis prevê, realizam-se (de hoje a 13 do corrente) os 10.ºs Jogos Desportivos subordinados ao tema «A cultura física, hoje e sempre». Esta tarde, é inaugurada a exposição comemorativa dos 15 anos

daquela escola. Muitas actividades estão no cartaz das comemorações, que atingem o ponto mais alto pelas 21 horas do próximo dia 11, quando da realização de um sarau que tem colaboração de classes ginásticas do Atlético de Alvalade, Ateneu Comercial de Lisboa, Ginásio Clube Português, Grupo Desportivo da Quimigal, Grupo Desportivo de Sesimbra, Isef Agon Clube, Olaias Clube, Sport Algés e Dafundo, Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal.

RATOS E COMEDIANTES

Carlos Porto

A NOITE DA SENHORA LUCIANA, de Copi. Tradução: Isabel Alves / Francis Uteza. Encenação: Fernanda Lapa. Cenografia: Pedro Ramalho. Figurinos: Cristina Costa. Música: Rui Reininho / Manuel Ribeiro. Interpretação: João Cardoso, João Paulo Costa, Rosa Quiroga, Teresa Nunes, Emília Silvestre. Grupo Os Comediantes. Estreia: Teatro dos Modestos / 30.06.1987.

Copi é um daqueles argentinos, exilados no interior ou no exterior, que deram da Argentina uma imagem ao mesmo tempo genial e inquietante: desde Borges a Victor Garcia, passando por Jorge Lavelli, para citar apenas três, e este pela razão óbvia de ser encenador das peças do primeiro, que, além de dramaturgo e ator, é humorista de texto e «cartoon», e para o provar basta lembrar as espantosas tiras que dele semanalmente o «Nouvel Observateur» publicava nos anos 60 e de que o programa do espectáculo recorda alguns exemplos. Aliás, de Copi, Victor Garcia, precisamente, encenou no antigo Frou-Frou, hoje um dos muitos bingos espalhados pela cidade, a peça «As Quatro Gêmeas», no menos interessante dos espectáculos que criou em Portugal. Mais recentemente, Filipe La Féria transformou, à sua maneira, uma outra peça do humorista: «Eva Perón».

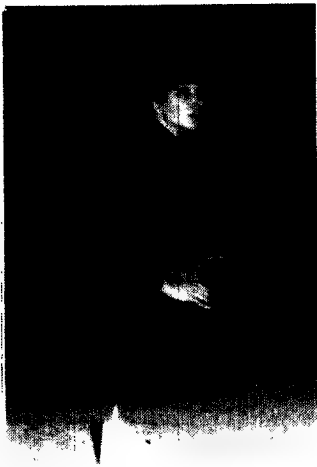
«A Noite da Senhora Luciana» — o melhor é pegar na definição do próprio Copi. «A minha peça parece-se com uma cebola que se descasca», acrescentando-se isto: nela o mais interessante não é a cebola mas a maneira de a descascar com a vantagem de que não é uma cebola que provoca lágrimas, antes pelo contrário.

É certo que o autor escolheu um processo que lhe facilitou o jogo: quando uma peça é a desmontagem de uma peça, neste caso através de um ensaio, tudo se torna possível, em especial se o espectador se deixar levar; todo o fingimento o é de um outro fingimento, ficção de uma outra ficção. Por isso quando se chega ao fim estamos obviamente preparados para aceitar a surpresa que o não é: estamos no fim do ensaio da peça, o que é a própria peça, não o fim de uma peça sobre a dificuldade de escrever uma peça, e muito menos sobre uma história policial mais ou menos incrível. Parece complicado mas é tão simples como descascar uma cebola até atingir o seu coração.

Portanto, teatro no teatro (mas Pirandello é outra coisa, como diz uma personagem), «A Noite da Senhora Luciana» é também um jogo policial (para não ser tomado a sério), quem matou quem, um espectáculo erótico, aliás distanciando, uma armadilha para espectadores desprevenidos (simulacros em vez de conflitos). É uma peça teatralmente rica, um jogo teatral que chega a ser fascinante mas que acaba por

nos deixar insatisfeitos: é o problema da cebola. Mas talvez essa insatisfação tenha a ver com as opções da encenadora. Trata-se, aliás, de um trabalho criativo de Fernanda Lapa que confirma grandes capacidades desta encenadora tanto no que se refere ao levantamento das principais linhas do texto como à direcção dos actores. Neste caso, trata-se de um trabalho praticamente impecável na linha escolhida. O que me pergunto é se o texto de Copi não exige um outro tipo de leitura, se não é sobretudo um texto para não se tomar a sério, para ser gozado (como ele próprio goza o espectador), devendo a encenação entremostar uma imagem suficientemente expressiva do absurdo, do irrisório, da loucura que o texto levanta. É certo que há no espectáculo elementos que permitem essa leitura, são eles inerentes ao próprio texto: desde a primeira cena que decorre numa qualquer área espacial (cena aliás bastante fraca) até ao final em que a Senhora Luciana mata toda a gente, incluindo o público, à metralhadora. Mas parece-me que a própria encenação e a própria interpretação deveriam exprimir essa carga «surreal» do texto. É isso que me parece não acontecer a não ser parcialmente no trabalho de João Paulo Costa que por momentos atinge essa zona embora sejam eles conotáveis com comportamentos sexuais que não vêm ao caso.

Aparte esta insuficiência da correspondência do texto com o espectáculo, no plano indicado, «A Noite da Senhora Luciana» revela um grupo — Os Comediantes — em plena maturidade, facto a que não é alheio o trabalho de Fernanda Lapa bem como o trabalho anterior, nomeadamente com a peça de Marivaux «Jogos do Amor e do Acaso» que não pude ver. Essa maturidade evidencia-se na capacidade interpretativa dos actores, neste espectáculo especialmente de João Paulo Costa que me parece ter dado um salto notável, agora com um domínio dos registos de expressão (corporais e vocais), do entendimento e desenho da personagem, da multiplicação e rigor dos sinais que a definem, que fazem dele um actor a ter em conta. Rosa Quiroga, menos clara e convincente na personagem de ficção científica, passa depois a dominar a sua personagem de actriz, faltando-lhe, como a Teresa Nunes, um registo de delírio que as



Fernanda Lapa, a encenadora

suas personagens pedem mas que a encenação recusa. Num papel importante, João Cardoso não pôde corresponder ao trabalho dos intérpretes citados o que desequilibra relativamente o rendimento do espectáculo, sob esse aspecto. O mesmo diremos de Emília Silvestre, uma Senhora Luciana demasiado frágil, prejudicada também por um figurino que lhe retira a monstruosidade que talvez devesse marcar a personagem, embora dando-lhe outras referências através das cores (encarnado e verde).

Mas não se pode falar dos actores sem deixar de falar do rato, personagem inquietante que funciona quase como uma marioneta (o rato era uma das principais personagens dos «cartoons» de Copi).

Tanto o cenário de Pedro Ramalho como a música de Rui Reininho e Manuel Ribeiro funcionam de acordo com a leitura da encenadora (bonita aquela lua em néon), o que significa que lhes falta, como referi, o grão de delírio que lhes daria uma outra dimensão. Aqui deveríamos voltar aos problemas postos pela leitura de Fernanda Lapa que tentou «decifrar uma tese filosófica: bem «travestida» nos entretefidos de uma aparente comédia de «boulevard» aparentemente surrealizante. Uma tese idealista de que Copi se apropriou e pertence a Hegel — «O mundo da arte é mais verdadeiro que o da natureza e o da história e os seus fenómenos são mais expressivos que os fenómenos do mundo real» (palavras de F. Lapa no programa).

Isto sugere o que ficou dito: ter sido dada à peça de Copi uma «seriedade» que ela não tem. Ou terá?

Na tradução / adaptação de Isabel Alves e Francis Uteza, que me pareceu excelente, encontram-se elementos que nos ajudam a decifrar as zonas delirantes que a peça percorre: as referências, as realidades locais, os próprios nomes dos actores e do teatro, sublinham aspectos humorísticos que me parecem bastante produtivos.

Músicos portugueses em Londres

Um recital de Sequeira Costa inaugurou há dias, em Londres, uma série de concertos dedicados à comemoração dos 600 anos da Aliança Luso-Britânica.

O pianista interpretou, no Wigmore Hall, trechos de obras de Beethoven, Chopin, Debussy e um conjunto de solos russos.

Entre os músicos participantes na iniciativa, genericamente designada por «Noval 600», estão ainda Maria João Pires, as sopranas Helena Vieira e Jennifer Smith e ainda Pedro Caldeira

Cabral.

A soprana Helena Vieira e Pedro Caldeira Cabral, acompanhados pelos actores britânicos Barbara Leight-Hunt e Michael Jeryston, realizarão um concerto dedicado à «aliança mais antiga» no dia 10 de Junho.

Pedro Caldeira Cabral actuará ainda no Festival de Stratford-On-Avon, terra natal de Shakespeare, a 14 de Junho, acompanhado pelo guitarrista brasileiro John Zaradin.

A 7 de Novembro, Maria João

Pires vai tocar no Queen's Hall, em Edimburgo, acompanhada pela Scottish Chamber Orchestra.

«Noval 600» termina a 12 de Novembro com um grande concerto no Queen Elizabeth Hall. Aí, Jennifer Smith e Helena Vieira vão cantar uma abertura do compositor português Carlos Seixas.

A primeira série de concertos da «Noval 600» patrocinada pela Quinta do Noval e Fundação Luso-Portuguesa — realiza-se entre Julho e Dezembro de 1987.

Poesia infanto-juvenil: festival em Abrantes

Wanda Ramos representou a Associação Portuguesa de Escritores na abertura, na quinta-feira, em Abrantes, do Primeiro Festival Nacional de Poesia Infanto-Juvenil.

Leonoreta Leitão e Mário Castim animaram depois, no Convento de São Domingos, um colóquio sobre «O Fenómeno Poético».

No segundo dia do festival, António Torrado, Leonel Neves e Matilde Rosa Araújo foram outros dos intervenientes nos diversos encontros sobre Poesia dedicada a crianças e a jovens.

A comissão organizadora, coordenada por José Alberto Marques, anunciou ainda a presença de Maria Alberta Meneses,

José Vultos Sequeira e José Jorge Letria.

Esta tarde serão revelados os poemas distinguidos pela organização do Festival, de entre centenas recebidos de todo o País, escritos por jovens dos 10 aos 14 anos.

A iniciativa termina sábado, com um espectáculo de música e bailado.

Colóquio Portugal, Brasil, França — História e Cultura

Promovido pelo Centro Cultural Português de Paris, da Fundação Gulbenkian, com a colaboração do L.A.D.E.P.B.A. e a S.F.L.E.S., inaugurou-se o Colóquio Portugal, Brasil, França — História e Cultura, cujos participantes foram apresentados pelo prof. J.A. França, em sessão presidida pelo embaixador Gaspar da Silva. Participaram no colóquio importantes e categorizados professores da Universidade de Paris, de Aveiro, de Amiens (prof. Alfredo Margarido que falou sobre Salazarismo e

Getulismo — convergências e divergências); da Universidade de Rennes, da Universidade de S. Paulo, da Universidade de Limas, de Toulouse de Paris; críticos de arte portugueses e estrangeiros; da Universidade de Bordéus, da Universidade de Montpellier, da Universidade de Lisboa e de Paris, etc.

Os participantes apresentaram aliciantes comunicações ao redor do tema proposto, destacando-se a importância dos temas brasileiros, portugueses e franceses, sem esquecer comunicações so-

bre temas de arte e música, de Carlos Gomes e Villa-Lobos, as fronteiras da tradução e o importante trabalho do prof. Paul Teyssier sobre «Reflexões sobre um futuro dicionário bilingue Francês-Português e Português-Francês».

Realizou-se também um concerto com obras de Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Joly Braga Santos, Fernando Lopes Graça e Debussy, em que actuaram os artistas Paulo Gaio Lima (violoncelo) e António Rosado (piano).

Policial e ficção científica: prémios literários

A médica Isabel Cristina Pires, de Coimbra, conquistou com o original «Universal Limitada» o prémio literário de ficção científica da Editorial Caminho.

Na modalidade «policial» o prémio foi para o original «Perfeito como nos Filmes», da autoria de Justino Pamplona e Luís

Rodrigues.

Estes dois prémios — 200 contos em dinheiro e publicação dos originais premiados — são instituídos biennialmente pela Editorial Caminho.

Apresentaram-se a concurso na edição deste ano — a quarta

— 29 trabalhos.

O júri era composto por Clara Pinto Correia, Filipe Leandro Martins, Henrique Nicolau, Luís Filipe Costa, Wanda Ramos, pela Associação Portuguesa de Escritores, e António Belmiro Guimarães, em representação da editora.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

TENNESSEE WILLIAMS

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 87 56 26

o país do dragão

2.º MÊS

«... Uma criação artística de elevada qualidade que seria imperdoável não ver»

Maria Helena Serôdio — «o diário»

DE 3.ª A SÁBADO, ÀS 21 H — DOMINGO, SÓ ÀS 16 H

ANÚNCIO

Processo N.º 36/87
2.ª Secção
2.º Juízo

Faz-se saber que no dia oito do mês de Julho, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de Carta Precatória extraído dos Autos de Ex-Sentença n.º 296-B — 3.ª Secção — 17.º Juízo Cível de Lisboa em que são exequente Companhia de Seguros Império, E.P., e executado António de Jesus Batista, residente em Barreira — Colmeias — Leiria, há-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, o seguinte bem: Um frigorífico de marca «Brandt» de cor branca de cerca de 100 litros, em bom estado de funcionamento e conservação.

Leiria, 27 de Maio de 1987

O Juiz de Direito,
Armindo dos Santos Monteiro
A Escrivã-Adjunta,
Mária de Lurdes Gabriel Catarino

«D.L.» 6/6/1987

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 17.º JUÍZO

Processo n.º 3104/A
2.ª Secção

ANÚNCIO

Faz saber que no dia 22 de Junho de 1987, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, nos autos de Execução de Sentença, em que é Exequente a Companhia de Seguros Império e Executada a Fábrica de Cofres da Trindade, 13 em Lisboa, há-de ser posta em 3.ª praça para ser arrematada por qualquer preço, uma porta forte, forrada a aço inoxidável, com 12 linguetas, com cerca de 2 metros de altura, dois discos de segredos, com porta interior de grade equipada com fechadura de palheta duplo.

Lisboa, 28 de Maio de 1987

O Juiz de Direito,
António Correia de Abranches Martins
A Escrivã-Adjunta,
Mária do Carmo da Cunha Viana

«D.L.» 6/6/1987

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 71 798 «PROCESSO E INSTALAÇÃO PARA SECAGEM DE PRODUTOS, ESPECIALMENTE CEREJAS OU PRODUTOS EM FRAGMENTOS».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 — LISBOA
Telef.: 65 13 39-65 46 13
69 28 15

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL

ANÚNCIO

No dia 6 de Julho de 1987, pelas 15.00 horas, neste Tribunal, e nos autos de Carta Precatória n.º 291/86, da 1.ª Secção do 1.º Juízo, vinda do 13.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, ali extraída dos autos de Execução Sumária n.º 9604, da 1.ª Secção, que a Companhia de Seguros Império, E.P., move contra a Executada — Natália Fernandes Silva — Natália Fernandes Silva, residente na Urbanização Maria Ermelinda Silva, Lote 3, 6.º Dt.º no Fogueteiro, Seixal, há-de ser postos em praça, pela 2.ª vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado nos autos, um móvel de estilo antigo com duas cristaleras e um televisor a cores da marca ITT IDEAL COLOR, penhorados à referida executada.

Seixal, 29 de Maio de 1987.

O Juiz de Direito,
Manuel Rapazote Fernandes
O Escrivão Adjunto,
Aurélio dos Anjos Fernandes

«D.L.» 6/6/1987

O OUTRO VOLTAIRE

A cultura francesa sabe que, periodicamente, o célebre escritor Roger Peyrefitte gera um escândalo. Contudo, ninguém desconhece que o autor o faz baseando-se solidamente em documentos reais. A vez chegou agora a Voltaire, e crê-se que a importância desta figura histórica foi decisiva para o extraordinário impacto alcançado pelas revelações do escritor.

— A que razão atribui o extraordinário sucesso da sua obra sobre Voltaire, o livro mais vendido em França ultimamente?

— As verdades que nele se encontram, as quais nunca foram ditas pelos literatos e historiadores do conformismo. Eu levo em linha de conta o facto de se tratar de um homem que representa o pensamento oficial, verdadeira glória nacional que foi o maior pilar da literatura francesa e, sobretudo, o pai da revolução francesa. Até hoje, ninguém se tinha preocupado em investigar a juventude de Voltaire; foi uma juventude muito característica, passada numa sociedade corrupta com excessos eróticos pederastas, ou como se diria hoje, homossexuais. O centro dessas práticas era o Bairro do Templo — onde anteriormente existia uma igreja dos calveiros templários —, hoje recordado pela Rua do Templo. Foi nesse ambiente que Voltaire passou a sua adolescência e juventude.

— Como apareceu Voltaire nesse círculo?

— Voltaire foi baptizado a 22 de Novembro de 1694, ano do seu nascimento, com o nome de François Marie Arouet. Aos 14 anos foi introduzido nos círculos pelo seu próprio pai, o presbítero de Chateaufort, o qual o apre-

sentou a essa sociedade do Templo. O religioso era um homem libertino e libertário, um pouco ateu e pederasta. Foi nesse meio de corrupção moral e espiritual que Voltaire se criou. Posso mostrar-lhe comunicados policiais da época, como um de 1712, quando o jovem tinha 16 anos, em que se descrevia a corrupção existente dentro da sociedade do Templo. Fala-se ali dos seus frequentadores, entre eles o jovem Arouet «rapaz de espírito brilhante mas de muito maus costumes». Poucos anos mais tarde, Voltaire exerce a sua influência para libertar o prestígio de la Fontaine, preso por abuso de menores. Acerca deste assunto, um outro comunicado refere que Voltaire tinha tendências semelhantes às do seu amigo encarcelado.

— Na sua opinião, porque terão os historiadores abafado este aspecto da vida de Voltaire?

— Por exigências da história oficial. Contudo, os documentos existem. Encontrei-os e, como amo a verdade, publiquei-os na convicção de que a verdade não poderá nunca desprestigiar o enorme valor literário e filosófico de Voltaire. Na sua época essas coisas eram muito comuns e semipúblicas em Paris. Não havia limites morais, pelo que o

jovem Arouet experimentou de tudo: conhecem-se-lhe três ou quatro amantes, entre as quais a marquesa de Chatelet, em cuja propriedade Voltaire se refugiaria duante um tempo após ter sido exilado de Paris em virtude da publicação da sua obra *Cartas Filosóficas*, a qual escandalizou a hipócrita sociedade dominante. O próprio Voltaire escreveu: «Para ser imoral é necessário ter vivido despido». Assim, de facto, eu desnudei Voltaire para o tornar mais imoral.

— Qual a importância desses detalhes da vida de Voltaire por si revelados na totalidade da sua obra?

— Creio que servem para conhecer e interpretar melhor Voltaire, o qual desempenhou um papel fundamental na evolução da sociedade em geral e na queda da monarquia. Era uma pessoa que sabia e experimentara de tudo, devido ao seu grande sentido de liberdade e ausência de preconceitos.

— Pretende continuar as suas investigações para além da juventude de Voltaire?

— Obviamente, se viver mais três ou quatro anos, penso escrever outros dois livros acerca da sua vida, tal como escrevi três volumes sobre Alexandre Magno, uma outra figura apaixonante mas tratando-se, neste caso, do homem mais belo que jamais existiu. Os próximos volumes sobre Voltaire não serão uma investigação como aquela feita em torno da sua juventude nem uma história cronológica. Penso apenas em desenvolver os seus grandes temas como uma

conversa. Quando me referir às memórias de Voltaire, escreverei acerca da sua amizade duvidosa com Frederico II da Prússia, a quem o nosso escritor denuncia as práticas pederastas, algo nunca feito por qualquer outro escritor ou historiador.

— Passado um mês após o lançamento da edição francesa, e já que você tem estado presente em todos os comentários e debates televisivos, quais as repercussões geradas em torno da sua obra?

— A melhor repercussão é o sucesso editorial notório. A repercussão está a ser gerada pela ira de uns e o fervor de outros.

— Você considera-se um provocador?

— É claro que sim. Um provocador que o faz com a verdade, que consegue abalar ou desconsertar, mas sempre com a verdade inabalável. Durante toda a minha vida prestei homenagem à verdade como o melhor dos símbolos da liberdade e da beleza. Lembro-me sempre dos meus cinco anos como diplomata na Grécia, porque ali aprendi o valor da liberdade, a clareza de espírito e a independência do pensamento.

— Qual a razão porque você, um dos mais célebres escritores franceses, não está na Academia?

— Porque não quis e não quero. Se o tivesse desejado, já lá estaria há mais de vinte anos. Mas escolhi em troca a liberdade. Se fosse membro da Academia não poderia ter escrito este livro sobre Voltaire porque estaria comprometido com essa con-

fraria, um espécie de Maçonaria ou Mafia das letras. Mesmo assim, tenho cartas de felicitações por parte de académicos. Porém, como sabe, para entrar na Academia é preciso pedir, e isso é humilhante; nunca o farei. Se eles me elegerem por iniciativa própria, irei com prazer, mas sei que isso não acontecerá. As portas fecharam-se definitivamente em 1964 quando escrevi uma carta a François Mauriac, membro da Academia e Prémio Nobel da Literatura, a qual foi amplamente difundida. Afirmo coisas terríveis nessa carta, em resposta a um meu ataque num diário. Chamei-lhe hipócrita e relatei excertos da sua juventude, a qual foi idêntica à de Voltaire. Não fui refutado por essa figura muito influente que era acesor literário do general De Gaulle. Prefiro continuar livre, praticar uma liberdade sem limites que se perde ao entrar nesse antro da Velha Senhora. A pseudo respeitabilidade de que se reclama não me impressiona. Lá nuna se tolerariam, por exemplo, livros de carácter erótico.

— O que lhe pareceu o ingresso na Academia de Marguerite Yourcenar, a primeira mulher considerada imortal?

— Não escreve mal. Nunca consegui ler até ao fim o seu famoso livro *Memórias*; está bem feito mas é pedante. Quanto à autora, só a vi uma única vez. Senti-me inicialmente atraído por essa mulher que amava a cultura grega, mas quando a vi achei-a pedante.

André Dupont

NOVO Grupo de teatro A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS DE JOSÉ SARAMAGO CENÁRIO E ENCENAÇÃO: NORBERTO BARROCA



TEATRO
ABERTO

ESTREIA DIA 16

ÀS 21.30 H

APOIO DO

DIÁRIO DE LISBOA

A BARRACA R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA RESERVAS: 686300

Descontos para estudantes às 3.ª, 4.ª e sáb. às 16 horas 3.ª mês de exibição

Aqui está um espectáculo FANTÁSTICO com uma história verdadeiramente DIABÓLICA!

E eu que o diga!

O DIABINHO DA MÃO FURADA

versão e encenação de Helder Costa

com
Maria do Céu Guerra
João Maria Pinto
António Cardoso
António Gomes
João Azevedo
José Carreias

Luis Tomar
Maria João
Paula Sousa
Teresa Faria

4.ª a sábado às 21.45
Sáb. e domingos às 16 horas

cenografia: Rui Pimentel
canções: Orlando Costa
guarda-roupa: José Carreias

Desde hoje até dia 13

SEMANA TRANSMONTANA NA AMADORA

Com início hoje, tem lugar na Amadora, até ao próximo dia 13, uma «Semana Transmontana». Exposições, colóquios, música, cinema e teatro, são as expressões nucleares desta iniciativa da Câmara Municipal, cujo programa é o seguinte:

Dia 6 às 15 horas no Recreios Desportivos da Amadora (antigo Cine Plaza), inauguração das exposições: «Nordeste a Preto e Branco» fotografias de Jorge Morais, Luís Alexandre Rodrigues e Fernando Vilela; «Artesanato do Nordeste Transmontano»; «A Imprensa do Distrito de Bragança na 1ª república» e «Artes Plásticas» com a par-

ticipação dos pintores Gil Teixeira Lopes, Graça Moraes, Hilário Teixeira Lopes, Jaime Silva, João Vieira e Nadir Afonso. Às 16 horas no Parque Delfim Guimarães, espectáculo de música e canções pelo Grupo Cantus Noster; às 18, no Recreios Desportivos, colóquio com a dra. Maria Alcina Correia Afonso dos Santos, directora do Museu Abade de Baçal, sobre a Imprensa regional do distrito de Bragança na 1ª república; às 21,30 no mesmo local, colóquio com o escritor António Pires Cabral sobre a sua obra e leitura de histórias populares do seu livro «O Diabo foi ao Enter-

ro»

Dia 7 às 16 horas, no Parque Delfim Guimarães, espectáculo com o grupo de música popular «Bago de Milho» e o grupo de música transmontana da Associação do Nordeste Transmontano; às 18 no Recreios Desportivos, «Bragança - Arte e Tradição», colóquio com o dr. José Monteiro, membro da comissão instaladora da Escola Superior de Educação de Bragança.

Dia 8 às 20,30 no Recreios Desportivos da Amadora, abertura das exposições e a seguir projecção de filmes sobre Trás-os-Montes.

Dia 9, no Recreios, colóquio com o padre Joaquim Manuel Rebelo, de Moncorvo, sobre «Etnografia - Usos e costumes do Nordeste Transmontano» e projecção do filme «Gente do Norte».

Dia 10 às 16 horas, uma hora depois da abertura das exposições (como sempre no Recreios Desportivos), há música e canções transmontanas no Parque Delfim Guimarães e a seguir artesanato ao vivo com o entalhador José Brás, de Vila Flor; às 18, no Recreios, colóquio sobre Arte Popular no Nordeste com o dr. António Pinelo Tiza, coordenador da

Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa de Bragança, com projecção de slides.

Dia 11, às 21,30 no Recreios Desportivos, colóquio sobre a regionalização e desenvolvimento regional, com a participação de eleitos nas autarquias de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Dia 12 às 21,30 (uma hora depois da abertura das exposições) no recinto do recreios desportivos, encontro-colóquio com pintores transmontanos representados na exposição.

Dia 13 (último dia desta Semana Transmontana na Amadora), o programa é o seguinte: às 15, abertura das exposições (Recreios Desportivos) e às 16, no Parque Central, representação do Auto da Paixão pelo Grupo Etnográfico de Vilar de Perdigões com direcção do padre Lourenço Fontes, seguida de danças e cantares populares; às 18, no Recreios Desportivos, colóquio sobre o Auto da Paixão com o padre Lourenço Fontes e outros elementos do Grupo; finalmente a partir das 20 horas, no recinto municipal, «jantar-convívio» de encerramento da «Semana Transmontana».

IV Festival Internacional de Música dos Açores

O Festival Internacional de Música dos Açores, este ano na sua quarta edição, pretende internacionalizar-se de modo a captar mais público, disse uma fonte da organização.

«Vamos pedir a nossa inscrição na Federação Internacional de Festivais de Música o que nos dará a possibilidade de entrar no roteiro internacional de festivais que tem um público de cerca de dez milhões de pessoas», disse Jorge Forjaz, membro da comissão do Festival que se realiza de 14 a 22 de Junho no arquipélago atlântico.

«Assim poderemos internacionalizar cada vez mais este Festival com público de todo o mundo», acrescentou.

Iniciado há três anos, primeiro só na ilha de São Miguel, depois na Terceira e finalmente na Terceira, São Miguel e Faial, o Festival deste ano vai estender-se também às ilhas de São Jorge e do Pico.

O Quarto Festival é uma iniciativa ainda jovem que, se arrancou «com uma reacção muito positiva», ainda não atingiu entre os açorianos a popularidade desejada pelos organizadores.

«Tudo o que é novo é, por definição, arrojado. Trata-se de um Festival com um tipo de música chamado erudita, o que ainda tem uma carga negativa para certas pessoas dos Açores, que não estavam acostumadas a ouvi-la», afirmou Jorge Forjaz.

«É um público que é fatalmente conquistado sempre mais lentamente que o público que goste de outras modalidades. Este problema acontece também no Continente e até no estrangeiro», comenta.

Segundo disse, o Festival tem já hoje um papel importante na cultura açoriana pois — disse — «estamos a dar aos nossos conterrâneos a possibilidade de ver o que se faz de cultura por esse mundo fora».

Os preços estabelecidos para os espectáculos variam entre os 250 escudos para concertos a solo, 350 escudos para os de orquestras de câmara e os 500 escudos para os denominados «grandes concertos».

O Festival é patrocinado em 90 por cento por empresas privadas da Região Autónoma, sendo o restante coberto por apoios oficiais.

«O Festival Internacional dos Açores deve continuar com o mesmo tipo de organização e o mesmo tipo de fronteiras, mas vamos mudar a sua data a partir do próximo ano, para o mês de Outubro, porque Junho está a ser uma época cheia de acontecimentos culturais em todo o arquipélago», revelou o organizador.

O Festival prevê duas dezenas de concertos e conta com as participações do Goldberg Ensemble, orquestra sinfónica do Teatro Nacional de S. Carlos, Ileana Cotrubas, Liliana Bizineche, Adriano Jordão, Eric e Tania Heidsieck, John Neschling, Lucélia Santos, José Oliveira Lopes e Pedro Burmester.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Máx.	As 13 h.
Bragança	12	11	0,0	P. nub.
V. Castelo	15	15	0,0	Nebul.
Vila Real	12	11	0,0	P. nub.
Porto	13	13	0,0	Nevoeiro
Coimbra	14	15	0,0	Nevoeiro
C. Carveiro	17	17	0,0	P. nub.
C. Branco	-	-	-	-
Portalegre	17	14	0,0	Nebul.
Lisboa	16	16	0,0	P. nub.
Évora	14	14	0,0	P. nub.
Beja	13	13	0,0	Nebul.
Faro	17	17	0,0	Limp.
Sagres	16	16	0,0	P. nub.
P. Delgada	18	18	0,0	Nevoeiro
Funchal	19	19	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 20, Faro 30, Ponta Delgada 20, Funchal 24.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Mín.	As 13 h.
Madrid	17	15	Pouco nub.
Londres	13	12	Muito nub.
Paris	14	13	Encoberto
Bruxelas	14	14	Chuva
Amesterdão ...	15	12	Chuva
Genebra	11	7	Muito nub.
Roma	18	15	Nebolina
Oslo	11	11	Encoberto
Copenhaga	12	8	Novotiro
Estocolmo	10	8	Muito nub.
Berlim	13	11	Nebolina
Viena	15	12	Pouco nub.
Varsóvia	11	11	Nebolina
Atenas	22	18	Limp.
Moscovo	19	16	Pouco nub.

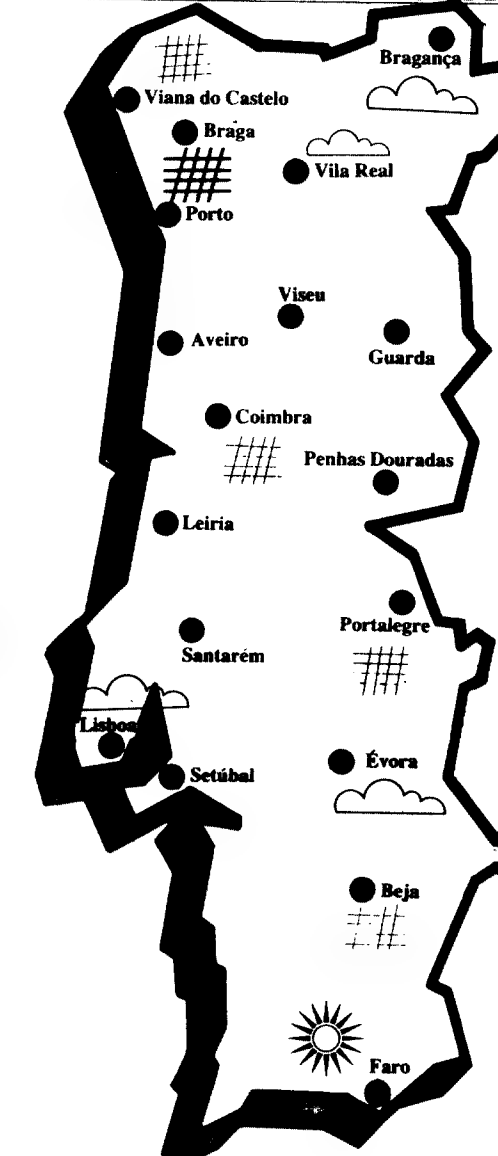
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Mín.	Máx.	As 13 h.
Caracas	20	27	Nublado
Johannesburgo	6	26	Limp.
Los Angeles	16	29	Limp.
Montreal	16	22	Nublado
Nova Deli	29	42	Limp.
Nova Iorque	15	16	Limp.
R. de Janeiro	14	25	Limp.
S. Francisco	13	26	Nublado
São Paulo	12	-	-
Tóquio	22	32	Limp.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Períodos de chuva fraca em especial no litoral. Pequena descida de temperatura.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado ou limpo.

Em todo o território: Vento geralmente fraco e neblina matinal.

Estado do mar:

Costa ocidental: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste com cerca de dois metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga ou cavado e ondulação inferior a um metro.

AMANHÃ

Céu muito nublado por vezes com aberturas. Vento fraco ou moderado de noroeste. Aguaceiros nas regiões de Norte e Centro e pequena descida de temperatura.

DEPOIS

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Períodos de chuva fraca no Grupo Ocidental.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação norte de três metros.

MARÉS

Hoje

	Praia-Mar	Baixa-Mar
11.26	3,2 m	4.52 1,6 m
23.45	3,3 m	17.34 1,7 m

Amãhã

12.23	3,3 m	5.49 1,5 m
24.42	3,4 m	18.12 1,5 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Informação da agência Lusa

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

BLUE VELVET —
VELUDO AZUL

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Alfa 2

A LEI DE MURPHY

(maiores 16 anos)

13.45, 16.15, 18.45, 21.45 e
00.15 h

Alfa 3

SALVADOR

(maiores 16 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 4

O MENINO DE OURO

(maiores 6 anos)

14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e
24 h

Alfa Club

FILHOS DE UM DEUS
MENOR

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 hShopping Center
de Lisboa

Amoreiras 1

BLUE VELVET —
VELUDO AZUL

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 2

QUARTO COM VISTA
SOBRE A CIDADE

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 3

SALVADOR

(maiores 16 anos)

13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 4

A COR DO DINHEIRO

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 5

EM DEFESA DA NAÇÃO

(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A LEI DE MURPHY

(maiores 16 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24 h

Apolo 70

TERROR NA PLATEIA

(maiores 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Avila

— T. 539930

STAND BY ME — CONTA
COMIGO

(maiores 12 anos)

15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Avis

— T. 547163

FRUTA MADURA

(Int. m. 18 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

FILHOS DE UM DEUS
MENOR

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme português «REPÓRTER X», realizado por José Nascimento, em
exibição no Estúdio 444 e Quarteto

Capitolio

— T. 372358

A INGENÚA E OS
GALIFOES

(Int. m. 18 anos)

15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e
23.00 h

Castil

— T. 530194

VELUDO AZUL

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebolso

AS NOITES QUENTES DE
DALLAS

(Porno)

(Int. m. 18 anos)

12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 hRECALCAMENTOS
SEXUAIS

(maiores 18 anos)

23.30 h

Cine Camões

— T. 324194

A FORÇA DO PASSADO

(n/acons. m. 13 anos)

14, 16.45 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

A JÓIA DO NILO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

SEM PERDÃO

(maiores 12 anos)

14.45, 17 e 21.45 h

O REGRESSO DOS
MORTOS VIVOS

(maiores 18 anos)

15, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

FANDANGO

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.45 h

Condes

— T. 322523

PROCURA-SE MORTO
OU VIVO

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

Eden

— T. 320768

A VINGANÇA DOS
MANETAS DE FERRO

(n/acons. m. 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)

14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

8 MILHÕES DE
MANEIRAS PARA
MORRER

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

IDENTIFICAÇÃO DE
UMA MULHER

(maiores 16 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

AT CLOSE RANGE —
HOMENS À QUEIMA-
ROUPA

(maiores 18 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O NOME DA ROSA

(maiores 12 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

VELUDO AZUL

(maiores 16 anos)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

FLORESTA ESMERALDA

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

PLATOON — OS BRAVOS
DO PELOTÃO

(maiores 16 anos)

14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

CROCODILO DUNDEE

(maiores 6 anos)

14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Império

— T. 555134

JUSTIÇA IMPLACÁVEL

(maiores 12 anos)

15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

PROCURA-SE MORTO
OU VIVO

(maiores 16 anos)

16.15, 18.45 e 21.30 h

UMA MULHER DOS
DIABOS

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e
21.45 h

Londres

— T. 801313

UMA MULHER DOS
DIABOS

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

Mundial

— T. 538743

BLUE VELVET —
VELUDO AZUL

(maiores 16 anos)

13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

A MANHÃ SEGUINTE

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 4

SALVADOR

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.30 h

SANGUE POR SANGUE

(maiores 16 anos)

00.45 h

Roma

— T. 889192

GELADO DE LIMÃO V

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

UM MARIDO SEM... É
COMO UM JARDIM SEM
FLORES

(n/acons. m. 13 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

A LOJINHA DOS
HORRORES

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

CROCODILO DUNDEE

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

FILHOS DE UM DEUS
MENOR

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

UMA MULHER DOS
DIABOS

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O ANO DO DRAGÃO

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

INICIAÇÃO DE VIRGENS

(A partir das 14 horas)

Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— 821933

TESTEMUNHA DE UM
CRIME

(maiores 18 anos)

14.00 e 21.30 h

Politeama

— T. 326305

JUSTIÇA IMPLACÁVEL

(maiores 12 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

MAXIE E A OUTRA

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19, 21.30 e
23.30 h

OS AMANTES DE MARIA

(maiores 16 anos)

00.45 h

Sala 2

O REPÓRTER X

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.30 h

FOOTLOOSE

(maiores 16 anos)

00.45 h

Sala 3

CONTA COMIGO

(maiores 12 anos)

15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e
23.30 hFINALMENTE
DOMINGO

(maiores 16 anos)

00.45 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinetatro

— «Os Duros», às 14.30 e
21.15 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio

— «Crocodilo Dundee», às
15.30 e 21.30 h (maiores 6
anos)

AMADORA — Babilónia

— «Fora dos Limites», às 14,
16.30, 19, 21.30 e 23.45 h
(maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flo-

res — «O Fogo e o Gelo»
(para todos), às 15.00 e
21.30 h «O Polícia de
Hong-Kong» (maiores de
12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Tea-

tro Chaby — «A Manhã Se-

guinte», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos)

MEM MARTINS — Estú-

dio Dols Eme — «Filhos de
Um Deus Menor», às 15.30,
18 e 21.30 h (maiores 12
anos)

ODIVELAS — Cineodivel

— «O Massacre», às 15.30 e
21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «Mona Lisa», às 17.00 e
21.15 h (maiores 16 anos)

ALGÉS — Cinema 2000

— «A Cor do Dinheiro», às
14.15, 16.30, 18.30 e
21.30 h (maiores 12 anos)

LINDA-A-VELHA — Cine-

tropical — «Regresso à Es-

cola», 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «Sem Perdão»,
às 15.30 e 21.30 h (maiores
12 anos)Sala 2 — «Matador», às
15.30 e 21.45 h (maiores 16
anos)

DIABINHO VOLTOU À BARRACA

Depois de uma paragem motivada por uma digressão feita em escolas e colectividades do concelho de Loures com a peça «Fernão, Mentos?», o Grupo de Teatro «A Barraca» voltou a casa (R. Alexandre Herculano, 70) onde desde a passada quarta-feira apresenta de novo o seu «Diabinho da Mão Furada».

Maria do Ceu Guerra diverte-se e diverte o público com o seu diabinho, sendo o restante elenco de «A Barraca» constituído por Teresa Faria, Paula de Sousa, Maria João Luís, António Cardoso, António Gomes, João Azevedo, José Carretas e Luís Tomar.

A encenação e a versão foi feita por Hel-der Costa, as cantigas por Orlando Costa e cantadas por António Gomes, os cenários são de Rui Pimentel e os figurinos de José Carretas. No conjunto, trata-se de um es-

pectáculo onde a magia se articula com o humor e donde «todos saímos com um sorriso».

«O Diabinho da Mão Furada» mantém-se em cena no espaço da Barraca, «até no-va ordem», todos os dias de quarta a sába-do às 21,45 e aos sábados e domingos às 16 horas.

Devido ao apoio da Fundação Gul-benkian, às quartas, quintas e sábados à tarde o grupo faz descontos a estudantes e sindicalizados. Também pode, se preferir, marcar previamente o seu bilhete: basta li-gar através do telefone 686300.

Uma última informação relativa à Bar-ra: este grupo acaba de gravar para a RTP a peça «Um Dia na Capital do Império», na qual João Maria Pinto, um dos mais antigos actores da Barraca tem oportunida-de de fazer uma interpretação notável no desempenho do soldado Peralta.



Pintura de João Jacinto

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO ESTORIL (Galeria de Arte da Junta de Turismo da Costa do Estoril): até 10 de Junho a exposição «Colagens no Vitral» de Erich Zander. **ESPAÇO MARIA LAMAS** (Av. Duque de Loulé, 111-4º): exposição de Maria Clementina Carneiro de Moura até 21 de Junho, todos os dias excepto domingos das 10 às 13 e das 15 às 18.

CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): até 11 de Junho, uma exposição de Alberto Lacerda sob o lema «O Mundo de um Poeta». **GALERIA TRIANGULO 48** (Av. Vasco da Gama, 48-A): Pintura, desenho e aquarelas de Filipa Lobato até 20 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 14 às 20. **GALERIA RESTAURAÇÃO** (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): Pintura de Christine Hélène até 20 de Junho.

ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca): colectiva «Nem Bonecos, nem Brinquedos», com pintura, desenho e objectos da autoria de Arminda Duarte, Conceição Ramos, Hugo Ferrão, Isabel Marques, Leonor Serpa Branco, Maria Bela Garmel, Rui da Rosa e Teresa Vasconcelos. Patente de segunda a sexta das 10 às 20.

PALÁCIO DOS CORÚCHEOS (R. Alberto de Oliveira, Alvalade): Pintura de Nuno Henrique de Castro até 15 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 18, sábados e domingos das 15 às 19.

ESPACE ALLIANCE (R. Braamcamp, 13-1º): Alliance Française apresenta «Mário Botas em

Francês», aquarelas e desenhos a tinta de China legendados em francês.

CASA DE BOGAGE (Setúbal): caricaturas de Adelino Silva (Onilela) até 28 de Junho, de terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 18. **GALERIA 111** (Campo Grande, 113-A): exposição de Fotografia de Sérgio Eloy, Luís Vasconcelos e Alfredo Cunha.

CETARIA-Galerias de Arte (Pousada de S. Filipe-Setúbal): Pintura de Ana Cristina Abreu Lima Klung e colectiva de Cerâmica de Ribeiro Farinha, Susana de Barros, Rui Pinheiro e Cremilde Pereira. Patente até 24 de Junho, diariamente das 10 às 22. **CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA**: até 18 de Junho, uma exposição de Pintura de Mário Jorge Rodrigues, nos dias úteis das 10 às 12,30 e das 14,30 às 18,30, sábados e domingos das 15 às 18,30.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: cerâmica e desenho de Artur José até 21 de Junho, todos os dias das 15 às 24. **GALERIA EMI** (R. da Cruz dos Poiais, 111): pintura de Vítor Pomar até 27 de Junho, todos os dias excepto segundas-feiras das 15 às 19. **GULBENKIAN** (Exposições Temporárias): exposição do artista suíço Albert Rouiller.

PALÁCIO D. MANUEL (Evora): exposição de Pintura «Um Olhar sobre a Cidade» de António José Couvinha, até 15 de Junho das 13 às 18, numa organização da Câmara Municipal de Évora. **COOPERATIVA OPERÁRIA «OS CORTICEIROS»**

(Barreiro): exposição sobre o 50º aniversário do abastecimento domiciliário de água ao Barreiro. Até 14 de Junho, nos dias úteis das 9,30 às 12, das 14,30 às 17 e das 21 às 23.

DIFERENÇA-COMUNICAÇÃO VISUAL (R. S. Filipe Neri, 42): litografias e serigrafias de Wolf Vostell até 14 de Junho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19. **COOPERATIVA ARVORE** (Porto): exposição com trabalhos de Sobral Centeno «12 Pinturas-Estruturas-Pontes-Fragmentos» e de Miguel Yocco «Trabalhos Recentes».

O CORREDOR-ESPAÇO DE ARTE (Av. Miguel Bombarda, 133-A): colectiva com escultura de Marília Torres e pintura de Guilherme Parente, Paulo Ossiano e Roberto Chichorro. De segunda a sexta das 10 às 19, sábados das 10 às 14.

ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de pintura de Emília Nadal, Helena San Payo, Isabel Laginhas, Lourdes Leite, Maria Gabriel, Victor Belém e Pé-Curto, até 27 de Junho de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14. **GALERIA MÓDULO** (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): pintura de João Jacinto, de segunda a sábado das 16 às 20.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: exposição de bilhetes postais e cartazes de azulejos portugueses de Marianne Adelman. Patente até 13 de Junho, diariamente das 10 às 15 e das 19 às 22. **PALÁCIO FOZ** (Restauradores): fotografias de Chester Brummel, sob o tema «Igrejas de Portugal», até 17 de Junho das 14,30 às 17.

CASINO DA POVOA DE VARZIM (Galeria de Arte): Desenho/Pintura de Margarida Tamegão até 20 de Junho, todos os dias das 17 às 21.

GALERIA ALVAREZ DOIS (Av. da Boavista, 707-Porto): escultura em titiolo

da alemã Sigrid Siegelé, até 12 de Junho das 16 às 20. **FUNDAÇÃO ENG. ANTONIO DE ALMEIDA** (Porto): pintura de Eugénio Côrte-Real até 13 de Junho, patente das 14,30 às 18,30.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: objectos textéis de Teresa Segurado Pavão, até 21 de Junho. **CETARIA-GALERIAS DE ARTE** (Setúbal): até 18 de Junho, gouaches de Boavida Amaro, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

IAM-GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): em colaboração com o British Council, exposição do pintor britânico Patrick Protckor, com trabalhos executados durante a visita da rainha Isabel II a Portugal. Até 30 de Junho, das 11 às 13 e das 15 às 20.

GALERIA OLHARTE (Calçada do Cardeal, 18): Pintura de Francisco Gingeira com o título «Stand By» aberta ao público até 20 de Junho, das 11 às 20, todos os dias excepto segundas-feiras. **GALERIA DE S. FRANCISCO** (R. Ivens, 40): Escultura de Noémia Cruz até 12 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de homenagem ao arquitecto Francisco da Conceição Silva.

GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: Pintura de José Passos até 12 de Junho, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19.

POUSADA DO CASTELO DE PALMELA: Pintura de António Viana até 28 de Junho.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO (Monte Estoril): Pintura de Emília Nadal organizada pela Câmara de Cascais, até 14 de Junho, todos os dias das 15 às 20 excepto segundas-feiras.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): Pintura de Maria Gabriel até 7 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.

GALERIA BAR (R. da Imprensa Nacional, 34): a «Entre Telas» apresenta uma exposição de Teresa Barbieri, patente até 13 de Junho, de segunda a sexta das 17 às 20, sábados das 22 às 2.

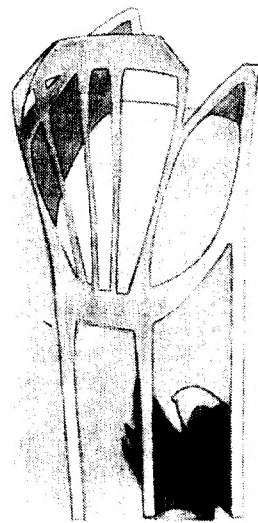
RITZ CLUBE (R. da Glória, 57): desenhos e esculturas de Rui F. Pimentel. **GULBENKIAN** (Exposições Temporárias): Pintura de Arpad Szenes subordinada ao tema genérico «Luz-Portugal».

GALERIA MUNICIPAL (Montijo): por iniciativa da Câmara Municipal do Montijo, uma exposição «Faianças das Caldas da Rainha «Rafael Bordalo Pinheiro e Ceramistas do seu tempo», patente até 14 de Junho, de terça a domingo das 15 às 21. **PATEAU ALFACINHA**: Pintura de Silva Palmeira até 18 de Junho, todos os dias das 15 às 22.

GALERIA DO CASINO DO LUSO: Pintura de Margarida Tenreiro até 15 de Junho, no âmbito do Programa de Animação Cultural ali decorrente.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): Pintura de Chichorro, Guilherme Parente e Joaquim Baltazar até 21 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 17 às 18, domingos das 17 às 18.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º):



Pintura de Catarina Castel-Branco

Pintura de Fala Marian até 27 de Junho, das 14 às 19, todos os dias excepto domingos.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): Joias de Ana Fernandes.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Escultura de Graça Costa Cabral até 20 de Junho, todos os dias excepto domingos das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados só das 15 às 19. **MUSEU MUNICIPAL DE ELVAS**: Pintura de Ana Branca «Paisagens Deabitadas», até 15 de Junho.

INTER-ATRIUM (Av. da Boavista, 1471-Porto): Cerâmica de Eduardo Constantino até 14 de Junho, de segunda a sábado das 10,30 às 19,45 e das 21 às 23, domingos das 14,30 às 20.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): A Galeria R75, em colaboração com a Biblioteca Nacional, apresenta a exposição de óleos de Catarina Castel-Branco, até 12 de Junho de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 14 às 17. **ARTEMIXTA - GALERIA DE ARTE** (R. de S. Domingos à Lapa, 6): Escultura de Jorge Ultra Machado.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTES VISUAIS (Viseu): exposição de «arte plástica-postal» com trabalhos de José Eduardo Rocha, até 9 de Junho.

MÚSICA

UNIMAVE (R. Mousinho da Silveira, 25): Miguel Azguime (tambor de madeira) e Sei Miguel (trompete de bolso) apresentam hoje às 21,30, «Miguel & Miguel» e «Corneta & Caixinha» na peça musical «O Rendimento do Peixe» em três andamentos: 1º andamento - espinhas, 2º andamento - espinhas e 3º andamento - espinhas. Com posta nos séculos dezanove (eíroz) por Johannes P. Goraz. **CENTRO SOCIAL DE QUEIJAS** (Linda-a-Velha): hoje às 21,30, um recital de guitarra clássica por Walter Lopes.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE

(Hoje) — AREIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); BAIRRO MONTE PEDRAL: Zema, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); CAMPO DE OURIQUE: Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); ESTEFÂNIA: Mundial, L. de D. Estefânia, 10 (T. 545578); JOÃO XXI: Onilda, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); LU-MIAR: Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); MARTIM MONIZ: Ferrão, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); MERCADO DO CHILE: Alcalis, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); OLIVAS NORTE: Central dos Olivais, R. Alferes Barrilero Ruas, 7-C (T. 315539); PALHAVA: Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); PARQUE EDUARDO VII: Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); SANTO AMARO: Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); ODIVELAS: Cate-las Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); PONTINHA: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE (Amanhã)

— ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); ALVALADE: Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); BAIXA: Internacional, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); BEATO: Grijó, R. do Grilo, 25 (T. 285264); BENFICA - CHARQUINHO: Macedo, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); CALVÁRIO - ALCANTARA: Calvário, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); LUMIAR: Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); LAPA - SANTOS: Eduardo A. César, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); SALDANHA: Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); COLINA DO SOL - BRANDO - AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); ODIVELAS: Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 981139); PONTINHA: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992953).

Outra Banda — ALMA-DA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504); PERMANENTE; COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); PERMANENTE; MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436); Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060); Até às 19 horas; LARANJEIRO: Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305); Até às 22 horas; SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); Até às 19 horas; LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126); Até às 19 horas; BARREIRO: Central, Av. Alfredo da Silva,

48 (T. 2073207). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; CORROIOS: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; AMORA: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; ALDEIA DE PAIO PIRES: Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; MONTIJO: Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; ALCOCHE-TE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 1430100). Até às 19 horas; SETÚBAL: Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; BAIROS, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; OEIRAS: Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; NOVA OEIRAS: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; PAREDE: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; CASCAIS: Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Permanente; Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; QUELUZ: André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; CAMARATE: Fátima, Fetais. Até às 19 horas; CACÉM: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; MERCEDES: Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Car-galeiro Lourenço, C. da Rinch-choa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; SINTRA: Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; CO-LARES: Abreja (T. 9290088); SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; AVEIRO: Avenida, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 (T. 22569). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; COUTO, L. de São Domingos, 106; FERREIRA DA SILVA, R. dos Mártires da Liberdade, 150; GOMES FERREIRA, R. de Faria Guimarães, 449; MELO TAVEIRA, R. Alcaide de Faria, 77.

Coimbra — SÃO MARTINHO, São Martinho do Bispo (T. 813425); SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94, à Av. Fernão de Magalhães, junto ao Restaurante Combinado (T. 23569).

TEATROS

Teatro Nacional D. Maria II
Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

Sala Experimental

«UMA NOITE EM CHEIO», de Stephen Poliakoff. Encenação de João de Ávila. Interpretação de Ângela Pinto, Isabel Bernardo e Durval Lucena.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 18.30; domingo, às 17.00

«QUEM TEM FARELOS» e «O PRANTO DE MARIA PARDA», de Gil Vicente. Pelo Teatro Ibérico. Criação colectiva com a coordenação cénica de Blanco Xil.

Alges — Palácio dos Anjos

Sexta e sábado, às 21.30

«HUMILHADOS E OFENDIDOS», de Dostoevski. Pelo 1.º Acto, Clube de Teatro Autónomo. Encenação de Armando Caldas.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«ESCRITA EM DIA». Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, com a colaboração de Mário Zambujal.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

3.ª, 4.ª e 5.ª, às 21.30; 6.ª, sábado e domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«CÁ ESTÃO ELES». Texto de César de Oliveira e Varela Silva. Interpretado por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa e Maria Armada, entre outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Teatro da Graça

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«O PAÍS DO DRAGÃO», de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«AQUI HÁ FANTASMAS». Original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

A Comunal

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sábados e domingos, às 17.00

«ESPELHO», espectáculo sem palavras. Encenação: Pompeu José. Interpretação: Cristina Paiva e Helena Costa.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.00

«O DIABINHO DA MÃO FURADA», de António José da Silva, «O Judá». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de João Maria Pinto e Maria do Céu Guerra.

Teatro do Triângulo

R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«O FÍSICO PRODIGIOSO», de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

Teatro da Nova — Universidade Nova

Av. de Berna

De segunda a sábado, às 21.30

«ROQUE À PRESIDÊNCIA OU A QUEDA E O COICE», de Rui Costa Lopes. Encenação: Carlos Fogaça.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 69 72 99

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS», de Marguerite Yourcenar. Encenação: Filipe La Féria. Intérpretes: Glicínia Quartín, João de Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

De terça a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, também às 17.00

«APARECEU A MARGARIDA». Texto e encenação: Roberto Auhayde. Cenários: Fernando Filipe. Intérpretes: Graça Lobo e João Soromenho.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«TARTUFO», de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Luís Rizo, entre outros.

Porto — TUP — Auditório do TUP

R. Jorge Viterbo, 120

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«LEÓNIO E LENA», de George Buchner. Pelo Teatro Universitário do Porto. Encenação: António Capelo.

Teatro da Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O FIM DA ENFERMEIRA JOÃO», de Frank Marcus. Pela Companhia de Teatro de Almada. Encenação de Artur Ramos.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

5.ª, 6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«BOAVIDA» e «O DIPLOMA», de Luigi Pirandello. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos César.

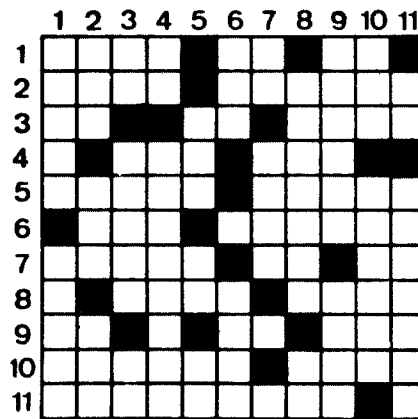
PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 15880

HORIZONTAIS:

- Um dos Estados do Brasil. Berilo (s.q.). Vossa majestade.
- Do feto do ovo. Tostais.
- Boro (s.q.). Crômio (s.q.). Estavam.
- Igual. Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca.
- Incisão cirúrgica feita com instrumento cortante. Cidade de Espanha.
- Entre os filipinos, a divindade. Prevenir.
- Jogo de rapazes (fig.). Ondas curtas. Célio (s.q.).
- Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool. De ouro a.
- Abreviatura de Santíssimo. Európio (s.q.). Oceano.
- Deram pios. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
- Calcularmos.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



VERTICAIS:

- Indigente. Título honorífico de alguns prelados sem diocese.
- Antepassado. Calote. Senhor em inglês.
- Batráquio. Mendigo. Actínio (s.q.).
- O mais. Apaziguara.
- Greda branca. Autores. Viração.
- Botequim. Governo.
- Pertences. Cavernoso.
- Emprego. Boro (s.q.).
- Atravessais. Magnetes naturais.
- Da mios. Fechar ou selar com lacre.
- Samário (s.q.). Limpam metais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15879

HORIZONTAIS:

- O. DINHEIRO.
- Dama. Sras.
- Cai. Aporta.
- Elmos. Aro.
- Gaita. NS. És.
- Atear. Heli.
- Loa. Oc. RR.
- Cá. Urso. Ao.
- Avós. Ua.
- Irara. Saia.
- Assassinado.

VERTICAIS:

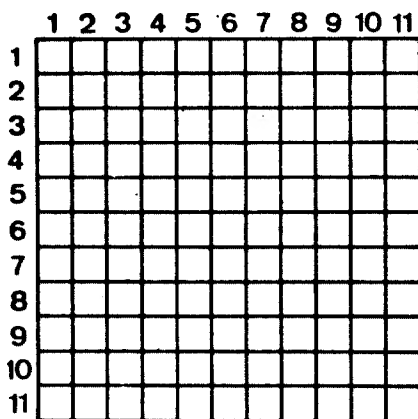
- CEGA. Cá. A.
- Dalat. Avis.
- Daniel. Ors.
- Im. Otão. Saa.
- Na. Sarau. Rs.
- Ruas.
- Espinhosa.
- Iró. Seco. SN.
- Rara. Caa.
- Ostreiro. Id.
- Aos. RAZÃO.

PROVERBIO: O dinheiro cega a razão.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17050

HORIZONTAIS:

- Fértil. Recusa.
- Cidade e porto das Filipinas. Contraditório.
- Cidade da Ucrânia. Agora.
- Rio da Argélia. Prelado, chefe de uma diocese.
- Melodioso. Reis.
- Rio de Portugal. Nome de letra. Cobalto (s.q.).
- Letra árabe. Segundo. O seio da mulher.
- Preposição. Sacudirem.
- Máscaras. Pronome pessoal.
- Artilharia anti-aérea. Sádios. Átomo.
- Chão. Asa.



VERTICAIS:

- Cidade da Veneza. Tempo do verbo dever.
- Patriarca de Alexandria.
- Freguesia do concelho de Meda. Chiste.
- Conclusão. Duas vogais desiguais.
- A acrescentando uma vogal é cidade da Sardenha (inv). Ave peralta.
- O sono das crianças. Preparas com ópio.
- Indigente. Recusa.
- Metal pouco conhecido extraído dos óxidos misturados com os zircónios de algumas regiões. Atravessa.
- Pegas. Coragem.
- Porco (inv). Anuncies.
- Vãos. Não mencione.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17049

HORIZONTAIS:

- Galácia. Abé.
- Ufa. Acartar.
- Ais. Arão.
- Ta! Pêra. Rua.
- ED. El. Mat.
- Mornas. Teia.
- Ásia. Eton.
- Acarreta.
- Armo. Romano.
- Voai. Rir.
- Bocarra. Aso.

VERTICAIS:

- Guatemala.
- Afiados. Rio.
- Lás. Riam.
- Penacova.
- Ca. Ela. Or.
- Içar. Serrar.
- Aarau. Tróia.
- Rã. Toem.
- Atormentara.
- Ba. Uai! Anis.
- Erratas. Oro.

Antena Um

15.00: Vivóssabado; 18.00: Vida e volta; 20.00: Sábado suave; 23.45: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.40: Música, de Ludwig Van Beethoven; 16.30: Álbum musical; 17.00: Obras, para órgão, de Johann Sebastian Bach; 17.40: Passagem para o século XX; 18.20: Momento de sonata; 18.40: A música e a poesia, de Berlioz e Ravel; 19.35: Música de câmara, de Pergolesi, Henry Purcell e Mozart; 20.40: Obras, para piano; 21.00: Ângulos e reflexos; 22.00: Música e músicos portugueses; 22.30: Obras, para percussão, de Lundquist e Yoshihisa Taira; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quando o telefone toca; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Música da América; 20.00: Luso-clube; 22.00: Regresso ao futuro; 00.00: Um toque de classe; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Saricote; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Espaço musical; 21.00: Vozes na música; 22.00: Ponto de encontro; 23.00: Bola branca; 23.30: Amanhã é domingo.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Terra-a-terra; 19.30: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; 18.00: Bola branca; 18.30: Sombra/sol; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Eurocanções; 23.00: Bola branca; 23.30: Jazz.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Discos pedidos; 20.00: Porto franco; 21.00: Mercado da Ribeira; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.

RFM-Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: Fm/fábrica de música; 18.00: Soulfonias; 20.00: Bilhete com...; 21.00: Ideias luminosas; 23.00: amigos de Alex. Noticiário... das horas.

RTP

14.40 - Videopolis
14.20 - A Quinta do Dois
17.00 - Oração pela Paz no Mundo

Transmissão directa a partir de Roma do Terço e da Oração pela Paz feitas pelo Papa Paulo II, com ligação simultânea a diversos Santuários Marianos, entre os quais o de Fátima.

18.05 - O Ano das Bestinhas
2º Episódio

18.25 - V - A Batalha Final

4º Episódio: - Quatro meses passaram desde a chegada dos Visitantes e a Terra está quase totalmente controlada por eles. Alguns grupos de rebeldes dirigidos pela cientista Julie Parrish e por Donovan, pouco conseguem fazer, pois os Visitantes são imunes às armas convencionais e só uma arma «Lazer» roubada por Donovan a um visitante pode ser utilizada e resultar contra eles. Muitos terrestres colaboram com os Visitantes e o Comandante Supremo daqueles vai anunciar uma vacina contra o cancro, numa cerimónia transmitida em directo pela televisão. Os rebeldes vão tentar aproveitar a ocasião para que o mundo veja que os Visitantes têm forma de répteis sob o seu disfarce humano...

19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.55 - Boletim Meteorológico
21.00 - 7 Folhas
21.40 - Já Está
23.25 - Hill Street

6º Episódio: - Washington tenta resolver os problemas que lhe surgem com uma nova namorada; Buntz anda à cabeça com um ladrão; um artista refugia-se dentro da sua estranha escultura; Renko procura adivinhar a sua outra vida como soldado; Belker fora dos prédios e Buntz é censurado por excesso no uso da força para prender um criminoso.
Realizador: John Hancock

00.25 - O Filme de Sábado

«Morri Mil Vezes»: Em liberdade condicional, Roy Earle junta-se aos seus antigos cúmplices Babe e Red. Num esconderijo das montanhas planeiam um grande assalto a um hotel. Marie, a namorada de Babe, apaixonou-se por Roy. O assalto é bem sucedido, mas durante a fuga Babe e Red são mortos. O refúgio nas montanhas está na mira da polícia.

Intérpretes: Jack Palance, Shelley Winters, Lori Nelson, Lee Marvin, Gonzales Gonzales, Lon Chaney, Earl Hollizan.
Realização: Stuart Heisler

13.00 - Compacto Cambalacho
16.00 - Troféu

Ténis / Hoquei em Patins

20.05 - Quem Sai aos Seus...

2º Episódio: Steven chega a casa ansioso por festejar um prémio atribuído pela Estação de Televisão a um documentário de sua autoria. No



«V - A Batalha Final» às 18.25, no 1º canal



«O Ano das Bestinhas» no 1º canal às 18.05

entanto todos os projectos vão por água abaixo, pois a mulher está demasiado ocupada com os seus múltiplos afazeres para partilhar a sua alegria. Só mais tarde Elyse se apercebe que está a negligenciar a sua tarefa mais importante...

20.30 - O Século Americano

Série documental em seis episódios é como que uma viagem no tempo, em busca das origens do actual estilo de vida da sociedade americana.

Organizada em torno de personagens-tipo, ela combina excertos de filmes e de espectáculos musicais antigos com canções, depoimentos e citações respeitantes a várias décadas.

21.25- RTP / Ano 30

«O Pai Tirano»

23.25 - Troféu

Boxe - Transmissão em diferido das finais dos Campº Europeus de Amadores.

AMANHÃ

RTP-1

09.02 - Juventude e Família
09.45 - Terra de Santa Maria
10.00 - Eurovisão
11.00 - 70 x 7
11.25 - TV Mulher
12.10 - Documentário
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Portugal de Faca e Garfo
14.00 - Arco Iris
15.00 - Primeira Matinée
«Paixão de Marinheiro»
17.20 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiciero
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Portugal, Passado e Presente
21.10 - A Orquestra
21.45 - Dallas
22.40 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.00 - Troféu
12.30 - Caminhos
12.55 - Novos Horizontes
13.15 - Fantasia e Realidade
13.40 - Documentário
14.00 - Troféu
17.00 - Festas e Romarias de Portugal
17.35 - Miss Marple Investiga
18.50 - Concorde ou Talvez Não
20.40 - Artes e Letras
21.30 - Cine-Clube
«Uma Hora Contigo»
22.50 - Top Video



ESPECIAL FÉRIAS/87
NO HOTEL DO PARQUE



VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250\$00 p. pessoa em quarto duplo nos meses de Junho e Outubro, ou 14 700\$00 nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito Código Postal (C.P.) 4900 — Através dos telef. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1

Já Está

RTP2

Troféu

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

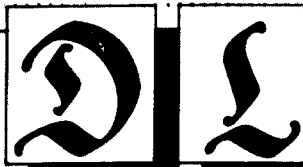
Rua Bento José, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telex 41975 A



«Morri Mil Vezes»



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do «DL» na Madeira: 40\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

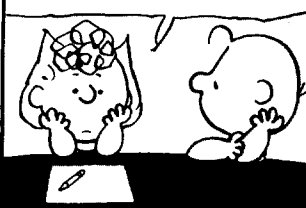
Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

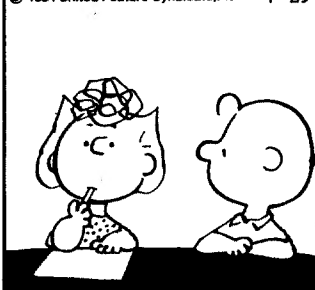
ÚLTIMA HORA

O Irão ordenou que cinco diplomatas britânicos abandonassem o país, incluindo Edward Chaplin que foi detido em Teerão na semana passada, segundo revelou a agência iraniana IRNA. A notícia recebida em Londres afirma que a acção foi decidida em retaliação pela «expulsão injustificada» de cinco diplomatas iranianos pelo Reino Unido, na quinta-feira.

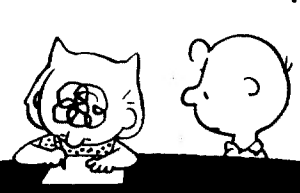
O NOSSO TRABALHO
DE CASA É DESCRE-
VER UM POR-DE-SOL



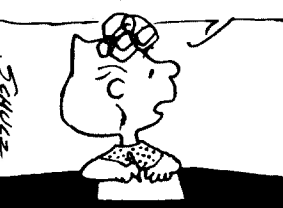
© 1984 United Feature Syndicate, Inc. 9-25



O sol tornou-
se vermelho
como uma banana.



FAZ-TE APRECIAR A
BELEZA DA PALAVRA
ESCRITA, NÃO É?



NO SEIO DA MODERNIDADE

Heróis da fita, em «Duma vez por todas», Pedro Ayres Magalhães desenvencilhou-se, com brio, desta sua primeira experiência cinematográfica, confirmando que a escolha de **Joaquim Leitão**, o autor do filme, fora acertada. Contudo, é o protagonismo na música aquilo que melhor o caracteriza perante a opinião pública. Aí, também se assume como herói, um dos «Heróis do Mar», grupo cujo nome evoca o hino nacional deste «nobre povo» que não teve culpa nenhuma das maldades que lhe fizeram num passado ainda fresco.

Ora, talvez com alguma incorrecção, aliava-se o hino, a bandeira e outros símbolos a esse tal período funesto. «Heróis do Mar» recordavam-nos os livros da quarta class, a «bufa», os lusitos e as demais coisas feias que nos tinham impingido. O chamar-se «Heróis do Mar» e o cenário de que se rodeava nos espectáculos, custou, à banda de **Pedro Ayres Magalhães**, dissabores e animosidades. «Apodaram-nos de fascistas, o que de certo modo nos traumatizou; caíram-nos cinco milhões de inimigos em cima não era brincadeira... A verdade é que na rua nos provocavam.»

Mas a «maluquice da pátria», inspirada no japonês Mishima, as fardas, o militarismo da pose, não eram a expressão duma atitude ideológica nostálgica. Eram apenas uma «farsa teatral», representada por actores que vestiam roupas de Jorge Vergílio. «Cantávamos um Portugal que não existe... e se, por um lado, me chateou o equívoco, depois acabou por ser divertido.» Quando Lopes Mendonça escreveu a letra de A Portuguesa e Keil do Amaral a musicou, ainda Salazar não sonhava com a triste missão que a história lhe reservara. «Somos Heróis do Mar para que não se confunda a nossa proveniência, só podíamos ser daqui...» Pedro Ayres de Magalhães recusa um conceito alargado da Europa, onde as nacionalidades se diluem e as identidades se percam. «Os espanhóis têm de saber com quem estão a falar, deve-se fornecer ao povo um imaginário, forte e documentado, que suporte o confronto com os outros. Antes do diálogo importa defender os interlocutores, ser europeus mas com o nosso rosto. Uma das vertentes da modernidade vai, precisamente, ao encontro das raízes, como se observa nas artes plásticas e musicais. Nós fazemos música popular, no sentido de pop, recusamos seguir o modelo americano.»

Antes de forjar os «Heróis do Mar» foi membro do «Corpo Diplomático», já depois da fundação dos «Faíscas», cometimento em que participou, com o ímpeto e a ingenuidade dos seus dezassete anos. Finalmente a estabilidade, o reconhecer-se num grupo, num projecto que perdura e onde reina «um espírito de pandilha». A actual formação da banda mantém-se de pedra e cal, «se um de nós saísse, o grupo acabava». Digamos que se juntou o colectivo ideal, num país de tricas e de zangas.

Filho de militar, «menino da Luz», **Pedro Ayres de Magalhães** quando se envolveu na música era um jovem inseguro, tenso e económico nas palavras. Atravessou a fase dos gurus, da meditação, da comida macrobiótica, do yoga, com um ar seráfico e impenetrável. De repente, ei-lo que surge expansivo e até exuberante. Ri, gesticula, nem parece o mesmo. «Nessa altura escrevia letras pessimistas e tocava, com desconforto, umas americanadas. Entretanto cresci, já tenho 27 anos... e, agora, vivo obcecado com o futuro de Portugal.» Interroga-se quem são os portugueses e que destino os aguarda. «A identidade também se conquista,



PEDRO AYRES MAGALHÃES,

MÚSICO

temos de nos unir para um projecto comum porque isso do já se sabe e haja calma não nos leva a lado nenhum. É a estagnação, é morrer. Impõe-se um consenso quanto ao projecto viável e, tendo-o, comunicá-lo aos que não são portugueses. Mas qual? A imagem dos Jerónimos e do fado parece-me pouco criativa e até perigosa para a sobrevivência da nossa cultura.»

Planos? Terminar a licenciatura de psicologia social e continuar na música, assegurando a fidelidade dos «Heróis do Mar» à linha que traçaram. «Não tenho emprego certo nem segurança social, troquei esses pequenos horizontes por um muito maior que é a invenção de um destino.» Refere-se ainda aos músicos que, por uma razão ou por outra, ajudaram a consolidar o que hoje é. A Pedro Caldeira Cabral que foi seu professor de guitarra. A Vitorino com quem trabalhou na gravação de um disco da Anamar que «sendo um homem de esquerda nunca me hostilizou, até manifestou simpatia cá pelo puto... A António Variações e a Paulo Valente, «pela imagem exacta que transmitem da música.»

Em 82, os «Heróis do Mar» actuaram numa sala parisiense, a secundar os **Roxi Music**, para uma multidão insensível à sua mensagem. Queriam ouvir o **Brian Ferry** e a música portuguesa era algo de estranho, de distante, fora das suas coordenadas. Recebidos com assobios e uma barulheira infernal, os heróis tremaram. Então, no meio da turba destaca-se, ondulante, uma bandeira portuguesa, e eles retomaram a coragem. Em 84 voltaram a França, noutra conjuntura: integrados no **Festival das Co-**

munidades, com o calor dos emigrantes a dar-lhes força. Em 85 estiveram em **Macau**, terra que apaixonou **Pedro Ayres**, de tal maneira que não regressou com os seus companheiros a Lisboa, ficou lá mais uma semana, por sua conta. Nesse mesmo ano deslocaram-se a **Vigo**, para participar num concerto em que as estrelas eram os «Animals» do **Eric Burdon**.

E o cinema? Por acaso o **Joaquim Leitão**, que nem sequer conhecia, telefonou-lhe a convidá-lo para entrar na fita. Aceitou. «Como não queria fazer figura de urso ao pé daquela gente andei a correr os hotéis para ver como se comportavam os recepcionistas, fiz ginástica, li uns livros sobre as técnicas do actor, e consegui representar o personagem, tinha de apresentar um aspecto formal, impecável, sem deixar de transparecer o que realmente era. Fui filmado aos bocadinhos... depois, o cinema obriga-nos a prestar atenção à mão, ao braço, à palpebra, o que provoca uma tensão terrível.»

Pedro Ayres Magalhães filiou-se no **PPM**, partido monárquico, ligação consumada nas últimas eleições autárquicas. Busca um título? «F preferível um título do que um tacho...». Preocupa-se com o vestir, o estar bonito. **Tento variar de visual, agora apetece-me andar de ganga. Também não fazia sentido ir jantar com o D. Duarte, vestido de lamé encarnado.** Muito naturalmente garante-me que gostaria de conciliar as duas dimensões da sociedade portuguesa... o santo e o guerreiro. A energia do guerreiro tem ele, mas ainda não averigüei se possui estofo de santo.

Lourdes Féria

Fátima ligada a meio mundo em 'Oração pela Paz'

O programa «Oração pela Paz no Mundo», uma recitação do rosário pelo Papa com a participação de mais de um milhão de pessoas em 17 países, incluindo Portugal, será transmitido hoje pela TV, em directo e a nível internacional.

Este espectáculo sem precedentes, que será transmitido pela RTP e se destina a inaugurar o Ano Santo Mariano, que termina a 15 de Agosto de 1988, ligará 16 santuários Marianos da Europa, Ásia, África e América com a Basílica de Santa Maria Maior, de Roma.

Segundo cálculos do Vaticano, cerca de 1500 milhões de telespectadores seguirão as cerimónias da inauguração do Ano Santo Mariano.

Produzido por intermédio da «Global Média», por Tony Verna, responsável pela produção de dois espectáculos de televisão via satélite (o «Live Aid» em 1985 e o «Sports Aid» no ano seguinte), este será o mais ambicioso programa televisivo de todos os tempos, já que visa a transmissão simultânea em Itália, Grã-Bretanha, Escócia, República da Irlanda, Portugal, França, Espanha, Alemanha Federal, Índia, Argentina, México, Filipinas, Polónia, Senegal e Estados Unidos.

Utilizando 18 satélites, 75 câmaras de televisão e um milhar de técnicos, o programa transmitirá em simultâneo as preces que o pontífice dirigirá da Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, entre as 17 e as 18 horas de hoje, e que serão partilhadas por congregações de fiéis em Fátima, Lourdes, Saragoça, Munique, Bombaim, Guadalupe, Manila, Dakar e Czeszochowa.

Neste programa de TV interactivo e a nível mundial, o Papa João Paulo II verá imagens das congregações, e, por seu turno, o povo que reza pela paz mundial, assistirá, via satélite, ao Papa recitando o rosário em Roma.

«Oração pela Paz no Mundo» será um programa coordenado por Tony Verna numa sala de controlo em Londres e, neste caso concreto, o Papa pretende que o Mundo conheça mais a fundo o «Mistério da Mãe de Deus» e que os fiéis vejam em Maria um exemplo a imitar.